O TEMPO
Bom, com nebulosidade, forte por vezes. Temperatura elevada. Ventos variáveis, frescos.
Máxima 34.4.
Mínima 22.8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O MUNDO NAO SERA' SALVO POR CRISTAOS SEM GRANDEZA, INCONSCIENTES DAS DIMENSÕES DO CRISTIANISMO.
L. J. LEBRET O. P.

ANO 2 — N.º 79 | Diretor CARLOS LACERDA | QUINTA-FEIRA
80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 30 Março 1950

O QUE GETULIO VARGAS DISSE AO SENADOR SALGADO FILHO

Vozes da Cidade

O coronel Juraci Magalhães vai distribuir 30 mil enxadas na sua campanha politica na Bahia.

***

Pablo Palitos, considerado um dos maiores cômicos já aparecidos no Rio, está em S. Paulo. Nenhum empresário, no entanto, ousou contratá-lo, pois o seu preço é exorbitante.

***

Marlene vai receber o "Noel" dêste ano pelo samba "Se é pecado sambar", como sendo o mais cantado no Carnaval. Todo mundo sabe, no entanto, que o que mais se cantou foi a marchinha do "Gago", de Oscarito.

***

Na última nota da CEXIM ficou estabelecido o negócio de compensação em relação à importação de automóveis em troca de madeira e carnaúba. Na base dêsse acôrdo vão ser importados novos carros pela Ford e General Motors.

JOSÉ DO RIO

TOMBO DE PITOMBO

O Secretário da Segurança do govêrno Ademar de Barros, de nome Flodoardo Maia, oficiou ao procurador da República em São Paulo dizendo que as investigações a que mandou proceder nos locais apontados como centros de jogatina concluiram pela inexistência do jôgo no Estado.

E o procurador da República, de nome Justino Pitombo, declarou à imprensa paulista que a idéia de que existe jôgo em São Paulo não passa de uma "alucinação coletiva".

Senador Salgado Filho

"NÃO ME COMPETE ESCOLHER CANDIDATO DE OUTRO PARTIDO" — HOJE A RESPOSTA

Hoje à tarde será entregue à direção do PSD a resposta à consulta que mandou fazer ao ex-ditador Getúlio Vargas, por intermédio do senador do PTB, sr. Salgado Filho.

Em informações prestadas a êste jornal, diz o senador Salgado, que voltou gripado do Rio Grande:

— O senador Getúlio Vargas me disse: O PSD estabeleceu, como preliminar, que o candidato só poderia sair de suas próprias fileiras. Não me sinto habilitado a escolher candidato de outro e determinado partido. Fosse uma simples sugestão de nome, qualquer que fosse o partido, inclusive o próprio PTB, eu poderia aconselhar algum. Mas nunca escolher, dentro unicamente de um partido alheio, um determinado nome.

Em consequência, diz o sr. Salgado, o sr. Getúlio Vargas manda dizer ao PSD que escolha primeiro um candidato e, se êste for de sua confiança, e se o programa agradar a si e ao PTB, êle recomendará o apoio dos getulistas a êsse candidato pessedista.

Quanto ao mais, é uma questão de programa, acrescentou o sr. Getúlio Vargas no recado que mandou ao PSD pelo senador Salgado Filho. Este, por sua vez, concluiu dizendo-nos que o programa voltou pronto, com sugestões do deputado Castro Neves (estadual de São Paulo. Esse programa, entregue esta manhã pelo sr. Salgado à comissão do PTB encarregada de ageitá-lo, será pela comissão entregue, esta tarde, à direção do PSD — que nada terá a fazer com êle, pois os programas não o preocupam muito e sim o nome do candidato capaz de receber o apoio do sr. Getúlio Vargas.

SURPRÊSAS

A reunião do PSD pode dar um dos seguintes resultados:
1. Ser adiada.
2. Apoiar Pena.
3. Apoiar Nereu (rebelião contra o Catete).
4. Apoiar um nome qualquer, para ganhar tempo, tipo Adroaldo ou João Neves.
5. Desconversar, para nova consulta a Dutra, a Ademar ou a Getulio, ou a todos.

DERROTA DE ATTLEE NOS COMUNS

LONDRES, 30 (AFP) — A primeira derrota do govêrno na Câmara dos Comuns — quatro semanas após a reunião do novo Parlamento — foi saudada com vivas da oposição. Esta se agrupou em torno de Winston Churchill, aos gritos de "Demissão!" e "Somos senhores agora!".

Entretanto, os principais membros do govêrno, quando saíram para os corredores, estavam sorridentes. O costume britânico não obriga, com efeito, o govêrno derrotado a se demitir. E' livre, pelo contrário, de julgar se a questão sôbre a qual teve uma votação desfavorável é assaz importante.

Em razão da fraca maioria, é provável que se produzam outras derrotas dêsse gênero, que não terão maiores consequências. O moral da oposição conservadora nem por isso deixou de ficar consideravelmente aumentado.



O poste inicial da rede elétrica de Jacarezinho, ameaçada de desaparecer pela sentença favorável ao sr. Mário de Almeida

MUITO BARULHO PARA QUASE NADA

O PSD manobra — Agamemnon quer que se pense que vai interpelar Valadares — Colapso de Juraci — As surprêsas possíveis

Chegamos, afinal ao dia culminante desta semana chamada decisiva. Estamos a poucas horas do momento supremo! Aqui caberia uma reticência. Na realidade, só um milagre fará com que os líderes do PSD informações, cálculos ou prognósticos recebe-se, uma resolução, dessas que as manchetes costumam apelidar de "*Resolução de Transcendental Importância!!!*"

Até hoje, pela manhã, a desorientação nos meios pessedistas era total. A situação está de tal modo confusa que, quando se pede aos líderes do PSD informações, cálculos ou prognósticos recebem-se como resposta, outra interpelação que se percebe ser absolutamente sincera: — "Vocês o que acham?"

NÃO ACHAMOS

E' dificil achar resposta para esta pergunta. Os pessedistas vão marchar para o conclave sem saber o que os espera. Poderão aceitar a candidatura extrapartidária do sr. Afonso Pena e, com isso, salvarem-se e ao partido. Se vetarem o nome indicado pela UDN e PR, na esperança de obter o escorregadio apoio do ex-ditador ou a raivosa participação anticateteana do super-desesperado Ademar, o partido deixará de existir. Será a concretização do esfacelamento latente iniciado no dia da renúncia do sr. Nereu Ramos. Se os pessedistas não tomarem decisão alguma, optando por um novo adiamento, a UDN, aliada a outros partidos, lançar-se-á imediatamente à luta com a candidatura do Brigadeiro.

JURACI EM COLAPSO

Ninguem negará ao sr. Juraci Magalhães a série de esforços que despendeu para que se concretizasse a hipótese da candidatura Canrobert. A partir da tarde de ontem, entretanto, a sua atuação nêsse sentido entrou em colapso. A tão desejada desincompatibilização do ministro da Guerra não se efetuará.

BENEDITO EM PANICO

Muito notadas, ontem, as andanças do sr. Valadares no Palacio Tiradentes. O presidente do PSD mineiro sorria triste, sentindo a aproximação da sua hora. E quando o sr. Valadares mostra os dentes para a reportagem é sinal

(Conclui na 2ª página)

Vai ser cortada a luz no morro do Jacarézinho

ENTREGUE AO OFICIAL DE JUSTIÇA PARA EXECUÇÃO, O MANDADO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE — NENHUMA PROVIDENCIA DA PREFEITURA EM FAVOR DOS FAVELADOS

Os 35 mil moradores da favela do Jacarèzinho estão ameaçados de ficar sem luz elétrica de um momento para outro, em virtude de já ter sido expedido, pelo cartório da 12.ª Vara Civel, e entregue ao oficial de justiça Diogenes, o mandado de reintegração de posse, pleiteado pelo industrial Mário de Almeida para a retirada de postes que sustentam os fios condutores de energia elétrica para os casebres do morro.

Nem a Prefeitura, que possui um terreno nas proximidades de Jacarezinho, nem a Fundação Leão XIII tomaram providências até agora para evitar que a população da favela fique sem luz elétrica.

O ESFORÇO DA COOPERAÇAO

Surgido o grande bairro proletário o que é a favela do Jacarèzinho, vários dos seus moradores começaram a lutar para obter iluminação elétrica para os seus barracões, criando-se posteriormente sete associaçoes, com o nome de "companhias de luz e energia elétrica", com cêrca de 400 associados cada uma, com ações de 250 cruzeiros, a fim de poderem obter da Light a ligação das linhas. Essas associações em geral surgiram sob os auspicios da Fundação Leão XIII.

A primeira "companhia" tem as suas instalações no número 362 da rua Viúva Cláudio e é administrada pelos senhores Joaquim Belo da Silva e Celso Correia. Paga mensalmente à Light cêrca de 11 mil cruzeiros pela luz que distribui aos seus 284 sócios, pagando cada um 7 cruzeiros por lâmpada.

A maioria dos associados dessa sociedade declararam que o próprio sr. Mário de Almeida permitiu-lhes a instalação dos "postes de energia", garantindo-lhes que, em qualquer época que necessitasse dos terrenos, arranjar-lhes-ia outro local para a transferência das instalações.

No entanto, o sr. Mário de Al-

(Conclui na 2.ª pág.)



Responsaveis e associados de umas das "companhias" de luz e energia de Jacarezinho

O PARTIDO COMUNISTA HOMENAGEIA BERNARDES

Têrça-feira Santa, no Automóvel Clube — Várias adesões

O jornal do Partido Comunista no Rio publica hoje manifesto conclamando o povo a uma homenagem a ser prestada no dia 3 de abril, no Automóvel Clube, ao deputado e ex-presidente Artur Bernardes, por sua atuação em defesa da soberania nacional ameaçada pelo atual govêrno, notadamente pelo general Eurico Gaspar Dutra. A homenagem não terá caráter partidário, sendo aparentemente promovida por numerosa comissão, que subscreve o manifesto, num total de 102 pessoas.

Dessas, 64 são comunistas confessos, isto é, que publicamente afirmaram a sua filiação ao Partido Comunista ou da linha auxiliar. Exemplos: Oscar Niemeyer, para o primeiro caso, Homero Pires, para o segundo.

O resto do necessário para perfazer o total de signatários do manifesto são 2 senadores, deputados do PR, partido chefiado pelo sr. Artur Bernardes, como é o caso dos srs. Mário Brant, Tristão da Cunha, Amando Fontes. Deputados da linha auxiliar, como é o caso dos srs. Coelho Rodrigues, Eusébio Rocha, e alguns exemplos isolados de amigos pessoais do ex-presidente. Também figuram 4 generais, movidos por antiga amizade ao presidente ou pelo "petróleo é nosso" Horta Barbosa, Rondon, Leitão de Carvalho, Raimundo Sampaio). Oito coroneis, entre os quais João Cabanas. Dois capitães, dos quais um abertamente comunista, envolvido nos acontecimentos da Associação dos Ex-Combatentees. Quatro vereadores, dois do partido de Bernardes e dois que esperam obter votos do Partido Comunista: Breno Silveira e José Junqueira.

A considerável proporção de comunistas confessos, voluntariamente fichados como tais, (mais de 60%) na comissão promotora da homenagem ao sr. Artur Bernardes autoriza a anunciar que "o ato público" a que aderiram algumas pessoas por amizade, outras por nacionalismo, é promovido pelo Partido Comunista.

REUNIÃO EM LONDRES — Para inaugurar a campanha do Fundo Nacional de Ação de Graças, o Lord Mayor de Londres ofereceu um banquete de 700 talheres, no Guildhall, sua residência oficial. Na fotografia (Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA) vemos a princesa Elizabeth ao ser cumprimentada pelo sr. Winston Churchill. No segundo plano o primeiro-ministro Attlee e sua esposa

INSUFICIENTE A DEFESA DOS EE. UU.

Declara Eisenhower — Negligenciada a proteção submarina

WASHINGTON, 30 — (AFP) — O general Eisenhower deplorou ontem novamente, perante a Comissão Senatorial de Créditos, a insuficiência da preparação militar dos Estados Unidos. Frisou principalmente que em virtude das reduções de última hora introduzidas nos créditos inicialmente propostos, o orçamento da viação era insuficiente para manter em perfeito estado os 48 grupos aéreos que considera como o mínimo necessário para a segurança dos Estados Unidos.

O general Eisenhower declarou, ainda que a proteção submarina é igualmente negligenciada e que, em sua opinião, os "Estados Unidos estão se arriscando, neste domínio". O general opinou, por outro lado, que seria necessário aumentar as instalações militares no Alaska e os serviços de informações dos Estados Unidos no exterior.

A defesa da Europa Ocidental

O Quartel-General de Montgomery em Fontainebleau

A partir da próxima segunda-feira, iniciaremos a publicação de uma série de artigos dedicada a um exame sereno das fôrças e recursos das potências ocidentais em comparação com o potencial bélico soviético.

Para escrever êsses artigos Alan Moorehead (correspondente de guerra e biógrafo de Montgomery) percorreu a Europa durante dois meses, consultando a opinião dos peritos que estão trabalhando nos planos de defesa.

O primeiro artigo da série é dedicado ao exame dos efetivos militares soviéticos, o segundo às atividades do Quartel-General de Montgomery em Fontainebleau e o último às perspectivas que o Pacto do Atlântico trouxe aos povos da Europa Ocidental.

O primeiro artigo aparecerá em nossa edição de segunda-feira, dia 3 de abril.

Possível a solução da crise belga

BRUXELAS, 30 (UP) — A primeira possibilidade de solução na crise ministerial belga que já se prolonga por nove dias surgiu, ontem, quando o Partido Socialista anunciou sua disposição de considerar o regresso do rei Leopoldo III ao trono, sob a condição de que o monarca abdique em favor de seu filho, príncipe Baudouin, de 19 anos, logo após seu regresso à pátria.

Hoje, o projeto Madeira-Mamoré

Figura hoje na Ordem do dia o projeto que dispõe sôbre a administração e desmembramento da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, de que já nos ocupamos há dias, revelando os interesses politicos que envolvem a matéria. A Comissão de Justiça inquinou de inconstitucional o projeto. O sr. Ivo de Aquino, que em dias da semana passada pediu adiamento da discussão para hoje, deverá ocupar a tribuna para encaminhar a matéria.

CANROBERT NA CASA MILITAR

BIAS, MINISTRO DA JUSTIÇA

Desincompatibilização disfarçada do general

O presidente da República pretende nomear o general Canrobert para a chefia da Casa Militar e o deputado Bias Fortes para o Ministério da Justiça.

Assim o ministro da Guerra ficará desincompatibilizado para o que der e vier. E o sr. Bias Fortes receberá um prêmio de consolação.

Para isto saiu o ministro da Viação e foi nomeado, na sua vaga, o general Valdetaro, chefe da Casa Militar que abriu a porta do Catete ao general Canrobert.

A MESA DA CAMARA LOCAL

DECISOES DO PTB E PSD

A direção da UDN, seção do D. Federal, ainda não designou o dia e a hora da nova reunião do Diretório e dos seus vereadores, para eleger, em segundo escrutínio, o nome do futuro presidente da Câmara local.

E' possível, entretanto, que essa reunião seja convocada para hoje, à noite.

Para os cargos que couberam ao PTB, na Comissão Diretora, foram escolhidos os srs. João Luís de Carvalho, 1.º secretário, e Geraldo Moreira, 4.º secretário. A reunião do PTB foi secreta mas tumultuosa como a da UDN e até pior, pois alguns dos seus vereadores, pretenderam romper o acôrdo firmado pelo sr. Segadas Viana, com os demais partidos, para a constituição da Mesa.

Os vereadores do PSD, conjuntamente com os membros da Comissão Executiva do Partido, escolheram para 1.º vice-presidente o sr. Luiz Gama Filho; 2.º secretário, o sr. Alvaro dias, e para 3.º secretário, o sr. Júlio Catalano.

NEREU

Registramos excepcionalmente um boato, dado que é de boa fonte:

— Agamemnon estaria, por trás da cortina, articulando o apoio unânime do PSD à candidatura ultra-partidária do sr. Nereu Ramos.

Assim voltaria o PSD ao seu primeiro amor.

Tentamos obter confirmação. Mas o sr. Agamemnon esteve em reunião a manhã tôda em sua casa, e o sr. Benedito saira com destino ignorado, pois "êle nunca diz aonde vai".

Prezado leitor

Tenha paciência, mas hoje aqui lhe dou uma lista de cidades de onde têm vindo cartas de crianças para a TRIBUNINHA, a seção das quartas-feiras da TRIBUNA DA IMPRENSA, inteiramente dedicada aos seus pequenos leitores.

As 2.175 cartas recebidas até o dia 27 do corrente vieram das seguintes cidades:

Do Estado do Rio:
Niterói — Petrópolis — Caxias — Nova Iguaçu — S. Gonçalo — Paraíba — Campos — Nilópolis — Barra Mansa — Volta Redonda — Conservatório — Pombal — Friburgo — Itaboraí.

De Minas Gerais:
Belo Horizonte — Ubá — Tocantins — Cataguazes — Juiz de Fora — Uberaba — Alfenas — Patrocinio — Floresta — Barbacena.

De São Paulo:
Capital — Sorocaba — Cruzeiro — Tupã — Itapetininga.

De Pernambuco:
Recife — Bom Jardim.

Da Bahia: Salvador.
Do Rio Grande do Norte: Natal.
Do Rio Grande do Sul: Pôrto Alegre.
Do Paraná: Curitiba.

E a maior parte, é claro, veio do Distrito Federal, desde o Leblon até Campo Grande, Santa Cruz, Bangu, Vigário Geral.

O REDATOR DE PLANTÃO

PODEM SAIR PARA OUTRO - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

Contra os anúncios de casas vazias da D. E. P.

Protesto da Associação dos Proprietários de Imóveis

A Associação dos Proprietários de Imóveis desta capital encaminhou um ofício ao Chefe de Polícia protestando contra a distribuição à imprensa, pelo Delegado de Economia Popular, de listas de "casas vazias e prontas para alugar", sob a alegação de que tal providência não encontra apoio em lei.

O argumento básico do protesto da Associação é o seguinte: "Se é verdade que a lei do inquilinato precedente, decreto-lei n. 6.739 de 26 de abril de 1944, em seu art. 9.º, considerava criminosos os proprietários que não alugassem o imóvel seu no espaço de sessenta dias, e, assim, naquela época, em tal caso, era legitima a intervenção policial na matéria, não é menos verdade que a mencionada lei, hoje, não mais pode ser aplicada pelo simples fato de estar explicitamente revogada pelo art. 20 da atual lei do inquilinato".

Queixa-se, ainda, a Associação que tais anúncios criam uma situação de coação e insegurança quando pretendentes à moradia se dirigem em grande número às casas anunciadas e exigem entrega imediata das mesmas. Afirma, por outro lado, o Presidente da entidade que teve oportunidade de verificar pessoalmente in loco que, na quase totalidade dos casos, as residências anunciadas como vazias se encontravam ocupadas, uma pelos seus proprietários, outras por locatários.

Desabou a platibanda do prédio reformado

ATINGIDAS DUAS PESSOAS

Na noite de ontem desabou uma platibanda do prédio n. 306 da rua Pará, atingindo Noêmia Pinho da Silva, portuguesa, de 49 anos, moradora na mesma rua, 262, casa 4, e Erminda da Silva Santos, casada, de 32 anos, doméstica, moradora na rua Fernando Esquerdo, 76, em Maria da Graça. O prédio está alugado à senhora Maria José Cabeceira, que o sub-aluga a diversas pessoas, e havia sido reformado e dado como pronto há oito dias pelo mestre de obras Francisco Francolino, morador na rua Frei Caneca, sem número. Gravemente feridas, as vitimas foram internadas no H.P.S.

MORTO A TIROS O COMPOSITOR

Na discussão, Alfredo Proença foi baleado pelas costas

Alfredo Proença, comerciante e compositor de música popular, residente à rua Barão de Paranaguá, número 4 foi morto ontem, no interior do "Café Guanabara" por Dorval Soares, 2.º tenente reformado do Corpo de Fuzileiros Navais.

A vitima e mais seu genro Moacir Pereira Aguiar, morador à rua Joaquim Martins, 297, tomavam uma cerveja naquele bar quando deles se aproximou um "camelot" conhecido de ambos. Convidado a sentar-se o homem o fez, porém, como se encontrasse mal tragado, o garçon Everaldo Soares de Brito se recusou a servi-lo declarando ser ordem da gerencia.

Estabeleceu-se uma discussão entre os quatro. O "camelot" quebrou um açucareiro entrando depois em luta com o garçon na qual tomaram parte Alfredo e Moacir. Conta Dorval que desejando intimidar os que brigavam sacou de seu revólver e deu voz de prisão a Alfredo. Nesse momento inexplicavelmente a arma disparou indo atingir Alfredo nas costas.

Dorval Soares pretendeu fugir mas foi preso nas proximidades do Mercado Municipal pelo vigilante número 2.346 que o conduziu à delegacia do 7.º distrito policial onde foi autuado em flagrante pelo comissário Pinkus.

Em tráfego os trens "Santa Cruz" e "Vera Cruz"

As 21,30 e 22,06, partiram da estação de D. Pedro II, em viagem inaugural, destinando-se às capitais mineira e paulista, os novos trens de luxo da Central do Brasil, denominados "Vera Cruz" e "Santa Cruz", de prefixos "D-3" e "DP-3", respectivamente.

Segunda época para o vestibular da Faculdade Nac. de Direito

Tendo sido aprovados 72 dos 268 candidatos que se apresentaram às provas do exame vestibular, na Faculdade Nacional de Direito, deliberou o Conselho Técnico realizar exames de segunda época. Inicialmente existiam 200 vagas.

AGRADECIMENTO

O nosso leitor Ormes Barbosa entregou-nos hoje um nosso documento, que encontrou numa via pública. Gratos pela gentileza.

Nas proximidades da estação, na rua Coronel Rangel, o trânsito se efetua com dificuldades

CASCADURA E JACAREPAGUA'

Reclamam os moradores do conjunto dos industriários

A bomba dágua não funciona mais depois que passou para a Prefeitura — Isolados pela lama — Escola bloqueada — As bilheterias da Central

Se os transportes não são suficientes para a população de Cascadura, Jacarepaguá e arredores, também do ponto de vista das moradias a situação não é melhor.

Como em tôda a cidade, faltam ali residências e, não obstante haver terra em quantidade, existem ali centenas de "vilas" e se erguem edifícios de apartamentos, dada a valorização dos terrenos.

Muito raramente há casas vasias ali. A "indústria" das luvas prolifera também naqueles subúrbios e o aluguel é elevado. A consequência disso, como é natural, é o aparecimento de favelas nas encostas da serra da Misericórdia e dos morros do maciço da Tijuca, onde se abriga a maioria da população proletária de Cascadura e Jacarepaguá.

O conjunto dos industriários

O Instituto dos Industriários construiu em Cascadura um conjunto residencial, com 115 casas, em centro de terreno, numa área limitada pelas ruas Miguel Rangel, Itamarati e Anibá.

Essas residências são de dois tipos. Umas contam com três e outras com dois quartos, além da sala, copa, cozinha e banheiro, com um tanque de cimento. O terreno mede cêrca de 8 por 20 metros.

Os prédios são de cimento e o seu aluguel é de 510 cruzeiros mensais.

Informaram vários moradores que as casas foram feitas para a venda aos associados, mas, por um passe de mágica, o Instituto tornou-os fonte de renda. Em muitas, o teto já apresenta rachaduras e a pintura das paredes está se desfazendo.

Não têm esgotos, sendo usado o sistema de fossa. O Instituto não mantém no conjunto nenhum serviço social e, para que sejam feitos reparos nos prédios, são exigidos requerimentos e tudo se processa com a mais requintada burocracia.

Os quintais não são cercados por muro, nem as casas separadas da rua. Muitos moradores fizeram por conta própria cercas de arame e grades de madeira. Os que pediram licença para colocar muros de cimento tiveram denegada a pretensão por parte do Instituto, que alegou que o conjunto se compõe de casas-modêlo.

Foram colocadas caixas dágua de capacidade de 600 litros, sendo que por lei deveriam ser colocadas caixas de 1.200 litros. Em muitas casas, residem 10 pessoas, que passam verdadeiros tormentos com a pequena quantidade dágua.

Além disso, existe ali uma bomba para levar água às residências, especialmente às colocadas nos pontos mais altos do conjunto. Foi construida pelo Instituto, mas a Prefeitura, pelo seu Serviço de Água, tomou conta da bomba. Depois disso, a água vem faltando no conjunto, porque o registro é fechado antes do tempo.

A Limpeza Urbana não parece ter conhecimento até agora da existência do conjunto. As ruas estão cheias de capim e a carroça de lixo só passa por ali de quinzena a quinzena, de modo que os detritos são atirados em terrenos baldios ou na própria rua Miguel Rangel.

Tôdas as ruas do conjunto são pavimentadas, menos esta última, apesar de ter sido votada uma verba para essa obra há três anos.

Ficam isolados

Moradores da rua Miguel Rangel e Itamarati queixam-se da falta de assistência por parte da Prefeitura. O estado da primeira piora dia a dia, n não obstante ser tôda edificada, contando com prédios de alto valor. A segunda é uma mistura de capim e lama.

Quando chove, o lamaçal é terrível, impedindo até o tráfego de automóveis. Nenhum motorista, aliás aceita serviço para a rua Miguel Rangel, devido aos seus grandes valões.

Ficamos isolados quando chove, porque a lama impede até a saída de casa, a não ser que não se tenha medo de enfrentar o maior barreiro do Distrito Federal, disseram moradores das duas ruas acima.

Lama em volta da Escola

Existe uma escola pública na rua Itamarati, próximo à Sidonio Pais. Esta última é calçada, mas antes e depois do colégio a pavimentação foi destruida, de modo que a lama bloqueia a passagem dos alunos e professoras, que só contam com uma estreita passagem para entrar ou sair da escola.

Já foram feitas muitas reclamações à Prefeitura, mas nenhuma providência foi tomada até agora, apesar das promessas.

Nessas ruas tôdas, o cano de abastecimento dágua é de pequeno diametro e em certos pontos está inteiramente à flor da terra, por isso, falta água volta e meia, especialmente nos pontos altos, por falta de pressão.

Sem saneamento

Cascadura, Jacarepaguá e arredores não contam com rêde de esgotos, substituidos êstes por fossas.

Afora as ruas principais, a maioria não é calçada, existindo valas, que são atravessadas por canos dágua, o que constitui perigo à saúde pública dada a possibilidade de contaminação da água potável pelos germes do tifo e de outras moléstias.

Em muitas ruas, o capim invadiu as valas, ficando as águas estagnadas.

As bilheterias de D. Pedro II

Na gare de D. Pedro II, a Central do Brasil mantém 14 bilheterias para a venda de passagens para os subúrbios e para os trens de pequeno percurso. Sete são para a venda exigindo troco. As restantes, para a venda sem troco.

Mas, não se sabe porque, as bilheterias não funcionam em conjunto. Em geral, apenas 4 ou 5 atendem aos passageiros formando-se imensas filas.

Queixam-se ainda os que usam os trens da Central de que, por estranha coincidência, nas horas de maior movimento, tôdas as bilheterias para a venda com troco estão fechadas. Dessa maneira, grande parte tem de comprar muitas vezes passagens mais caras, por só não atendidos se derem o preço certo ao bilheteiro.

A rua Itamarati, tôda tomada pela lama e pelo capim, é uma das provas do abandono de Cascadura

Foi apaziguar os dois homens e matou um

O crime do motorista da polícia — Um dos homens estava armado de facão

Raul Marques Marcela, de 35 anos, casado, condutor da Light, residente à rua Coragem, 181, na Vila da Penha, foi assassinado, ontem, à noite, a tiros de revólver, por seu vizinho Manoel Brito de Oliveira, residente no prédio 161, motorista da Polícia, atualmente à disposição do prof. Pereira Lira, chefe da Casa Civil da Presidência da República.

José Rodrigues Bebiano, compadre do condutor, algo embriagado, chegou à casa de Raul para o jantar. Como houvesse um desarranjo na luz, Bebiano se prontificou a concertar. Raul, se opôs, para evitar um tombo de consequências graves. Bebiano não gostou da admoestação e entrou a discutir.

Estavam os compadres na rua, quando por ali passou Manoel Brito, que vendo a discussão, procurou apaziguar os ânimos. Devido a interpretação truncada de Bebiano, acabou o motorista tão envolvido na pendência quanto os outros dois homens. Sentindo-se desrespeitado, Manoel perdeu o contrôle e, sacando sua arma, fez seis disparos. Três atingiram Raul que tombou morto. Bebiano, embora visado, não foi ferido.

Praticado o crime, Manoel fugiu.

Segundo algumas testemunhas, Manoel apenas se defendeu de um dos homens que, armado de facão, o ameaçava de agressão.

Fôro

Hoje com o defensor público o julgamento do polícia especial

Por motivo de não haver comparecido o advogado de José Homero Rodrigues, polícia-especial acusado do assassinato da zeladora da Igreja de São Francisco Xavier, sra. Ana Emilia, o juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal do Júri, designou a tarde de hoje para o julgamento, tendo antes comunicado ao defensor público em exercício na 1.ª Vara, que o mesmo deverá funcionar no processo caso não compareçam os advogados de defesa, pois o julgamento já foi transferido inúmeras vezes, inclusive a pedido da defesa.

Funcionará como acusador o promotor Arnaldo Duarte e deverá também ser julgado o marido da vítima, acusado de haver praticado o delito de lesão corporal no soldado da P. E.

A defesa estará a cargo dos advogados Aloisio Nelson e Celso Nascimento.

Impedido o magistrado de distribuir o próprio casamento

O juiz Geraldo Irineo Jóffily, atualmente em exercício no Serviço de Distribuição da Corregedoria de Justiça desta capital, na tarde de ontem deu entrada no processo para a realização do seu matrimônio com a srta. Christine Rose Marie Dufour Fischer, no próximo dia 1.º de maio.

Caberia ao próprio juiz Jóffily fazer o sorteio para a indicação do juiz que realizaria o enlace, porém o magistrado deu-se por suspeito, razão por que os documentos foram enviados ao desembargador José Duarte para a respectiva distribuição.

Figuram como testemunhas nesse processo de habilitação o senador Hamilton de Lacerda Nogueira e o desembargador Oliveira Sobrinho, vice-presidente do Tribunal de Justiça desta capital.

CONTRABANDO DE OURO

Telegrama de Buenos Aires, divulgado pelos matutinos, revelou que foram detidos naquela capital os tripulantes de um avião da Panair, por conduzirem contrabando de 17 quilos de ouro, de 24 quilates, avaliado em um milhão de pesos. O despacho dava os nomes dos acusados: Henrique da Silva Duarte e Fred Smith.

Na "Panair" fomos hoje informados de que Henrique da Silva Duarte e Fred Smith são, respectivamente co-piloto e mecânico de vôo de um "Constellation", que deixou o Rio ante-ontem rumo a Buenos Aires. Esse aparelho, vindo dos Estados Unidos, tivera sua tripulação substituida no Rio. A Panair já foi cientificada do ocorrido, mas ignora ainda a veracidade das acusações. Aguarda o resultado das diligências que se realizam em Buenos Aires para adotar medidas punitivas se for o caso, contra os referidos tripulantes.

Quitação mútua no encontro de contas final entre a Prefeitura e a "City"

Na Procuradoria Geral da Prefeitura foi assinado, no dia 23 do corrente, têrmo de quitação mútua de encontro de contas final, entre a Prefeitura do Distrito Federal, a União e a The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd.

A Prefeitura foi representada pelo Procurador Artur Cumplido de Santana; a União, pelo engenheiro Eduardo Duarte de Sousa Aguiar; e a "City", pelos srs. Targino Ribeiro, Herbert H. Baker e Sidney J. E. Melbourne.

O Tribunal de Contas deverá apreciar a quitação mútua assinada de acôrdo com o decreto n. 22.980, de 24 de abril de 1947, pelo qual os serviços de esgotos, até então explorados pela emprêsa inglesa, passaram para a Prefeitura do Distrito Federal.

Suspenso o advogado Manso Sayão pela Ordem

A Ordem dos Advogados do Brasil suspendeu por tempo indeterminado o advogado Walter Manso Sayão, em virtude de se achar o mesmo respondendo a processo no juizo da 9.ª Vara Criminal, tendo sido feitas as comunicações necessárias.

Muito barulho...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mas ninguém parecia acreditar. Nem êle.

certo de que as coisas vão indo muito mal para o seu lado.

Falava com um e com outro.

O sr. Agamemnon Magalhães disse-nos que vai perguntar ao sr. Valadares apenas o seguinte: — v. excia. queria um candidato mineiro, não é? Por isso vetou o nome do catarinense Nereu Ramos, não é? Pois agora temos um mineiro, já apoiado pela UDN e PR. Chama-se Afonso Pena Jr. Terá por acaso, alguma objeção a fazer?

O sr. Agamemnon promete fazer um certo total ao sr. Valadares.

POR QUÊ?

Um leitor da TRIBUNA residente em Sobragi dirige uma carta formulando várias reclamações contra a Central do Brasil. "No dia 19 do corrente — afirma — a EFCB para mudar um lance da ponte entre a estação de Afonso Arinos e esta localidade, suprimiu todos os trens. As malas do Correio ficaram retidas não sei onde. O certo é que só recebemos os jornais daquele dia ontem, 23. No tempo em que a Central não era autônoma, teria sido feita baldeação de passageiros e correspondência e não teria havido descontentamentos. Ontem, 20, não puseram carro correio na composição do trem S-1 (expresso) de maneira que ficamos novamente sem correspondência. Sábado passado, o trem S-33 (expresso) passou só com um carro de 2.ª classe, verdadeiro chiqueiro de imundicie; os agentes não tiveram aviso e venderam passagens de 1.ª classe e todos que as compraram tiveram que seguir viagem em um pardieiro em péssimas condições de higiene completamente lotado, com mais da metade dos passageiros de pé."

Mais adiante o missivista formula novas queixas: "Os trens vivem descarrilados, os horários não são cumpridos, os atrasos são de uma hora para cima, todos os dias. Ontem (23), o S-1, sem carro-correio, cujo horário aqui é 13,10 horas, passou às 14,45. Há atualmente uma ordem para que os trens de carga não corram mais que 20 quilômetros para evitar descarrilamentos. Para que se evitem os descarrilamentos é preciso que se ponham dormentes novos pois os atuais estão em completa decomposição e os parafusos não seguram mais os trilhos que se abrem com os pesados trens de minério de ferro e descarrilam. Essa a razão e não a velocidade. Ainda não tivemos um grande desastre de sérias consequências pessoais com os rápidos ou noturnos porque Deus nos tem protegido."

A situação exposta pelo missivista é grave. Por que a Central não toma as devidas providências para evitar um mal maior?

Por que?

OBTIVERAM 30 % DE AUMENTO OS COMERCIÁRIOS

Por três votos contra dois, o Tribunal Regional do Trabalho concedeu ontem aos comerciários um aumento de 30% nos salários atuais, que será calculado na base do aumento conseguido no último dissidio suscitado pela classe.

Memorial contra o preço dos sanduiches

Está em poder do presidente da C.C.P., desde ante-ontem, o memorial que lhe foi entregue pelo Sindicato do Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, demonstrando que a tabela de preços decretada para os sanduiches é impossível de ser mantida.

Negou água aos estivadores e ainda os ameaçou de lhes cortar a cabeça a tiro

S. LUIZ, março (Do correspondente) — Verificou-se grave ocorrência a bordo do navio "Rio Ipiranga", do Lóide Brasileiro, que deixou êste porto no dia 7 de fevereiro passado.

45 estivadores estavam naquele navio desenvolvendo o seu trabalho, quando, às 14,30 horas, daquele dia, um deles solicitou água para beber no imediato do barco, sr. Tulio Mario Guimarães. O pedido foi negado e os estivadores, surpreendidos com a negativa, mandaram-lhe uma comissão para reiterar o pedido. O imediato entretanto manteve-se intransigente, sem apresentar nenhuma justificativa, ficando os trabalhadores indignados com a recusa, estabelecendo-se forte algazarra, paralizando-se o trabalho.

O imediato Tulio mandou que abandonassem o navio se quisessem beber, fazendo ameaças aos estivadores, inclusive a de lhes "cortar a cabeça a tiro", conforme declararam os trabalhadores.

O incidente durou duas horas e no seu decorrer foi providenciado um balde dágua para os 45 estivadores. A situação só se normalizou com a chegada do comandante do navio que providenciou imediatamente o fornecimento dágua para os estivadores.

Em consequência do incidente o "Rio Ipiranga", para não atrasar a partida, deixou de carregar nesta capital 500 sacos de babaçu, 400 de arroz, numerosos fardos de tecidos e volumes diversos.

Em nome dos 45 estivadores envolvidos no incidente, os srs. Gregório Nina e Estevão Marino, protestaram, na imprensa local, contra as atitudes do imediato Tulio Mario Guimarães.

Maria de Oliveira Gérin

A União Noelista do Rio de Janeiro convida suas associadas para assistirem à Missa que manda celebrar por alma de sua benfeitora D. MARIA DE OLIVEIRA GERIN, no altar de Nossa Senhora das Dores, na Igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas, do dia 31.

Maria de Oliveira Gérin

A familia Belisário Távora faz celebrar Missa por alma de sua querida amiga MARIA DE OLIVEIRA GERIN, amanhã, dia 31, às 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

MARIA DE OLIVEIRA GERIN

(MISSA DE SETIMO DIA)

✝ Julio João Baptista Isnard e senhora, João Baptista Isnard, senhora e filhos (ausentes), Carlos Gérin Isnard senhora e filhos, Francisco Belisário Távora e senhora Julio Cezar Isnard, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível sogra, mãe, avó e bisavó, MARIA DE OLIVEIRA GERIN e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que mandam celebrar amanhã sexta-feira, dia 31, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7.º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2500. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Brás, preposto — Av Pres Vargas 149, 9.º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4038. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7.º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA —
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742 Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730. (1362)

IMOVEIS

Ilha do Governador
Compra e venda de terrenos e casas — JOSÉ S. R. MENDONÇA — Av Rio Branco 143, 4.º andar, sala 14. (1749)

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização e assistência técnica e jurídica. Pan América Engenharia Ltda. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI). Rua México 45, sobreloja, Tel 22-6911.

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7923 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2.º — Tels 42-3189 e 28-0218. (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0508 e 26-2011. (1408)

Dr. Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9640, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2.º andar —
Tels 22-4709 e 27-6928 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — Das 14 às 16 horas —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324 e 28-6043 — Rua México 164, sala 73 — HORA MARCADA. (1332)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fistulas, abcessos; lesões anais e tôdas as afecções ano-retais -

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1.º — Tel 42-5049 — Das 14 às 18 hs. (1414)

32-8184

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua México,41, 2.º sala 203 - Tel 52-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12.º andar, sala 1208 — Tels 22-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7.º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9238, 37-6227. (1421)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

ACEITO REPRESENTAÇÕES exclusivas para o Distrito Federal, na base de comissões a combinar. JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA — REPRESENTAÇÕES. — Conceição 31, sala 306 — Tel 43-7098. (1750)

PROFESSORES E CURSOS

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica
CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM
— 3 vezes por semana, sem prejuizo dos horários de trabalho — Informe na Secret. da Escola, todos os dias.
R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6563. (1507)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9.º, sala 912 — Tel 22-5967. (1901)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN
— JAIR-técnico —
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4643.

VAI SER CORTADA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

melda, esquecendo-se da promessa, impetrou no Judiciário uma ação de reintegração de posse, tanto mais de admirar porque as instalações estavam ali com o seu consentimento. Agora, estão todos ameaçados de ficar sem luz.

VAI PLEITEAR A EXPLORAÇÃO DA RÊDE

Outra sociedade de distribuição era administrada pelo sr. Celso Correia e seu pai até bem pouco tempo. A Fundação Leão XIII, porém, alegando necessitar da rêde para os seus serviços, passou a controlar a "companhia", cobrando 10 cruzeiros por lâmpada.

No morro bem poucas casas não possuem luz elétrica e, es esta fôr cortada, todos os 35 mil moradores serão prejudicados.

Informaram muitos moradores que o sr. Lafaiete Batista da Silveira, responsável pela Fundação naquele morro, declarou que vai pleitear a transferência de tôdas as instalações elétricas para a sua administração.

A instalação própria da Fundação Leão XIII começa na rua Alves de Azevedo, 206, indo até próximo à fábrica da General Electric, fora portanto dos terrenos de propriedade do sr. Mário de Almeida e dos Laboratórios Reunidos S. A.

A supervisão de tôdas as redes pela Fundação Leão XIII pode ser a solução do problema. E' claro que há no morro descontentamentos com essa solução, especialmente por parte dos associados da "companhia".

Outra "companhia" é gerida pelo sr. Agostinho Gomes Barbosa, um dos condenados pelo juiz da 12.ª Vara Cível, contando com 300 sócios. A sua rêde não está funcionando há dois anos, em virtude de terem queimado as instalações. Não pode reiniciar a distribuição, por não ter obtido autorização da Fundação Leão XIII.

O sr. Agostinho Gomes Barbosa e os 300 sócios já se dirigiram ao Juiz da 15.ª Vara Cível, pedindo autorização para retirar a madeira que aplicaram nas instalações, porém ainda não obtiveram permissão para tal.

Os associados das "companhias" fazem pressão junto aos administradores para a solução do caso. Pedem também o capital empregado nas ações. Os administradores, por sua vez, alegam que aplicaram o capital nas instalações, tendo com a Light uma dívida pela energia fornecida durante o tempo que a "companhia" esteve funcionando.

HA' 5 ANOS

A rêde de José da Costa Ferreira, outro condenado na ação de reintegração de posse concedida pelo Juiz da 12.ª Vara, está instalada na rua Viuva Cláudio, 187, fornecendo luz para 180 casas, sendo administrada pelo guarda municipal Hercules Romeiro.

Desde 1945 está para ser retirada do local, juntamente com as demais. Os interessados na manutenção dessa rede já apelaram para o monsenhor José Távora, que prometeu tratar do caso, sem que, entretanto tenha sido dada qualquer solução até agora. Os 180 moradores de casebres servidos por esta rede estão perdendo a esperança de conservar a luz elétrica.

Esperam os ensacadores obter 80% de melhoria

A Assembléia Geral Ordinária que se devia ter realizado na sede do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal do Rio de Janeiro, à rua Santo Cristo, 219, no dia 27 do corrente, foi transferida para o dia 4 de abril. A ordem do dia continua a mesma, constituindo o assunto de maior importância o de outorgar poderes à diretoria para que esta entre em entendimentos com os empregadores para fazer acordos amigáveis sôbre aumentos de salários, ou mesmo para instaurar dissídios coletivos.

O sr. Alvaro Matias Pereira declarou que espera entrar em acôrdo amigável com os patrões a fim de obter para seus sindicalizados um aumento de 80 por cento.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

(Segundo últimos telegramas da U.P. e F.P.)

Derrota de Atlee nos Comuns — Foi sôbre uma moção de adiantamento visando a qualidade do carvão entregue ao consumo, e sôbre a distribuição de combustível, que a oposição obteve 283 votos contra 257 dados ao govêrno. Essa primeira derrota do govêrno Atlee na Câmara dos Comuns não acarretará entretanto, a queda do gabinete. As dificuldades do govêrno trabalhista estavam previstas desde o primeiro dia. A oposição ativa dos representantes do alto capitalismo inglês e dos seus amigos internacionais, o desequilíbrio herdado da guerra, as dificuldades mundiais e seus inevitaveis reflexos na Grã Bretanha, e a agitação comunista não muito vasta mas intensa são alguns pontos que definem estas dificuldades. Por outro lado não se tenta uma experiência que é uma verdadeira revolução, sem encontrar mil dificuldades umas visíveis porque de ordem material outras que relevam de hábitos e idéias, de tradições e de uma maneira de ser histórica bruscamente posta em causa. Porisso estas dificuldades são lógicas, não surpreendem os trabalhistas. Contudo a posição de Atlee é delicada neste momento, a falta de uma maioria sólida o obrigará inevitavelmente a cuidados, a pausas, que estão fora dos desejos trabalhistas mas que a situação impõe. Foram o regozijo dos conservadores parece-nos estar longe de uma justificação concreta. Por enquanto quem governa é um gabinete trabalhista disposto a enfrentar reveses e a prosseguir.

A Austria e a ocupação dos 4 grandes — O presidente da Austria sr. Renner declarou que a ocupação do país pelos 4 grandes está destruindo a justiça austriaca, prejudicando sua economia e negando ao povo da Austria o uso do Danúbio. Em entrevista aos jornalistas o presidente assinalou que a Austria está disposta a permanecer livre "sob a proteção das Nações Unidas".

A Senhora Roosevelt e o Govêrno nacionalista chinês — "Sustentar o govêrno nacionalista chinês é obra vã", declarou a senhora Roosevelt. Na sua opinião a vitoria dos comunistas foi obtida menos pelo auxilio dado pela Russia do que pela fraqueza de Chiang Kai Shek.

Ajuda à Indochina — Os meios oficiais norte-amreicanos não confirmam nem desmentem a informação publicada pelo semanário "Neweek", segundo a qual o socorro que o govêrno dos EE. UU. se propõe fornecer à Indochina se elevaria a 15 milhões de dólares.

Assassinio de lider sindicalista na América Latina. — O assassinio do líder sindicalista peruano Luís Negrejos provocou uma reação indignada na "American Federation of Labor", que acusou a policia secreta deste crime. A A. F. L. afirma que Negrejos foi assassinado quando se dirigia a uma reunião sindical "sob pretexto de que opunha resistência à prisão". A Federação Americana do Trabalho afirmou: "Continuaremos a apoiar, com tôda a nossa fôrça, os direitos sindicais e os direitos do homem, onde quer que sejam ameaçados por regimes ditatoriais".

Os russos na China — Soldados russos de ambos os sexos uniformizados, apareceram nas ruas de Shanghai durante as últimas semanas, segundo viajantes chineses que chegaram a Hog-Kong. Os informantes declararam que a grande artéria comercial da antiga concessão francesa é diariamente visitada por soldados russos, isolados, que ali fazem compras. Muitos estão fardados com uniformes que se assemelham ao uniforme chinês. Acrescentam que vários milhares de soldados russos estão acantonados nos aero dromos de Lunhwa e Kiangwan. Numerosos edifícios foram requisitados para os oficiais russos no bairro residencial de Hunjao, antigamente habitado por estrangeiros ricos.

Reaparece o comércio alemão. — Ao mesmo tempo que a Alemanha ocidental está enviando missões comerciais à América do Sul, e que já podemos verificar a sua presença nos mercados de onde foi expulsa pela guerra, chega também a New York um navio mercante alemão, o "Hermod", o primeiro desde setembro de 1939. Em principios de abril próximo, chegará o "Gisela Russ". Êstes são sintomas animadores pois esta Alemanha, a Alemanha comercial, não podia por mais tempo, estar ausente. Há mesmo quem pense que ela é muito útil. Um pouco de concorrência só poderá beneficiar os consumidores da América Latina.

Organização judiciária do Distrito

URGENCIA SEXTA-FEIRA E PLENARIO NA SEGUNDA — PROMOÇAO A TABELIAO ATRAVÉS DE EMENDA

Amanhã, deverá ser pedida urgência para a Organização Judiciária do Distrito Federal. Assim, na próxima segunda-feira, inpreterivelmente essa importante matéria deverá ter curso no plenário no Senado. O sr. Artur Santos, relator do projeto na Comissão de Justiça, oferecerá parecer verbal sôbre centenas de emendas apresentadas.

PROMOÇAO A TABELIAO

Entre as emendas apresentadas, anotamos uma, que tomou o número 114-C, do sr. Ferreira de Souza, que em seu parágrafo único diz:

"Os oficiais da 5.ª a 14.ª Circunscrições poderão exercer, nos respectivos territórios, as funções de tabelião de notas, devendo ser as escrituras e testamentos, que lavrarem anotadas pelos oficiais do 5.º e 6.º Ofícios do Registro de Distribuição".

A 5.ª Circunscrição pertence ao sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti, e abrange toda a zona sul da cidade.

CENTENÁRIO de Bernardo de Vasconcelos

O sr. Gabriel Passos apresentou à Câmara um projeto, mandando abrir pelo Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de duzentos e cinquenta mil cruzeiros para serem aplicados na publicação em volume da obra parlamentar de Bernardo Pereira de Vasconcelos, como preito de respeito e admiração à memória do grande estadista do Império, na passagem do primeiro centenário do seu desaparecimento.

Essa obra será distribuida gratuitamente aos deputados e senadores federais, aos componentes das Assembléias Legislativas Estaduais e às bibliotecas públicas.

Será designada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal comissão de seis membros para acompanhar os trabalhos da publicação.

O Ministério da Viação e Obras Públicas fará emitir pelo órgão competente selos postais que assinalem o passamento do grande estadista na data de 1.º de maio de 1850.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Escoamento dos produtos das nações americanas

120 delegados brasileiros participarão da 5.ª Reunião do Cons. Interamericano de Comércio e Produção — Declarações do sr. João Daudt de Oliveira

Falando sôbre a Quinta Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, a realizar-se brevemente em Santos, o sr. João Daudt de Oliveira informou ontem, na reunião do Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio, que o Brasil comparecerá ao certame com uma delegação de 120 componentes, selecionados entre líderes e técnicos credenciados pelas várias entidades livres e sindicais das classes produtoras de tôdas as regiões do país. O congresso não terá nenhuma interferência oficial e objetivará, principalmente, o escoamento dos artigos de produção das nações do continente americano e o estudo das medidas que os diversos Governos pensam concretizar no campo econômico.

UMA VISAO DO BRASIL

O Conselho Interamericano de Comércio e Produção, sediado em Montevidéu, tem Seções em funcionamento em todos os países americanos, sendo a Seção brasileira presidida pelo sr. João Daudt de Oliveira. Para elaboração dos trabalhos que serão apresentados pela delegação brasileira foi mobilizado o Instituto de Economia, que, juntamente com organismos especializados dos Estados, se encarregou de estudar o temário e concatenar providências de ordem técnica.

Justificando a escôlha de Santos para sede da próxima reunião, afirmou o sr. João Daudt de Oliveira que resistiu à idéia de que os congressistas se reunissem num hotel de luxo, de onde apenas poderiam apreciar as nossas encantadoras paisagens naturais. Não se trata de uma iniciativa de natureza turística, e sim de um esfôrço em favor de nosso fortalecimento econômico. Nenhum local, na sua opinião, melhor do que Santos, que bem retrata as atividades econômicas de São Paulo e do Brasil. No Estado bandeirante os homens de emprêsa americanos conhecerão as culturas de café e algodão, um magnífico parque industrial e cidadãos realmente empreendedores, dessa forma recolhendo uma favorável impressão de trabalho produtivo.

Perfuração de poços artezianos

Foram apresentados à Câmara dois projetos abrindo créditos para perfuração de poços artesianos. O primeiro, que recebeu o n. 47, do Padre Medeiros Neto, pede 600 mil cruzeiros para abertura de poços em Batalha, Major Isidoro e Santana do Ipanema, em Alagoas. E o segundo, n. 52, do sr. Clemente Medrado, para a mesma finalidade em André Fernandes e Pedra Azul, Minas Gerais.

No Senado

Discutido e emendado o projeto sôbre o funcionamento dos Bancos

O projeto que dispõe sôbre o funcionamento dos bancos e sua fiscalização entrou ontem em segunda discussão e recebeu várias emendas do sr. Melo Viana e do próprio autor da proposição sr. Andrade Ramos.

Justificando suas emendas, o sr. Melo Viana ocupou a tribuna e inicialmente disse que o argumento principal contra a matéria era o de que a reforma bancária transita na Câmara. Mas acontece que a mensagem governamental já se encontra alí há mais de dois anos sem solução.

— Serão três anos no mês de abril — corrigiu o sr. Andrade Ramos.

Em seguida, o orador passou a justificar suas emendas, todas elas resultantes da sua larga experiência de banqueiro.

O sr. Andrade Ramos apresentou quatro emendas, número correspondente a 4 artigos do projeto que o Senado rejeitou em primeira discussão, restaurando assim o texto primitivo sob outra forma. A primeira dessas emendas manda de forma imperativa que o Govêrno incorpore o Banco Central. Outra emenda dispõe sôbre as agências e filiais de bancos estrangeiros funcionando no país; e uma outra dispõe sôbre a regularização do juro e a preferência para as Caixas Econômicas nos depósitos populares.

SESSAO SEÇRETA

Para homologar a escolha do sr. Alfredo Bernardes para o cargo de Ministro do Tribunal de Recursos, o Senado passou a funcionar em sessão secreta. Contudo, verificou-se a falta de número e a discussão foi adiada.

Está ganhando menos o presidente do I.A.A.

O sr. Neto Campelo suprimiu uma gratificação que vinham recebendo antigos dirigentes — Confusão em tôrno da Cia. Usinas Nacionais

A propósito das modificações propostas pelo atual presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Neto Campelo, aos estatutos da Companhia Usinas Nacionais, ouvimos o secretário da presidência daquela Autarquia que nos prestou os seguintes esclarecimentos:

— Os estatutos anteriores davam ao presidente da Companhia que também acumula o cargo de presidente do Instituto, uma remuneração de Cr$ 7.000,00, além de 1% sôbre os lucros da Companhia Usinas Nacionais em cada exercício. Ora, detentor que é o I.A.A. da maioria das ações da C.U.N., sòmente por fôrça de uma circunstância é o presidente do Instituto o presidente da CUN, não sendo justo consequentemente, que receba qualquer remuneração, pois o papel do presidente da Companhia é apenas o de orientador da alta politica financeira.

A C.U.N., prossegue o secretário da Presidência do I.A.A., foi adquirida pelo Instituto para melhor promover a defesa do mercado açucareiro, não só no que tocasse ao produtor, como também ao consumidor, evitando de um lado o aviltamento dos preços e por outro o aumento desmedido desse mesmo preço, contra os interesses do consumidor.

O Instituto, ao adquirir o contrôle da Companhia, assegurou aos produtores que não teria objetivos de lucros, sendo natural, porém, que evitasse prejuizos. Nada mais justo. Entretanto nem sempre assim têm compreendido os presidentes que têm passado pelo Instituto tanto que até a remuneração da diretoria passou a depender em sua parte substancial do lucro que fôsse apurado o que não deixa de ser um estimulo para desviar a Companhia dos seus verdadeiros rumos.

CONFUSAO EM TORNO DA COMPANHIA USINAS NACIONAIS

Concluindo disse o sr. Humberto da Costa Pinto:

Há, ainda hoje, muita confusão em torno da Companhia Usinas Nacionais; o que ela é na realidade é refinadora apenas de açúcar cristal adquirido aos produtores do país. Ela não fabrica açúcar. Recebe a matéria prima dos Estados produtores refina e distribui nos centros consumidores, isto é, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais.

Indenização para as vítimas das perseguições nazistas

A Organização Internacional dos Refugiados, com sede à Avenida Presidente Vargas 446, 9.º andar, pede às pessoas que receberam o formulário de requerimento de indenizações pelos danos sofridos por causa das perseguições nazistas, comunicarem com urgência, verbalmente ou por carta expressa, o seu nome e endereço, lugar e data de nascimento e o campo de concentração da Alemanha onde foi internado durante a guerra.

O pedido concerne só à pessoa cujo última residência na Alemanha foi na zona americana de ocupação.

Regalias para produtos farmacêuticos estrangeiros

O sr. Café Filho endereçou um pedido de informações ao Ministério da Educação para que esclareça, se, de conformidade com a legislação sanitária em vigor, é permitida a importação a granel de especialidades farmacêuticas estrangeiras, para serem reembaladas em laboratórios nacionais; em caso afirmativo, quais as razões; se a importação a granel daquelas produtos é favorável ou prejudicial à indústria farmacêutica nacional e como se comporta, do ponto de vista fiscal, especialmente no que tange ao imposto de consumo.

RELAÇÕES ANGLO-ARGENTINAS

LONDRES, 30 (AFP) — A decisão do govêrno argentino de suspender as negociações comerciais anglo-argentinas, em consequência das declarações feitas na Câmara dos Comuns pelo ministro do Abastecimento, não provocaria inquietação nos meios oficiais britânicos — acredita saber o "Financial Times".

Acentua-se nos mesmos círculos o fato de que a posição do govêrno inglês tornou-se mais forte em razão das reservas de carnes que a Inglaterra possui neste momento, assim como pela necessidade que experimentaria a Argentina de escoar êsse produto, de que regorgitam atualmente seus depósitos frigoríficos.

Conferência Braille na UNESCO

Maior unificação dos sistemas de escrita para cegos

PARIS, 30 (AFP) — Os sistemas de escrita para cegos, qualquer que seja a língua para a qual são utilisados, estão agora mais unificados do que os alfabetos utilisados pelos leitores normais. Tal foi o resultado a que chegou a Conferência Braille, que se reuniu na Casa da UNESCO, em sua última sessão, após 10 dias de trabalho. Os delegados, cuja maioria é de cegos e que representam os principais grupos idiomáticos do mundo declararam que a realisação de um sistema "Braille" idêntico para tôdas as linguas não era apenas desejável mas também perfeitamente realisável.

Êste sistema, que trata o nome de "Braille Mundial", será apenas uma adaptação do sistema "Braille" original, tal como foi concebido em 1829, pelo educador francês Luis Braille.

A conferência recomendou a criação de um Conselho Mundial do Braille, assim como certo número de outros organismos, que resolvam detalhes técnicos para a unificação completa do sistema. Os representantes dos países de língua árabe, assim como o representante hebreu, recomendaram, em particular, aos seus respectivos países, que os cegos adotem o sistema de escrever da esquerda para a direita, ao invés da direita para a esquerda, que usam normalmente. Além disto, a conferência recomendou a unificação dos símbolos matemáticos e químicos, da notação musical e dos sinais de pontuação.

Dutra regressou do Paraná

Conferido ao Presidente mais um diploma "honoris-causa" — Recebeu uma espada de ouro dos estudantes

De regresso de sua viagem ao Paraná, o presidente da República iniciou às 9,30 horas de hoje o despacho do expediente no Palácio do Catete.

AS HOMENAGENS NO PARANA'

CURITIBA, 30 (Do correspondente) — Realizou-se ontem às 13 horas, na sede do Graciosa Country Club, o banquete oferecido pelo governador do Estado ao presidente da República. Após o banquete, o presidente Dutra assistiu a inauguração do Colégio Estadual do Paraná e do Centro de Saúde Modelo.

Homenageando o presidente da República, a mocidade estudantil realizou uma "marche auxflambeaux" pelas ruas centrais desta capital.

Os universitários, traduzindo seu reconhecimento pela federalização da Universidade do Paraná, ofereceram ao Presidente uma espada de ouro. Finalmente, no salão nobre da Universidade do Paraná realizou-se a sessão solene da Congregação para fazer entrega do título de doutor "honoris causa" ao general Dutra. Falaram nesta solenidade o professor Laertes Munhoz e o presidente da República.

Esponja assimilável pelo homem

WASHINGTON, 30 (AFP) — O Departamento de Agricultura anuncia a descoberta de nova esponja artificial destinado ao uso da cirurgia.

Após as operações os especialistas poderão fechar a pele dos pacientes sem a preocupação de esquecer a esponja no corpo dos operados, pois o organismo humano sera capaz de absorver inteiramente êsse produto artificial.

A nova esponja é preparada com uma espécie de pó de amido, substância que pode ser utilizada igualmente nos produtos de confeitaria.

NA CÂMARA

Os candidatos dos partidos devem ser escolhidos em convenção

Acusação imbecil do sr. Coelho Rodrigues

Em prosseguimento, ontem, da discussão da Lei Eleitoral, apenas duas emendas foram apreciadas, uma aprovada e outra com a votação suspensa, porque faltou número. A que foi aprovada é a que dispõe que os partidos, ao escolherem seus candidatos, devem fazê-lo em convenção.

A que teve sua votação suspensa, foi a de n. 52. Esta emenda substituiria todo o Título II da Lei Eleitoral, "Dos Partidos Políticos" e é de autoria dos srs. Agamemnon Magalhães e João Mangabeira. O sr. Capanema defendeu o texto da comissão, que foi combatido pelo sr. Rui de Almeida e pelo padre Arruda Câmara. Há um artigo que manda a Câmara e o Senado entregarem aos partidos que tiverem eleito representantes, a metade da parte variável dos subsídios que os mesmos representantes não tenham recebido.

Outro dispositivo estabelece suspensão do partido por período de 6 meses a dois anos, quando se verificarem irregularidades em sua contabilidade.

Como a emenda era enorme e incluia proposições aprovaveis e reprovaveis, o sr. Rui de Almeida conseguiu da mesa a votação por partes. Mas logo à primeira emenda, ou sub-destaque, verificou-se a falta de quorum.

A SERVIÇO DOS COMUNISTAS

O sr. Coelho Rodrigues, a serviço dos comunistas, afirmou que a espôsa do Ministro Raul Fernandes, rumena, influiu na decisão do Brasil de rompimento de relações com países satélites do eixo.

COISAS DE ESGÔTO

O sr. Benjamin Farah endereçou críticas ao prefeito do Distrito Federal, pela existência de um esgôto, no morro do Cajú, que despeja fezes e imundícies em uma praia.

A CEXIM

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil proíbe determinadas exportações. Mais tarde, permite-as. No meio tempo, os intermediários compraram aos produtores. E, na época da liberação, vão auferir lucros fabulosos, em prejuízo dos ditos produtores. Esta foi uma acusação feita pelo sr. Erasto Gaertner.

O sr. João Botelho transmitiu apelos para aprovação do projeto que federaliza todos os serviços estaduais de estatística.

O padre Arruda Câmara pediu a transcrição nos anais do manifesto da Federação dos Operários Católicos sôbre as eleições sindicais.

Em biombos indignos alojados os serviços da Justiça

Magistrados reputam as críticas surgidas no Senado — "Não há no fôro quem não trabalhe muito e demais" — Falam o des. José Duarte e os juízes Francisco de Oliveira, Cristóvão Breiner e Irineo Joffily

Severas críticas foram feitas, há dias, no Senado à morosidade e delongas na marcha dos processos no fôro desta capital quando se discutia em plenário o projeto que dispõe sôbre a reforma judiciária.

A proposito ouvimos o desembargador José Duarte, Corregedor da Justiça do Distrito Federal, que assim se expressou:

— "Considero o Substitutivo apresentado pelo eminente Senador Arthur Santos digno dos mais francos elogios, por isso que atende às necessidades da organização judiciária do Distrito Federal. Foram, com muito equilíbrio e sabedoria, regulados assuntos que gritavam por uma disciplina mais eficaz. Urge que tenha andamento êsse Substitutivo e possamos, em prazo breve, contar com a reforma que trará incalculáveis benefícios à administração da justiça nesta capital. Sou contrário a tôdas as emendas que têm cunho nitidamente pessoal, ou que visam só vantagens individuais. O de que carecemos é atender ao interêsse público e, para isso, evidentemente, influirá uma justiça rápida e menos onerosa".

JUSTIÇA A PORTA DO INTERESSADO

— "Entre as emendas que examinei — prossegue o Corregedor da Justiça — uma merece a minha simpatia. Refiro-me àquela que procura colocar a Justiça à porta do litigante. Estou em que a descentralização é o que de mais democrático existe. Só conheço, com o caráter centralizador exagerado, um país — o Brasil, e no Distrito Federal".

Sôbre os debates surgidos em torno da emenda que visa criar novas Varas Cíveis e Criminais, o desembargador José Duarte afirmou:

— "Esquivo-me a opinar sôbre o assunto porque votei contra essa pretensão no Tribunal de Justiça e êste, unanimemente, recusou-se a fazer semelhante sugestão ao Congresso. Constituem a maioria, com muita honra para os seus titulares, as Varas que se acham em dia. Estou em que tudo depende do juiz, de sua capacidade de trabalho, da observância do horário legal, do horror à procrastinação. Reconheço que sòmente com muito sacrifício o juiz consegue manter o seu expediente e os trabalhos da Vara rigorosamente em dia. Isso mesmo fiz sentir no relatório que apresentei ao egrégio Tribunal. Mas o fato é que constitui uma minoria, que não impressiona a daqueles que estão atrasados. O defeito é simplesmente pessoal ou funcional. Apontam-se os que padecem dêsse vício. Atualmente as maiores dificuldades são de ordem material. Não dispomos de acomodações, não temos espaços confortáveis para as instalações. Na Justiça falta tudo: mobiliário, água, elevadores, etc. Já antevejo os embaraços com que teremos de contar quando, com as novas Varas, tivermos de fazer as instalações respectivas — concluiu.

ARDUO O TRABALHO DO MAGISTRADO

Ouvimos, em seguida, o juiz Francisco de Oliveira e Silva, titular da 9.ª Vara Criminal, que nos declarou:

— "O debate em torno da reforma judiciária no Senado resvalou para um julgamento profundamente injusto sôbre a capacidade de trabalho dos juizes do Distrito Federal e o chamado excesso dos seus proventos. E' preciso que se restaure a verdade a fim de não ser sugestionada a opinião pública em desfavor de uma classe que não aspira a perfeição, porém que dispõe, como todas as classes, de elementos menos e mais ativos. Indubitável é que a maioria de nossos juizes não se atém ao horário de expediente no Fôro mas levam para casa processos para estudá-los e decidir.

— Outro aspecto é o da remuneração — continuou o dr. Oliveira e Silva. Reputa-se exagerado que os nossos juizes percebam de 9 a 14 mil cruzeiros mensais, mas se acredita razoável que alguns escrivães e tabeliães aufiram cem mil cruzeiros por mês... E' que entre nós sempre se exigiu independência, com excessiva pobreza, aos nossos magistrados, em nome de um heroismo que tais argumentadores não têm.

PROCESSOS DEMAIS

O juiz Cristóvão Breiner teceu as seguintes considerações:

— "O projeto em curso atende apenas a um mínimo das necessidades da vida forense. Negar a reforma ou protelá-la é mostrar completo desconhecimento do que se passa nos juizos cíveis e criminais. Os cartórios estão abarrotados de processos e é admirável como o velho pardieiro, onde foram alojados em biombos indignos da Justiça, não venha abaixo com tamanho peso. Não há no fôro quem não trabalhe muito e demais. Uns em quantidade e outros em qualidade. O eminente Orozimbo Nonato, que foi citado em um debate infeliz sôbre o assunto, é dêsses últimos. Um voto seu vale por milhares de sentenças.

A reforma, tão discutida, tão negaceada, já virá tarde".

DUPLICAR AS VARAS CRIMINAIS

Por último, ouvimos o juiz Geraldo Ireneo Joffily, que nos disse:

"— Entendo que o legislador deve procurar todos os esclarecimentos possíveis para melhor aproveitamento da lei. Se a comissão vai apresentar o ante-projeto deve assistir aos trabalhos forenses sem o que não poderá legislar com perfeito conhecimento de causa. Há grandes falhas na atual legislação processual penal. Para corrigi-las sòmente duas soluções poderão evitar o clamor público para breve: ou a modificação do instituto ou, no mínimo, duplicar as Varas Criminais".

Gesto humanitário em favor da China

WASHINGTON, 30 (AFP) — Confirma-se de boa fonte que o Departamento de Estado estuda com interêsse a questão de um "gesto humanitário" para com a China.

A difusão da carta do senador William Knowland causou uma certa sensação. Os meios competentes acentuam que êsse senador é um dos mais severos críticos da política dos Estados Unidos no Extremo Oriente. Suas declarações parecem, pois, implicar na aprovação pelos republicanos, de um "gesto humanitário", o que dá melhores perspectivas para a realização dessa idéia.

Declara-se nos meios competentes que o fornecimento, à China, de socorros em víveres, provenientes dos excedentes agrícolas — que continuam enormes — impõe sem dúvida um certo número de problemas legislativos. Mas não se exclui, nesses meios, a possibilidade de que os Estados Unidos peçam à Cruz Vermelha Internacional para fazer a distribuição dos eventuais socorros americanos.

Assim, continua-se a falar mais do que nunca, em Washington, do que já se chama de "ponte aérea de arroz" (Operation Ricelift).

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

ULTIMOS DIAS DAS OFERTAS DE VERÃO
D'A EXPOSIÇÃO
NOVAS REMARCAÇÕES DE PREÇOS
Sim Senhor!... novas remarcações de preços, sôbre os preços já remarcados em todos os artigos d'A Exposição Avenida... d'A Exposição Carioca... e d'A Exposição Juvenil!
Aproveite agora esta oportunidade e compre nas Ofertas de Verão tôdas as roupas para o senhor e sua família, nesta liquidação fantástica de fim de estação, onde o seu cruzeiro vale mais e compra melhor!
E' A MAIOR REMARCAÇÃO DE PREÇOS EM ARTIGOS DE QUALIDADE GARANTIDA!
A Exposição MODAS S. A.
CARIOCA AVENIDA JUVENIL

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Continua a maior liquidação de todos os tempos. Grandes descontos em todos os artigos na ESQUINA DA SEDA - Assembléia, 123
ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS. NAO SE TEMEM CONCORRENTES
CASEMIRA INGLESA — extra .... Cr$ 270,00
TROPICAL BRILHANTE, inglês .... Cr$ 290,00
TROPICAL FOSCO, inglês .... Cr$ 255,00
LINHOS para cavalheiros, ingleses, checos e Irlandeses - Cr$ 48,50
TRICOLINE inglesa .... Cr$ 49,50
SEDA para camisa, com 20 mm .... Cr$ 53,00
Faile super extra .... Cr$ 59,50
Lãs francesas — Inglesas e Nacionais em cores maravilhosas.
Veludo inglês em tôdas as cores.
Ninguém vende mais barato do que A ESQUINA DA SEDA, Assembléia 123, em frente à Gonçalves Dias - Ver para crer, os preços da nossa Mesa de Retalhos

Podem sair para outro

E' inútil esconder o fato: há uma inquietação crescente, na opinião pública, com a evasão dos quartéis para os empregos civis. Os civis sentem-se lesados e os militares — os que ficam na carreira, também.

Resolve-se o caso de um grupo, para o qual o sôldo não basta — e com isto vai-se criando no país um mal-estar evidente demais para que possamos curá-lo simplesmente ignorando-o.

A Nação o conhece — e teme pelas consequências. A teoria de militares que desfilam dos quartéis para as repartições civis, e nestas se aboletam, e lotam as emprêsas oficiais ou oficializadas, faz com que a incorporação dos civis ao exército seja acompanhada da transferência de alguns militares às emprêsas incorporadas ao patrimônio da União, por exemplo.

Sei, e cumpro o grato dever de lhes fazer justiça, que grande número de militares deploram êsse fato e contra êle se insurgem de modo bastante eloquente, em demonstrações inequívocas de sua reprovação. Mas nem o silêncio dos civis nem a censura dos militares impede essa transferência do Exército para a burocracia civil, que nos reduz a uma réplica retardatária daquelas republicas centro-americanas onde, com raras exceções, êsse costume já pertence ao passado.

Aumenta, de modo inquietante para o próprio Exército, o número daqueles que acumulam a defesa nacional com a outra, ou seja, com a sua própria defesa. Ora, só a um lorpa ocorreria dizer que isto está certo e que semelhante situação não provoca um ressentimento capaz de ter, num futuro mais ou menos próximo, repercussões lamentáveis no equilíbrio desta nação.

O próprio general Dutra tem em casa um exemplo dessa cornucópia despejada sôbre o Exército. [illegible] entendo foi para a C[illegible] — e é coronel. Seu irmão foi para o SESI — e é major. Seu filho está para ir para a Cia. de Cimento Vale do Paraíba — e é capitão. Afinal, êsses bravos cidadãos não têm o que fazer no Exército? Para que estudaram à custa da Nação? São assim tão indispensáveis à administração civil, a ponto de não poderem dar o exemplo de fidelidade à carreira que livremente abraçaram e da qual se despegam com tanta facilidade?

Este é o raciocínio que o povo inteiro está fazendo. E quer se fique silencioso ou se fale, ninguém impede que o povo o faça, pois êle vê, pode calar, mas vê, lá isso vê e muito bem visto.

Até aqui, porém, trata-se de empregos, de uma ofensiva metódica que deixa os quadros da defesa nacional desfalcados de elementos preciosos, pois que são tão úteis à administração civil, ou nefastos a esta, pois deles, com tanta facilidade, o Exército abremão.

Eis que agora, no entanto, o mais perigoso surto militarista se adensa sôbre o país. Para fomentá-lo, prepara-se uma crise, fabrica-se um beco derrubando no caminho da sucessão tôdas as soluções normais. Veta-se Nereu, cerca-se Ademar, acua-se Getulio, recusa-se o Brigadeiro — que fiel ao seu espírito civil continuou no seu posto militar sem acumulá-lo com a política militante a que tantos se entregam, e por isso mesmo ganhou o respeito universal dos cidadãos. Finalmente, eis que Afonso Pena surge como a solução que se dizia desejada. Pois, que fazer agora?

Muito simples. A escória da Copa e Cozinha corre para o Quartel General e ali, defronte daquele horrendo "pantheon" que deformou a beleza e harmonia das linhas do monumento a Caxias, procuram acordar no general Canrobert tudo aquilo que a vaidade, a ambição, o desejo afinal tão humano de ser sempre mais na vida pública, poderia deixar adormecido dentro dele.

Vitorino precisa manter a sua legião de empregados, presidentes de institutos, delegados do trabalho, o intrincado mecanismo de pistolões e ações entre amigos que mantêm o seu "prestígio" político. Então corre ao gen. Canrobert, para que o sustente. Georgino precisa vencer, pela semvergonhice, a resistência que o ministro da Guerra tem oferecido aos seus irrecusáveis dotes de vamp da negociata. Nada mais fácil: fantasia-se de candidato o ministro, e apelida-se de cidadão o general. Por trás de tudo, sacode-se o havaiano Pereira Lira, intrigante de drama de circo. O general Lima Câmara alude à defesa do regime para impor a eleição do coronel Lima Câmara — e assim por diante.

E há de a Nação assistir a tudo isto sem protesto. E havemos de ver como se atrai o Exército para uma emboscada, sem lhe falar francamente, apenas pelo temor de que nos confundam com os seus inimigos? Inimigos êle os tem, e são os nossos, porque são os de tôda a Nação. Mas possui o Exército um inimigo particular, específico, exclusivamente seu: é aquêle que o quer arrastar à aventura de uma candidatura militar que só por militarista se poderia impor.

Cansou-se o general Canrobert de dizer que não seria candidato nessas condições. Tememos todos, agora, que o inimigo íntimo o vença pelo cansaço; que êle sucumba ante a ambição legítima, sem ver a casca-de-banana que lhe põem no caminho aquêles que mais depressa destruirão a união entre o povo paisano e as classes armadas do que renunciarão à empreitada de intrigar o Exército em troca de um permanente para entrar no Tesouro Nacional.

Defenda-se o general Canrobert de tais amigos, se quiser vencer os inimigos do Exército.

Felizmente êle já sabe disso. E parece disposto a zelar pela união entre o povo e aqueles de seus filhos que têm por profissão organizar a defesa de sua Pátria. A intriga não pegou. O golpe vai gorar. Podem sair para outro.

CARLOS LACERDA

P. S. — Com o dinheiro que o contribuinte paga de impostos sustenta-se um jornal para que o sr. Pereira Lira faça a sua intriga e mande insultar os que desagradam ao Govêrno. Como é de prever, não faltam sujeitos que se aluguem para êsse mister. Tal é o caso de Heitor Moniz, o "Batráquio", que resolveu nos intrigar com o Exército, para evitar que se possa ajudar o próprio Exército a se libertar da intriga em que o envolvem os profissionais da Copa e Cozinha.

Se há no Exército e fora dele alguém que ainda não saiba quem é Heitor Moniz, fique sabendo: trata-se do homunculo que por ocasião da invasão da Tchecoslováquia por Hitler, telegrafou ao Fuehrer manifestando-lhe o seu profundo entusiasmo. Trata-se do serviçal da embaixada alemã que fez propaganda do nazismo no Brasil, não por semelhança de mentalidade, e ainda menos por identidade de idéias, mas **por dinheiro.**

A memória das pessoas frequentemente é frágil. Mas não há neste país quem, tendo algum interêsse por êsses assuntos, desconheça a atividade secundária mas nem por isso menos repugnante do batráquio Heitor Moniz, a serviço do nazismo no Brasil.

Êle diz que os comunistas têm mania de chamar aos outros nazistas. Têm. Mas, neste caso, não se trata de comunistas nem de nazistas. Trata-se de dizer o que foi: Heitor Moniz trabalhava para os nazistas, por dinheiro.

E hoje é o diretor do jornal oficioso do Catete.

Pode deixar Caxias em paz e preocupar-se com o destino das cinzas de Hitler, em boa hora substituído por Pereira Lira. Já foi, afinal, algum progresso — passar do dinheiro de Hitler para moeda nacional. — C. L.

FIQUE SABENDO...

...que o mês de fevereiro dêste ano registrou um récorde no valor da exportação de automóveis da Inglaterra: dez milhões de libras esterlinas.

...que funcionam no país atualmente seis fábricas de enceradeiras elétricas, uma produzindo 1.200 unidades mensais e outras três, 1.000, sendo menor a capacidade das demais.

...que das 354.462 sacas de café importadas pela Holanda, 205.541 foram de origem brasileira.

...que o comprimento da fibra de algodão produzido em S. Paulo passou do máximo de 26 milímetros em 1925 para 28 milímetros em 1949.

...que no ano passado um dos principais bancos paulistas aplicou 34% das suas disponibilidades na indústria; 24% no comércio e apenas 7% na agricultura e na pecuária.

...que em junho de 1949 a frota petroleira mundial somava 25 milhões de toneladas, das quais 2.380.000 pertenciam aos Estados Unidos; 5.870.000 à Inglaterra; 3.068.000 à Noruega e 2.380.000 ao Panamá.

...que apesar de sermos um país "essencialmente agrícola" as exportações de gêneros alimentícios — com exceção do café — foram, em 1949, inferiores às dos períodos imediatamente posteriores.

...que 14,9% das mulheres do Canadá trabalham no campo, enquanto nos Estados Unidos essa porcentagem é de 19,1%; na Alemanha, de 36,2%; na França, de 34,2%; na Inglaterra, de 25,9%; na Itália, de 24%; em Portugal, de 16,2% e no Brasil, de 10,9%.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "[illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-9973

O MINEIRO:
DEVAGAR E SEMPRE

Desenho de J. T.

Governar "tem ciência"

Se o Brasil não fôsse um país que vive à míngua de estadistas não assistiríamos à repetição de tantos erros crassos em matéria de govêrno. Em todos os países que já aprenderam a ler, orçamento é uma coisa muito séria, feita por homens de visão e competência, e não uma relação apressada de dinheiros a arrecadar e despesas a fazer — se tudo correr bem. Quando os especialistas de cada setor em que se divide a atividade governamental concordaram no programa de ação para o exercício seguinte — tendo em vista as necessidades mínimas da nação e as possibilidades da receita — reunem-se êsses planos esparsos num plano geral que fica sendo o orçamento, ou programa de govêrno. Depois disso governar não é mais do que executar êsse plano.

Nós, que sempre temos mostrado por tudo o que é racional uma aversão só comparável à nossa admiração pelo que é empírico, preferimos ir vivendo ao-Deus-dará. E quando o barco ameaça afundar — que fazemos nós? Lançamos mão da primeira solução simplista que nos ocorre. E' o que acaba de fazer o govêrno. Assustado com as proporções do *deficit* orçamentário para 1950 — que atinge a quase um terço da receita prevista! — o Executivo baixou um conjunto de normas para a execução do orçamento em vigor. Em que consistem essas "normas"? Numa série de medidas desesperadas e muito simplistas, que dificilmente produzirão o resultado desejado, que é conseguir-se "pelo menos uma economia de vinte e cinco por cento por inaplicação de créditos".

Acanhado ante a possibilidade de ter que recorrer a novas emissões — talvez por sentir que já abusou do recurso — o govêrno procura candidamente anular o débito mediante providências como o aproveitamento de funcionários em disponibilidade no provimento de cargos públicos, limitação das viagens em objeto de serviço a casos de necessidade absoluta e inadiável (o que faz supor que tem havido viagens desnecessárias), redução do engajamento de praças nos Ministérios militares, na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal — e outras medidas igualmente platônicas.

Calculou-se ao menos a economia a ser obtida com tais providências? Tudo leva a crer que também neste caso imperou o empirismo. Decidindo-se pelo "congelamento" de vinte e cinco por cento das verbas previstas no orçamento — montante aproximado do *deficit* — o govêrno olhou em volta e achou que atingirá o alvo proibindo nomeações de novos funcionários, restringindo as viagens de serviço e proibindo o engajamento de praças — e fica de dedos cruzados esperando que o milagre aconteça.

Enquanto não aprendermos que governar é uma função a que não fica mal um pouco de visão, competência e tirocínio, continuaremos rolando em mãos incompetentes, parando de vez em quando para emitir. A torcida agora é para que a descoberta não venha muito tarde.

Perón vocifera

Com o seu plano de fechar jornais quase concluido na Argentina — onde agora só pode circular a imprensa que achar os Perón o casal mais simpático do mundo — o fascismo argentino volta-se agora contra a imprensa dos países vizinhos. A fúria do ditador de Buenos Aires tem visado particularmente a imprensa e o rádio do Uruguai. Mas de cada investida que fazem contra a imprensa livre de Montevidéu Perón e seus agentes recuam desapontados. Ainda há pouco agentes do peronismo entraram a distribuir pelo Uruguai uma vasta propaganda sôbre as "realizações" sociais do fascismo argentino. Quando a campanha estava no auge o presidente Battle e Berres aproveitou o ensejo de uma reunião da Organização Internacional do Trabalho para dizer que sem liberdade individual não pode haver justiça social; "e quem pensar o contrário ou é ingênuo ou um mistificador". Foi o que bastou para que a imprensa peronista caisse sôbre o presidente Berres às dentadas.

De outra feita o "presidente" Perón queixou-se ao embaixador uruguaio em Buenos Aires de que a Rádio Spectator, de Montevidéu, estava dando ouvido às histórias contadas pelos exilados argentinos. "Isso é porque no meu país gozamos de liberdade de expressão" — respondeu o embaixador.

Por êsses e outros motivos as relações entre o Uruguai e a Argentina não têm sido muito harmônicas ultimamente. E provavelmente continuarão assim até que as autoridades de Buenos Aires compreendam que os uruguaios formam uma nação "concebida em liberdade" e que não estará disposta a abrir mão dêsse patrimônio inestimável só para contentar ditaduras passageiras; ou até que os argentinos — que costumam procurar refúgio no Uruguai em grande número — resolvam êles mesmos recuperar sua liberdade.

Por aí não vai mais

Os "juristas" que andavam levantando dúvidas quanto ao término do mandato do atual govêrno devem andar muito aborrecidos com os juizes do Tribunal Superior Eleitoral. Estribados em leis, jurisprudência e no "costume da terra" queriam aquêles pseudo-juristas encontrar meios de forçar o presidente da República a sofrer por mais um ano os encargos de um posto cujas responsabilidades S. Ex. aparentemente não havia avaliado.

Ninguém deve ter aplaudido com mais calor a declaração unânime dos ministros do TSE do que o presidente da República. Depois de quatro anos de govêrno, S. Ex. deve ter aprendido muita coisa, inclusive que não há vantagem que compense a prorrogação de seu mandato — embora assim não pense o pessoal da Copa. Para êsses naturalmente as vantagens da prorrogação compensam qualquer sacrifício. Mas com a trama dessa gente S. Ex. não precisa se precupar, porque o TSE cortou-lhes as manobras. O voto do ministro Sá Filho deixou claro ao "professor" Lira e seus amigos que, pelo caminho da prorrogação, não lhes é possível enveredar. O mandato da Copa termina também a 31 de janeiro.

Bobo inútil

O sr. Coelho Rodrigues é uma espécie de papagaio de pensão. Desde que se transformou num híbrido de vitrola e moto-contínuo, na caça desvairada à popularidade, encontrou naturalmente o seu lugar na galeria dos tolos que o Partido Comunista explora a prazo fixo para, depois de esbagaçá-los, ser o primeiro a apedrejá-los.

Até aí, nada a dizer. Nem o sr. Coelho Rodrigues chega a prejudicar coisa alguma nem convence das teses comunistas senão os próprios comunistas que fingem apreciá-lo.

Ontem, porém, êle exagerou a conta e se transformou em veículo de uma injúria, mais, de uma difamação. Atribuiu à sra. Raul Fernandes, por ser nascida na Rumânia, papel preponderante na orientação de seu marido e, por tabela, na do Brasil, no rompimento de relações entre o nosso país e os satélites da Rússia.

Para o sr. Coelho Rodrigues não existe o perigo da Rússia. O perigo é a senhora Raul Fernandes. Não existe uma orientação, certa ou errada, do Govêrno como um todo, e do sr. Raul Fernandes, homem público, ministro de Estado. Existe, isto sim, o fato de ser rumena a mulher do sr. Raul Fernandes.

Este é o gênero predileto da coleção de calúnias que o Partido Comunista põe em circulação: a suspeita contra a honra, a difamação organizada. O sr. Coelho Rodrigues tem diploma de tonto, carta de bobalhão. Mas o sr. Coelho Rodrigues é deputado — e daí a sua importância. Por isso utilizam-no para êsse serviço, que realmente ultrapassa tôda a medida, mesmo os desregramentos verbais do sr. Coelho Rodrigues.

A senhora Raul Fernandes, por suas qualidades pessoais e por sua dedicação à pátria de seu marido, tem merecido da sociedade brasileira o carinhoso acolhimento que há muitos anos aqui lhe foi dispensado. Seu marido, cuja atuação pode ser suscetível de críticas na vida pública, tem o direito de ter a sua vida privada respeitada até mesmo pelo novo Barreto Pinto que a UDN tolera porque falta a êste partido a coragem de se desvencilhar dos imbecis.

Com infâmias dessa ordem, o sr. Coelho Rodrigues se converte num bobo inútil — e não tarda a hora em que o Partido Comunista, uma vez completado o seu tempo de serviço, o atire na rua da amargura.

Inocente útil, vá. Mas bobo e difamador, é demais.

Pois o sr. Luiz Carlos Prestes, que governaria o Brasil se o verdadeiro partido do sr. Coelho Rodrigues vencesse — não era casado com uma alemã?

Último e derradeiro

Em 1937, disse o sr. Getúlio Vargas:

"Pela última vez, com as responsabilidades de chefe da Nação, vos dirijo a palavra".

Na *Careta*, J. Carlos fêz uma caricatura do sr. Getúlio Vargas lendo isso mesmo e dizendo:

"Mentiroso".

Agora, na sua Mensagem, disse o presidente Dutra:

"Incumbe-me pela derradeira vez"...

Que dirá, desta vez, J. Carlos?

As violências policiais

A absolvição dos estivadores acusados do audacioso assalto ao navio inglês "Byron" vem mais uma vez demonstrar que o Poder Judiciário, de forma louvável, aliás, não endossa os atos de violência praticados pela Polícia.

A sentença do juiz da 12ª Vara Criminal constitui uma séria advertência aos policiais que fazem da violência e arbitrariedade a principal fonte de elucidação de crimes, deixando de lado a técnica e a argúcia. Não se trata de analisar se os estivadores era em liberdade participaram ou não do assalto, mesmo porque a Justiça já deu a última palavra, mas sim dos métodos empregados pela Polícia para conseguir as confissões que estão no processo, mediante a prática de espancamentos comprovados por exames de corpo de delito levados a efeito no Instituto Médico Legal. Dessa forma chega-se à conclusão de que os policiais se transformaram nos maiores auxiliares dos assaltantes, porque as suas atitudes tiraram tôda a fôrça do magistrado que julgou o processo.

Cabe, agora, duas perguntas: os policiais que esbordoaram os estivadores recém-absolvidos ficarão impunes ou pagarão por seus desmandos? Se não foram êsses os indivíduos apontados pela Delegacia de Portos e Litoral os assaltantes do "Byron", quais foram, então?

Excepcional

Em portaria de 23 do corrente, o chefe de polícia resolveu elogiar Fernando Bastos Ribeiro, delegado de polícia, pela "eficiência e presteza com que orientou as diligências para elucidação do roubo de que foi vítima o exmo. sr. ministro da Educação e Saúde".

E' tão raro que dá direito a elogio

IDÉIAS E FATOS

O muito que a poucos devemos

Nós já tivemos aqui nesta coluna a oportunidade de criticar a teoria de que o homem mediano é, não só o mais representativo, como também o padrão de normalidade do grupo a que pertence. Mostramos, com algumas referências a publicações recentes, que êssa idéia é muito mais enraizada do que muita gente supõe: e tentamos demonstrar, com alguns exemplos chocantes, que é muito mais insensata do que parece.

Um dos corolários daquele princípio, que equipara o normal com o mediano, é o determinismo histórico regido pelas grandes massas e pràticamente isento das influências pessoais dos homens chamados supranormais. Quem pensa de modo estatístico sabe perfeitamente que a eliminação dos casos extremos e pouco frequentes em quase nada modifica os valores medianos. Se por exemplo morre um gigante, ou mesmo dez gigantes, a estatura média de uma população permanece a mesma dentro do décimo de milímetro.

Aplicando êsse princípio de Durkheim, que os sociólogos e psicólogos materialistas defendem com tanto ardor e usam com tanto desembaraço, nós concluiríamos que a história humana em muito pouco, ou em quase nada, se modificaria se homens como Galileu, Newton, Gauss, Pasteur, e Einstein não tivessem existido; o que equivale mais ou menos a dizer que nós continuaríamos a andar de automóvel ainda que ninguém o tivesse inventado, que continuaríamos a tomar penicilina ainda que ninguém a tivesse descoberto, e que a bomba que caiu em Hiroshima, matando duzentas mil pessoas, teria caído e teria matado o mesmo número de pessoas, ainda que Rutherford e Boerh não tivessem estudado a estrutura do átomo.

O que a técnica vem ensinando, ao contrário do que pensam êsses mesmos que por ela se apaixonam, é que "nunca tantos deveram tanto a tão poucos". Essa frase de Churchill se aplica melhor à defesa da civilização do que à defesa de Londres. O mundo, ao mesmo tempo que assiste ao movimento ascencional dos povos, reclama mais do que nunca o nítido delineamento de seus vértices. Os homens que a estatística chama de supranormais, e que por êsse critério podem ser abandonados sem prejuízo do resultado social, têm um papel cada vez mais acentuado. O exemplo da bomba atômica é estridente, e ao menos serve para despertar as mentes dêsse primarismo que crê na mecânica das massas de homens. A bomba pode eliminar tôda uma população, mas só pôde ser achada por meia dúzia de homens. Por mais que a situação econômica "condicione" as pesquisas (e ninguém o nega), é sempre um número pequeno e excepcional que as conduz.

O desprezível supranormal dêsses sociólogos que pensam estatisticamente é quem canaliza e dirige os esforços do mundo, é quem descobre, é quem inventa. Eliminai-os, as estatísticas não se alteram; mas a história se modifica completamente. A história, estêve a depender do nariz de Cleópatra, por mais forte motivo dependeu dos pés de São Paulo. Bem sei que certos historiadores, ou etnólogos, ou psicólogos, ou sociólogos, consideram o cristianismo como um pequeno acontecimento mediterrâneo, ao mesmo tempo que atribuem considerável importância aos mitos da Nova Guiné. A êsses eu não falaria do cristianismo. Mas às pessoas que ainda possuam um mínimo de bom senso, e que saibam ao menos, quase por estatística, que os sinos cristãos foram e continuam sendo muito mais sonoros do que os amuletos do Congo, eu lembraria que êsse fato, o cristianismo, começou entre um punhado de homens. Para não falar aqui da pessoa do Cristo, que é divina, eu diria, pensando nos apóstolos, e mais especialmente em Pedro e em Paulo, que nunca tantos deveram tanto a tão poucos.

Aliás, pensando nos próprios fundadores do materialismo histórico e da sociologia estatística, eu diria que, mesmo para lançar no mundo a religião da mediocridade e a doutrina do descrédito dos supranormais, foi preciso que existissem uns poucos supranormais com a fôrça quase genial de um Marx ou de um Durkheim. Já de seus discípulos eu não diria o mesmo. Êsses, lá no seu vocabulário, são perfeitíssimamente normais.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Itália

Os comunistas contra De Gasperi

Cecil Sprigge

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

ROMA Via aérea — A vila de Lentella, nos Abruzzos, juntou-se a Melissa, Modena e Marghera na lista de imprecações que multidões comunistas atiram contra o govêrno de De Gasperi, ao qual chamam "govêrno de metralha". Em cada uma daquelas localidades, com poucas semanas de intervalo, a polícia abriu fôgo contra grupos de trabalhadores ou lavradores, ferindo e matando. De tôda vez que isso acontece as investigações oficiais chegam à conclusão de que a polícia só fez uso de suas armas em legítima defesa, para evitar ser massacrada enquanto as investigações dos comunistas e seus simpatizantes chegam invariavelmente à conclusão oposta: que a polícia tomou a iniciativa de atacar a multidão indefesa.

A polícia motorizada italiana (La Celere), que sempre entra em ação quando há ameaça de desordem, não costuma tratar ninguém com luvas de pelica; é muito mais desapiedada do que a fôrça regular dos Carabinieri, que se encarrega de manter a ordem em condições normais. Mas os grupos de jovens trabalhadores industriais e lavradores orientados por comunistas, e que atuam como vanguarda de enormes multidões muitas vezes armadas de granadas de mão, revólveres e punhais, também não se mostram muito amáveis quando surge algum atrito.

Nos conflitos de Melissa, Modena, Marghera e Lentella só os comunistas contribuíram com "mártires", enquanto que em Marghera vinte policiais ficaram feridos. Muita gente acha que a polícia motorizada devia agir com mais cautela a fim de não fazer "mártires" comunistas. Infelizmente centenas de milhares de moços italianos, que hoje são policiais ou demonstrantes comunistas, aprenderam a arte da guerra civil enquanto lutavam de um lado ou de outro na campanha dos guerrilheiros, quando a preocupação de evitar derramamento de sangue não entrava em consideração.

Não se sabe ainda se a onda atual de desordens se origina de instruções baixadas de Moscou a todos os partidos comunistas europeus para coincidir com a chegada do equipamento militar norte-americano à Europa. Mas o que está se passando na Itália pode ser explicado independentemente da estratégia comunista internacional. Apesar da melhoria registrada na situação econômica do país nestes últimos meses, houve queda nos preços de produtos agrícolas, sendo as perspectivas das indústrias de exportação suficientes para agravar seriamente o problema já insolúvel do desemprêgo.

Isso acudiu o govêrno de De Gasperi, que se entregou repentinamente a um programa de obras públicas e reforma agrária, no afã de levar os lavradores e operários a esperar tempos melhores no futuro. Esse esfôrço está custando a De Gasperi muito descontentamento em seu próprio partido (o Democrata Cristão), mas o primeiro ministro diz claramente que se um programa de grandes reformas não fôr encaminhado ao Parlamento e posto rapidamente em execução, a democracia parlamentar desaparecerá na Itália.

Este é, portanto, o momento em que os comunistas precisam a todo custo, forçar o govêrno a mostrar-se repressivo e impopular. O objetivo não é difícil, porque há certos aspectos da administração atual que milhões de anti-comunistas detestam, especialmente suas ligações muito íntimas com o Vaticano. Se os comunistas conseguirem fazer com que o govêrno De Gasperi se mostre brutal no trato com os agitadores famintos e incompetente na preservação da ordem pública, êles poderão então abrigar esperanças de participar de outro govêrno no qual provavelmente aceitariam qualquer participação que lhes fosse oferecida.

Os comunistas italianos não acreditam que poderão tomar o poder mediante um levante revolucionário; o objetivo deles é impedir que a situação acabe se cristalizando contra êles. Como — a despeito de suas derrotas eleitorais — êles ainda controlam os mais importantes sindicatos do país, a sua capacidade em dividir a opinião pública e impedir as tentativas de orientação da vida nacional sem a sua participação, é muito grande. Dentro de pouco tempo ficaremos sabendo até que ponto estarão êles dispostos a utilizar essa capacidade para emperrar a vida do govêrno De Gasperi.

Cartas dos leitores

Escreve-nos o sr. Martins Romeu Filho sôbre a súmula dos debates sôbre menores desamparados que publicamos há dias, tecendo considerações em tôrno do assunto. Gostaríamos que viesse colaborar conosco nêsse trabalho. Gratos pelas sugestões.

"Leitor Assíduo" escreve-nos uma longa carta sôbre vários aspectos da questão de Alagoas. Agradecemos as palavras amáveis pelo nosso aparecimento e insistimos na assinatura na carta.

"Vossa Patrícia", outra leitora que não assina o nome, queixa-se do noticiário policial dos outros jornais, dizendo que em cada um deles existe um dramaturgo. Infelizmente não podemos publicar o exemplo que nos mandou: é horripilante!

Escreve-nos o sr. **J. M.** Saraiva estranhando a publicação na TRIBUNA das "Memórias da sra. Roosevelt", principalmente depois que saiu o livro de John Flynn contendo acusações ao govêrno de Roosevelt. As acusações à administração de Roosevelt houve, e sérias. Mas a obra que êle realizou, a fôrça que inspirou ao seu povo, para realizar o que inequivocamente ficou feito, não bastam para mostrar que essas acusações, quando não eram falsas, ficavam muito aquem do que êle deixou de positivamente feito para o seu país e para o mundo?

Passa Quatro, Minas:

"Como tenho observado aqui no Sul de Minas, há uma grande simpatia e entusiasmo pela candidatura do Brigadeiro" — começa a carta do sr. José Ferreira Braga. E mais adiante pergunta: por que não lançam logo a candidatura do Brigadeiro, pois no momento êste nome é *insubstituível*? Registramos as suas palavras e estamos certos de dentro de poucos dias haverá uma resposta para tudo o que nos manda dizer. Aguarde

Passatempos

PROBLEMA N. 79 — EM 30-3-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Benefício.
4 — Sossêgo.
6 — Têrmo (pl.).
10 — Origem.
12 — Algo.
14 — Cento e cinco.
15 — Pronome.
16 — Apanharei.
17 — Rio da Holanda.
18 — Elemento vital.
19 — Único.
20 — Dentro do peixe (pl.).
22 — Intrigas.
24 — Descoberta.
25 — Casa.

Verticais:

2 — Preposição.
3 — Maior.
4 — Pires.
5 — Artigo.
7 — Fendia.
8 — Possuíram.
9 — Camas de lona.
11 — Insiste.
13 — Apologia.
15 — Possessivo.
20 — Conjur[illegible]
21 — Graça.
23 — Pronome.
23 — Rio de Portugal.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Correi e faz sofrer o parasita. — 2-1.

Ofereça o mais delicado que eu decido. — 1-2.

CHARADA CASAL

Garrafinha de vidro no trem de cozinha. — 2.

O CARTÃO DO DIA

M. A. Cocine

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Saturno — Tutela.

Charada casal: Cano-a.

Charada sincopada: — Colocar — corar.

O cartão do dia: Tesoureiro. O cartão do dia 28 é: PIANISTA.

NOTA: Amanhã publicaremos o último problema do concurso de março. Receberemos as soluções até o dia 10 de abril.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Cooperação luso-brasileira

O que os portuguêses representam para o Brasil

Paulo de Castro

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

As mesmas fontes religiosas, o mesmo tronco político e administrativo, as mesmas tradições, as mesmas virtudes e quase direi os mesmos defeitos, fazem dos portugueses os emigrantes mais naturalmente integrados na vida brasileira, os mais susceptíveis de continuar a sua linha de progresso, de não criar problemas raciais, religiosos ou políticos, de ser brasileiros mesmo quando conservam a intenção de ser portugueses. O sentido de universalidade dos brasileiros e dos portugueses, a noção, que já pertence ao inconsciente histórico de que são partículas de uma mesma família, a que o mar define os contôrnos sem definir os limites, a idéia básica que o destino de um afeta o do outro, não em setores periféricos mas no próprio sangue que no Brasil é comum após dezenas de gerações, de cruzamentos de vicissitudes e de suor gotejando ao mesmo sol e ao mesmo esfôrço, a consciência que desta unidade existe também em Portugal tanto por razões históricas como econômicas, e afetivas pois rara é a família que não tem um brasileiro, isto é, alguém que nasceu ou esteve no Brasil e aqui ficou ligado e para aqui volta os olhos quando morre, no dizer da tradição popular, fazem destes dois povos na sua essência um só povo vibrando aos mesmos problemas, necessidades, sentimentos e emoções. Por isso nunca consigo pensar em brasileiros e portugueses mas em luso-brasileiros a quem pertencem, como patrimônio espiritual, indissolúvel e indiferenciável no seu significado, tanto Camões como Castro Alves, Antero como Mario de Andrade, Eça como Machado de Assis. Para nós é o mesmo povo em desdobramentos autônomos mas solidários. Por isso a presença dos portugueses no Brasil não é um acidente histórico, mas a consagração do luso-brasileirismo pelo trabalho criador e pela comunhão espiritual. Melhor não poderíamos dizer do significado da emigração e da imperiosa vontade que deve presidir em afastar tôdas as dificuldades que se apresentam neste momento à sua continuidade.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

O govêrno português proibiu a emigração para o Brasil. Até prova em contrário essa decisão é lógica. Baseia-se na análise objetiva de uma situação que não podia continuar. Em termos amenos formulemos o problema.

Quando um moço chega à idade de poder ajudar os seus pais, principalmente na lavoura, emigra para o Brasil. Em plena juventude, braços fortes, caráter firme, sólidas tradições de família. Aqui chega e em serviços prestados, e que se refletem em progresso para o Brasil, ganha dinheiro, mas não pode enviar, um pouco que seja, aos que em Portugal ficam total ou parcialmente dependentes dessa ajuda que, a não se verificar, representa em muitos casos desamparo e fome. Não pode porque estão proibidas as transferências de dinheiro para Portugal.

Vejamos algumas consequências que nunca será de mais acentuar:

1. — Situação de abandono forçado da família em Portugal.

2. — Diminuição do seu estímulo no trabalho que realiza no Brasil.

3. — Em muitos casos envio de dinheiro por qualquer câmbio e de qualquer maneira, portanto convite à ilegalidade.

4. — Sugestão tácita a uma ausência de economia, visto tratar-se de jovens que perderam a razão imediata de não gastar mal o seu dinheiro, e fácil será concluir algumas das várias maneiras de o gastar desgastando-se.

5. — Canalização da emigração para a Africa onde vão aumentar a produção reconhecidamente concorrente da produção brasileira e cada vez em maior escala.

Eis alguns aspectos do problema da emigração portuguesa para o Brasil. Este esquema, exatamente porque é um esquema, não inclui várias nuances de relativa importância, e entre elas, a atitude de afetada indiferença do govêrno português perante uma questão que é vital para a economia do nosso país e intimamente ligada ao desemprego crescente em algumas zonas do Alentejo e do norte, particularmente Trás-os-Montes.

Esperemos que o Banco do Brasil saiba compreender a importância que para êste país tem a emigração portuguesa e a injustiça dessas restrições, e que o govêrno português, ou alguém que o represente, saiba ter a coragem de dizer que somos e continuamos a ser um país pobre em que uma parte da população é obrigada a emigrar para não passar fome. Proibir a emigração, nos têrmos em que o problema, se encontra, é lógico. Nada fazer para normalizar a situação, lamentável.

A MULHER NO MUNDO

Porque choram as mulheres mais do que os homens?

CAUSAS E REMÉDIOS — TEMPERAMENTO E EDUCAÇÃO — LÁGRIMAS CÉLEBRES — DEVEM OS HOMENS CHORAR?

"Chora minha filha, chora, isso te fará bem". Muitas vezes são essas as únicas palavras de consolo que podemos oferecer a alguém que chora. Sabe-se, com efeito, que as lágrimas aliviam o sofrimento.

Mas por que se chora? E porque é que as mulheres choram mais frequentemente do que os homens? E por que, sobretudo, choram elas por um nada? Mulheres há — se bem que estejam tornando-se mais raras — que recorrem às lágrimas sob o menor pretexto e às vezes sem pretexto nenhum. O que não deixa de ser embaraçoso para os circunstantes.

Ao começo, os maridos (ou os pais) destas mulheres ficam comovidos com as suas lágrimas, depois aborrecidos e em breve exasperados. Por fim acabam não prestando muita atenção, mas gostariam, ainda assim, de conhecer um remédio contra o mal. Que se deve fazer? Consolar, fingir que não se vê nada, aconselhar, ralhar?

Para melhor responder, procuremos as causas do fenómeno.

CAUSA DAS LÁGRIMAS

São várias as causas do chôro. Pondo de lado as puramente locais, como poeira, fumaça, cebola, etc., as lágrimas podem ser produzidas por razões físicas: dores, fadiga e nervosismo extremo, cólera, etc.

Ao lado dessas temos as causas psíquicas, que são extremamente variáveis. Tôdas as emoções, seja tristes, como a perda dum ser querido, as dores morais, a vergonha, a decepção, o remorso, ou seja alegres, como a felicidade, a ternura, uma boa surpresa, podem provocar lágrimas.

Pode mesmo chorar-se por procuração, pois as penas e as lágrimas dos outros nos podem causar lágrimas de simpatia. Exemplo extremo dêsse fato são as lágrimas que vertemos às vezes por um personagem dum filme, uma peça de teatro ou um romance.

QUESTÃO DE TEMPERAMENTO

O temperamento é um fator decisivo no chôro. Assim temos:

1.º) O tipo muscular onde se enquadram aqueles que têm tendência a transformar a emoção em atos. Andam para cá e para lá agitadamente, fazem grandes caminhadas, atiram-se com fúria ao trabalho.

2.º) O tipo cerebral dos que raramente choram. Fechados consigo, dão em espírito mil voltas à sua dôr, procuram a solidão e tentam afogar a mágoa com argumentos tirados da razão e da experiência.

3.º) O tipo emotivo a que pertence a maioria das mulheres. Para uma pura emotiva tudo se traduz em lágrimas: a vista duma criancinha, uma cerimônia de casamento, a leitura dum poema. Êsse tipo de mulher delicia-se em contar seus sofrimentos e em escutar os alheios. Para ela a emoção é uma coisa contagiosa e pode chorar sem mesmo saber de que, quando vê alguém debulhado em lágrimas. Espectadora ideal, é ela que mais se comove com as aventuras da heroína, com quem se identifica fàcilmente.

Quando levada ao extremo,



essa disposição para as lágrimas pode ter por causa um desequilíbrio da tiroide. E' o que explica os violentos desgostos da adolescência e as crises de depressão que muitas mulheres atravessam mensalmente.

QUESTÃO DE TREINO

O ser humano é transformável pela educação e pelo treino. A educação tradicional não se preocupava muito com a questão de temperamento. As crianças tinham de seguir um "modelo" pré-estabelecido, e pronto. Ainda hoje é um preconceito corrente pretender que os meninos não devem chorar. Ao contrário, em muitas famílias, as meninas são incitadas às lágrimas.

Frequentemente assistimos a cenas dêste gênero: duas crianças brincam no jardim. O rapaz cai, machuca um joelho, vai chorar. Logo a mãe fala:



"Não meu filho, você é homem, não deve chorar". E o menino procura engolir as lágrimas.

Se é a menina que cai: "Meu amor, você se machucou? não chora, não, meu bem!" E a garota, que muitas vezes não estava pensando em chorar, desata num berreiro. A mãe lhe pega ao colo, a consola, lhe faz mil carinhos. Na próxima vez a menina chorará logo: é ótimo ser mimado. Mais tarde utilizará êsse meio fácil para fazer prevalecer os seus desejos. Tendo descoberto desde a infância que as lágrimas são uma arma, em lugar de procurar conter-se abandona-se a essa tendência. Seus pais, e mais tarde o marido sofrerão as consequências.

O rapaz pelo contrário, aprende a mostrar-se insensível. E' possível mesmo que à fôrça de atrofiar as suas emoções se torne incapaz de exprimi-las, e até de as sentir.

LÁGRIMAS CÉLEBRES

No entanto se tivesse vivido noutra época talvez o tivessem ensinado a mostrar "uma alma sensível" e a verter "torrentes de lágrimas", como foi moda em meados do século XIX no tempo do chamado "romantismo".

Com efeito, há períodos na história durante os quais homens e mulheres choram abundantemente. Nessas épocas a poesia lírica torna-se um verdadeiro manancial de lágrimas. Na Ilíada e na Odisséia, do velho Homero, os homens choram. O mesmo acontece na Bíblia. O rude Abrahão chora quando vai sacrificar Isaac. No evangelho São João chora, assim como Nosso Senhor. Que Lamartine e Musset, poetas românticos chorem, não tem nada de surpreendente, mas foi o viril Corneille que escreveu

"Chorai, chorai meus olhos, desfazei-vos em água".

Imaginamos sempre que os inglêses são modelos de secura e frieza. Mas não é assim. Winston Churchill, por exemplo tem chorado algumas vezes em público em ocasiões solenes. E nunca se envergonhou de suas lágrimas nem procurou escondê-las. De resto essa naturalidade, essa espontaneidade tem contribuido para fazer dêle o personagem célebre que é.

OS HOMENS DEVEM CHORAR?

Os educadores atuais procuram não forçar o temperamento das crianças. Se um menino é emotivo não lhe proíbem as lágrimas sob pretexto que não é próprio. Uma criança que não foi recalcada virá a ser um adulto equilibrado e é êsse afinal o fim que a educação tem em vista. Certos médicos pretendem que o fato das úlceras do estômago serem mais frequentes nos homens se deve à tensão produzida pelo recalque das emoções. Êles acham que se os homens chorassem seriam mais saudáveis física e psiquicamente.

Com efeito as lágrimas contêm um produto cáustico, o lisosimo, que se não fôr eliminado de tempos em tempos pelas glândulas lacrimais se deposita no estômago. Isto é pelo menos o que afirmam os médicos americanos os quais constataram que os homens são quatro vezes mais sujeitos às úlceras do estômago do que as mulheres e que êles choram quatro vezes menos.

Ao contrário os educadores modernos aconselham não encorajar às meninas o hábito das lágrimas a todo propósito. E não podemos deixar de dar-lhes razão.

COMO REMEDIAR O MAL

Os que têm a má sorte de ter uma mulher chorona na família podem ficar descansados: quando as lágrimas correm é que a crise está passando. Os pais duma mocinha sentimental e lacrimejante devem combater nela êsse mau hábito que pode ser prejudicial para sua vida futura. Em certos casos será bom consultar o médico que poda diagnosticar um desquilíbrio glandular.

Um bom remédio para parar com as lágrimas duma amiga que chora é oferecer-lhe silenciosamente um lenço ou uma toalhinha de papel, logo que ela desata a chorar. Quando feito a tempo êste gesto é duma eficácia maravilhosa.

Quanto aos maridos, coitados, são os que mais sofrem. E' bom êles lembrarem as esposas que o famoso lisosimo avermelha os olhos, resseca a pele, faz perder a frescura da tez. E que façam apêlo a todo o bom humor a tôda a ternura de que são capazes. Felizmente estas duas qualidades são contagiosas.

HENRIETTE PIERROT

CRIANÇAS IRREQUIETAS

Pelo prof. Ferreira Mira

Permito-me começar êste artigo citando uma frase da senhora Montessori. Escreveu essa ilustre mestra o seguinte: "Não se pode dizer que para uma criança estar disciplinada seja necessário que ela se torne silenciosa como um mudo e imóvel como um paralítico". Na verdade procedem contra as leis da natureza os pais e educadores que repetem às crianças, com demasiada insistência, a recomendação de "estarem quietas" ou a de "estarem caladas", não se lembrando de que o gosto pela vida sossegada dos adultos é, quando nelas se manifesta, sinal de doença. Ainda há pouco tempo me foi dado assistir ao caso seguinte:

Trata-se de uma criança de cinco anos, de grande vivacidade, que foi acometida por uma doença aguda com febre alta e grande dificuldade de ser alimentada convenientemente. A doença passou e a criança recompôs-se ràpidamente, como é próprio da sua idade. E' filha única e, além disso, passa metade da vida em casa duns tios idosos, que lhe chamam neta e para quem é, portanto, a neta única. Quero dizer — a família que me perdoe — que a menina não é o que costuma chamar-se uma pequena muito bem educada. Mas é encantadora. Essa liberdade permite-lhe uma espontaneidade que nunca se vê em crianças sôbre cujo espírito se faz sentir constantemente o domínio alheio. Mas é, na verdade, irrequieta e a não ser quando dorme, não sabe estar nem sossegada nem calada.

Mas quando saiu da doença aguda e nos dias em que durou a convalescença, a sua natureza parecia mudada: quieta, sentadinha a entreter-se com pequenos nadas, sem fatigar a família com as suas perguntas ou as suas exigências... tornou-se, na verdade, admirável pelo sossêgo que permitia em casa. Mas, como disse já, restabeleceu-se depressa; e numa destas manhãs a suposta avó, excedida pela sua irrequietação, exclamou: "Meu Deus! Estava tão boazinha, tão obediente, e volta a tornar-se insuportável". Então o marido exclamou: "Isso mostra que a doença passou de todo".

Não devo aconselhar ninguém a deixar às crianças a liberdade de fazer tudo o que queiram, criando pequeninos déspotas e podendo até prejudicar-se a elas próprias; mas entendo que não podendo seguir a linha sensata do meio-têrmo, o que é sempre difícil de conseguir, antes o desvio seja para a brandura do que para o lado oposto. E' claro que me estou referindo neste momento às crianças de tenra idade, às pre-escolares e aos alunos das escolas primárias, pelo menos aos que não atingiram a puberdade.

Quando as crianças entram nas escolas, a sua vida reparte-se entre a de família, de natureza individual ou pouco menos, e a de classe, que é de natureza coletiva, e não é muito o tempo em que a atividade infantil pode incomodar a família. Antes, porém, daquele período, êste incômodo é real. Muitas vezes as ordens: "está quieto... está calado..." que então se repetem às crianças derivam da própria fadiga dos adultos e do seu desejo de bem-estar, e não têm verdadeira relação com o proveito da criança ou crianças. E há adultos que a êste respeito são tão egoístas como estas. No fundo a ordem de se calarem quer dizer que o barulho infantil incomoda as pessoas crescidas; ao que as crianças poderiam responder, se o seu espírito já pudesse trabalhar lògicamente, que as conversas dos adultos também as incomodam a elas.

Evidentemente as pessoas crescidas também têm direito à vida e não podem nem devem escravizadas a um despotismo infantil. E', pois, necessário arranjar um compromisso, de modo que as atividades do pessoal infantil e as do pessoal adulto se possam realizar simultâneamente, sem grande incômodo para qualquer dos lados.

Mas êsse estado de compromisso não envolve desinteresse. A observação da natureza leva-nos a acreditar que os nossos deveres para com a espécie são de categoria mais alta que os da ordem individual. A frase bem conhecida: "sacrificarmo-nos pelos filhos" indica isso mesmo, êsse dever de ceder o passo à geração seguinte, de colocar os seus interêsses acima dos nossos. Por isso os pais, ou os educadores, em geral, como representantes legítimos dos pais, não podem entregar-se totalmente às suas atividades de adultos. Precisam de desdobrar as suas faculdades, atendendo ao mesmo tempo à sua tarefa própria e à vigilância das ocupações das crianças a seu cargo.

Esta vigilância é indispensável para que as crianças se não magoem com brincadeiras brutais, para que se não fatiguem demasiadamente, para que não adquiram hábitos censuráveis e para que, pelo contrário, aprendam as maneiras em uso na sociedade onde vivem; mas as intervenções só devem fazer-se de tarde em tarde, sem apresentação de longas justificações, sem discursos, sem evocação de fatos passados que a criança, certamente, já tinha esquecido. Naquelas idades cumpre-se fàcilmente uma ordem lacônica: "Não faças", quando a criança tenha reconhecido prestígio na pessoa que a formula. E para adquirir êsse prestígio, o melhor sistema é mandar pouco e bem: pouco, porque as ordens muito repetidas convidam à desobediência; bem, quer dizer com razão e, se fôr possível, de modo que o não cumprimento da ordem tenha sanção natural.

Preparemo-nos para a Páscoa

Lê-se no Evangelho do primeiro domingo da Quaresma que Jesus, antes de dar início a sua vida pública, retirou-se no deserto onde jejuou quarenta dias e onde foi tentado por Satan. Ora é evidente que Jesus não podia ser atingido por nenhum pecado; donde lhe vinha pois essa necessidade de recolhimento e de penitência? A Igreja pensa que o Cristo agiu assim para nos dar o exemplo. E instituiu a Quaresma para que imitemos Nosso Senhor em seu combate contra o demônio, sua oração e seu retiro.

SIGNIFICAÇÃO DA QUARESMA

A palavra "quaresma" vem do latim "quadragésima" que significa quarentena. Se contarmos quarenta dias depois do primeiro domingo da Quaresma chegamos à quinta-feira santa. Entra-se então no período pascoal que vai da noite de quinta-feira até domingo da ressurreição. São os grandes dias da Semana Santa.

Muitos cristãos celebram o período pascoal sem a necessária preparação. Esquecem que a quaresma foi feita precisamente para lhes permitir preparar-se para a Páscoa.

Como se deve fazer essa preparação? Muitos imaginam que o essencial da quaresma é o jejum. Ora não é assim. Durante a guerra, por exemplo, atendendo às dificuldades e restrições na alimentação, as autoridades eclesiásticas permitiram para todos a supressão de jejum e abstinência (exceto Quarta-feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa). Por razões de saúde muitos crentes estão também dispensados do jejum. Deve concluir-se que suprimido o jejum se suprime a quaresma?

De maneira nenhuma. Restam outras formas de preparação para os grandes dias da Semana Santa.

Primeiro o retiro. Não podemos nos retirar no deserto, como Jesus. Mas podemos ser mais discretos e moderados em nossas saídas e divertimentos. Podemos praticar com mais constância as virtudes cristãs: especialmente a caridade em suas diversas formas. Por que não nos privaríamos mesmo d'algumas coisas para poder dar a quem necessita mais que nós?

ÉPOCA DE ORAÇÃO

A quaresma é uma época de oração. Abrindo o seu missal notará que a prece é durante êste período mais humilde e suplicante. Muitas vezes aparecem as palavras: Flectamus genua, ou seja, dobremos os joelhos. Nas quartas e sextas-feiras da quaresma, entre a Epístola e o Evangelho, na missa, lê-se um trecho durante o qual a assembléia dos fiéis se deve ajoelhar — começando pelo próprio celebrante que, habitualmente fica de pé diante do altar.

Quando o Cristo repeliu o demônio, disse estas palavras: "Está escrito que nem só de pão vive o homem, mas das palavras que saem da boca de Deus". Uma das práticas essenciais da quaresma consiste, por isso, na leitura e audição da palavra de Deus.

Se não pode ir à missa sempre que desejaria, leia diàriamente o seu missal. As missas da quaresma são particularmente belas; contêm uma escolha dos textos mais solenes do Antigo Testamento e as passagens mais comovedoras e profundas do Evangelho: o diálogo com a Samaritana, a parábola do filho pródigo, a cura do cego de nascimento, etc. A quaresma deve ser uma época de consolidação da fé, confirmada na Páscoa da Ressurreição.

Como se vê, a quaresma é menos uma época de jejum do que de intenso alimento espiritual.

PUBLICIDADE

No beco

Essa delicada questão da loteria chega agora ao auge com a proposta feita pelos ganhadores da concorrência, em memorial de recurso interposto ao presidente da República.

O ministro da Fazenda anulou a concorrência baseado no fato da proposta vencedora ser boa demais. Afirma êle que a renda proposta ao Tesouro seria resultante de um cálculo excessivamente otimista da capacidade de absorção, pelo público, dos bilhetes de loteria. E, ainda, o concessionário iria lucrar desmedidamente com os prêmios do encalhe.

No memorial que entregaram ao presidente da República os vencedores da concorrência propõem:

1. "Observar os limites máximos das emissões anuais, indicados no despacho do ministro como correspondentes à capacidade de absorção do público".

2. "Entregar ao Tesouro como renda aleatória da Loteria Federal todos os lucros que por ventura apresentar a conta dos encalhes que houver".

E isto, mantendo as condições proposta (Cr$ .... 1.175.000.000,00) pelos 5 anos do contrato.

O sr. Guilherme da Silveira agora não tem saída.

(TRIBUNA DA IMPRENSA de 28 de março de 1950).

Em vez de óleos ou cremes gordurosos...

Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso à sua cútis estabelece uma camada invisível protetora de sua pele contra os efeitos do sol e do ar da praia. Fique morena sem engordurar a pele.

Comece hoje a usar CERA MERCOLIZADA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

A Senhora vai Viajar?

Não se esqueça de reservar um cantinho em sua mala, para as

MEIAS NYLON Andorinha

As meias que são uma carícia e seduzem pela sua beleza!

RUA OUVIDOR, 157

VESTIDO DE NOITE

MUITO BONITO ÊSTE VESTIDO DE NOITE EM VELUDO MARRON. UMA LARGA TIRA DO MESMO VELUDO DRAPEADO RODEIA OS OMBROS. TRÊS ROSAS EM PRETO E DA CÔR DO VESTIDO ADORNAM O DECOTE.

O DRAPEADO DA SAIA, PRESO ABAIXO DA CINTA, CAI FORMANDO CAUDA. MODÊLO DE JACQUES GRIFFE

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Direção do Pro. Arnaldo de Moraes



PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos. RUA CONSTANTE RAMOS, 173, Copacabana — Tel. 27-0110.

O LOJISTA E O RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE



A iluminação da minha loja sofrerá redução?

— Não muita. Os consumidores de energia elétrica, para fins comerciais, inclusive escritórios, que não possuam vitrines, fachadas e cartazes de propaganda iluminados, têm direito a uma quota mensal correspondente à média do consumo verificado entre outubro de 1948 e outubro de 1949.

— *E os que as possuem iluminadas?*

— Êstes têm a sua quota de consumo reduzida de 10%. Quanto aos anúncios e letreiros luminosos com ligação própria, sòmente poderão permanecer acesos, das 19,30 horas às 23 horas.

— *Por que foram tomadas estas medidas?*

— Para evitar maiores crises no futuro. Precisamos armazenar, neste período de chuvas, a maior quantidade d'água possível, para que o reservatório de Lajes, ora com o nível ainda baixo, em consequência da prolongada estiagem de 1949, possa recuperar o volume de suas águas necessário ao consumo da Usina de Fontes.

— *Ante a realidade dos fatos, vou exercer severo contrôle do consumo, a fim de não ultrapassar a quota que me foi destinada.*

— Bravo! Da cooperação de todos depende o benefício geral. Procure, na medida do possível, gastar menos do que a sua quota e as consequências do racionamento manter-se-ão suaves!

LIGHT

NO MUNDO DA MULHER

O Agente Secreto em Paris

REVOLUÇÃO NOS CHAPEUS

Nas últimas semanas os cabeleireiros mais "chics" de Paris têm andado numa roda viva alterando o penteado dos manequins das grandes casas de modas parisienses. A razão para êste fato é que as casas de chapéus apresentaram suas coleções que são verdadeiramente revolucionárias e necessitam dum penteado totalmente diverso daquele que recentemente se usou.

Os novos chapéus são pousados a direito da cabeça e às vêzes inclinado para a frente de maneira a produzir sombra sôbre a testa e os olhos.

Tanto Paulette como Maud Et Nano afirmaram que esta revolução na linha dos chapéus se tinha travado no maior mistério, e não há dúvida que constitui surprêsa para todo o mundo. Os últimos chapéus apresentados eram, como tôdas sabem e muitas ainda usam, pequenas cloches enterradas na cabeça, descobrindo a fronte e adornadas com alguma flor ou pluma. A mudança foi tão súbita que as próprias modelos das casas de chapéus não sabem como colocá-los e é preciso que as contra-mestres lhes ensinem a usá-los rétos ou inclinados para a frente.

Madame Georgel que penteia as lindas modelos de Balmain, Fath e outras grandes costureiras, tinha-as penteado até há bem pouco com os cabelos curtos anelados à roda da cabeça, ou com pequenas franjas sôbre a testa. Neste momento ela acha-se um tanto perplexa sem saber ao certo o que fazer com as madeixas das modelos.

A coleção de Paulette, Mand et Nano e Legroux

Madame Paulette apresenta uma lindíssima coleção. Seus chapéus têm copas fundas com abas recortadas, mas estreitas. As penas que os adornam estão presas às abas e não às copas, como era costume. Mas a maioria dos seus chapéus não tem abas. O problema de manter firmes na cabeça êstes minusculos chapelinhos é resolvido por meio dum cordão e um broche que os prende ao tailleur. Os véus, presos às copas, mantêm-se por meio dum elástico debaixo do queixo.

Maud Et Nano, por sua vez, apresentam uns véus a que dão o nome de "mascara de esgrima". São rigidos e talhados de maneira a cobrir todo o rosto e passar sob o queixo. Tem de ser colocados e atados no alto da cabeça antes de se pôr o chapéu.

Madame Legroux, que apresenta também uma notável coleção, coloca os chapéus bem para a frente. Seus chapéus, que frequentemente tem grandes abas são feitos às vezes em tiras de papel amassado; outras numa espécie de tecido feito de papel imitando panamá. Os véus são também presos sob o queixo e acompanham a linha do chapéu.

Tôdas as casas de chapéus continuam apresentando pequenas cloches. Diferem das antigas porque são cortadas na nuca e recortadas na frente para dar à testa êsse misterioso sombreado que, dizem as chapeleiras, tanto favorece as mulheres.

DA COLEÇÃO DE SIMONE MIRMAN — Um boné de jóquei, de cetim branco, decorado com penas de azul marinho e branco terminando num casal de pombos, é uma das últimas criações da famosa chapeleira Simone Mirman.

1 — Cloche em "laise" branca e gorgurão marinho. Modêlo LEGROUX.

2 — Modêlo de COLOMBIER em palha de Itália e gorgurão branco.

3 — Canotier em palha natural e gorgurão marinho. Modêlo de PAULETTE.

4 — Modêlo de J. BLANCHOT em palha natural e gorgurão preto.

5 — Palha natural e gorgurão. A pena é feita de palha. Modêlo de PAULETTE.

6 — Chapéu em seda listrada azul e branco, adornado com um ramo de flores alvas. Modêlo ORCEL.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

SEMPRE BELA

Psicologia do Maquillage

Psicologia do Maquillage: a expressão é da especialista francesa Marcelle Auclair e é ela que sabiamente aconselha as mulheres a lhe seguirem as regras.

Com efeito, uma mulher inteligente e sutil sabe que é preciso adaptar sua aparência — e por conseguinte também seu maquillage, às diversas circunstâncias em que se encontra. A mulher que se apresenta sempre intensamente pintada, por bela que pareça, acabará cansando.

E' preciso graduar com arte o artifício segundo o momento, a oportunidade.

Quantas vezes, visitando uma amiga internada em casa de saúde, depois duma intervenção cirúrgica, não ficamos chocados pelo excesso de *rouge* sôbre o rosto ainda empalidecido pela doença? Enganam-se as que imaginam remediar assim seu mau aspecto. Conseguem apenas parecer "marionettes" pintalgadas. Nesses momentos é mais hábil fazer um maquillage ligeiro, aplicando a base com parcimônia e usando um baton e um rouge bem claros. Nada de pó de arroz de tons escuros, nada de vermelhos sangrentos nos lábios.

O mesmo se pode dizer das jovens mamães que recebem na Maternidade com o filhinho recem-nascido ao lado. A moça, nesses momentos, deve ser tôda frescura e suavidade, e um rosto excessivamente pintado, uma boca exagerada, umas pestanas pesadas de rimmel, destoam violentamente do ambiente geral, estragam o encanto do quadro.

São detalhes, bem sabemos, mas de detalhes é feita a beleza. E no maquillage mais vale pecar por carência que por excesso.

E' preciso levar em conta ao executar a pintura do rosto o meio em que se vive. Se você mora no interior, ou num meio mais antiquado ou mais discreto onde as mulheres se pintam pouco, não deve forçar o seu maquillage. Chamará inutilmente a atenção e de forma alguma maneira agradável. Por outro lado, se no seu meio as mulheres se pintam muito, você sendo muito parca na pintura poderá parecer, por contraste, incolor e insípida.

Para tudo é necessário táto — sobretudo na difícil arte de agradar.

- DECORAÇÃO -

ESPELHOS

Carlos Perry

O espelho é imprescindível em qualquer decoração de qualquer estilo, não obstante haver um certo perigo na maneira de utilizá-lo.

Como outras peças, só deve existir, numa decoração, de maneira funcional, originando-se aí a sua beleza e despretensão.

Não há talvez, em tôda a imensidade de objetos de decoração, um que se preste mais a dar um tom de falso luxo ou de máu gosto ao ambiente que um espelho. Quando mal colocado, ou melhor, quando colocado de maneira a se sentir que a sua presença é meramente decorativa, imediatamente, aquele tom predomina e faz tudo cair na pretensão e, consequentemente, no antipático.

Tenho observado, de uns tempos para cá, que a indústria de espelhos "venezianos" está em franca produção e com enorme aceitação, não só pelas casas de móveis, como também pelos fregueses. Isto, naturalmente, é decido à moda dos autênticos espelhos venezianos que começou aí por volta de 1933 ou 1934 revivendo aquela peça que fôra deixada de lado e vendida por qualquer preço nas decadas anteriores, como verdadeiros trambolhos de máu gosto. O tempo passou... a moda voltou... e agora, revive-se a indústria aqui no Brasil do espelho feito em Veneza em outras épocas.

Como tôdas as imitações, esta é das mais condenáveis.

A sua fabricação fica à distância dos autênticos e dá logo a impressão de objeto barato ainda que tenha custado caríssimo. (Acho mesmo que são mais caras as imitações do que os originais).

Deve existir uma relação muito grande entre o espelho e o lustre de cristal pois já observei que geralmente as pessoas que gostam de um, gostam também do outro.

Isto redunda em vermos, constantemente, salas em que, além da profusão de luz causada pelos lustres, ainda refletem, por conseguinte aumentam, tôda essa luz, por meio de espelhos, ora colocados por trás de estátuas ora fazendo fundo de nichos, o que considero muito pouco "rafineé".

A qualidade do vidro empregado tem também uma enorme importância.

Comumente, hoje em dia, vemos espelhos que custam caríssimo e cuja qualidade deixa muito a desejar, não raro deformando a imagem e dando um máu aspecto à decoração.

Em suma, o espelho é indiscutivelmente uma parte da decoração, que deve ser olhada com cuidado pois facilmente pode pôr a perder um ambiente que, às vezes, deu tanto trabalho a ser criado.

MÃOS À OBRA

Maillots de Banho

Por **Alexandra Grimm** em exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Conforme prometemos a nossas leitoras, quando apresentamos o maillot de duas peças em tricot, damos hoje um modêlo inteiriço. O modêlo de maillot de banho duma só peça está outra vez na moda pois não há dúvida que favorece muito mais as mulheres que não são tão esbeltas.

O que hoje apresentamos, todo executado em ponto de sanfona, (excetuando o soutien que é em ponto de liga) é particularmente adelgaçante.

Materiais: 200 gramas de lã na côr que mais lhe agrade, 2 agulhas de 3 milimetros.

Pontos empregados: Ponto de sanfona dupla: 2 malhas do direito, 2 do avêsso; ponto de jersey: 1 carreira do direito, 1 carreira do avêsso, ponto de sanfona simples: 1 m. dir. 1 m. avêsso.

EXECUÇÃO

Costas e frente são executadas duma só peça. Começa-se pela parte que está por baixo do soutien (êste é executado à parte).

Faça duas malhas, vá aumentando duas malhas de cada lado, sempre em ponto de sanfona, até ter na agulha 50 malhas (ponta entre as duas metades do soutien). Aumente então de cada lado 36 malhas, duma vez, continue o trabalho diminuindo do lado da costura 1 m. de 1 cent. e meio em 1 cent. e meio (4 vezes); chega então o momento de marcar a cintura que executará da seguinte forma: faça uma carreira tôda em diminuições (2 malhas ao direito apanhadas juntas em revezilho) execute desta forma 3 centimetros. Faça então uma carreira de aumentos (2 m. de direito, 1 m. do avêsso, 1 aumento em revezilho). Continue a direito. Quando o trabalho tiver 34 cent. de altura, desde o começo da ponta, comece fechando 4 malhas por 4 malhas até ficarem na agulha apenas 22 m. para formar o entrepernas. Está então terminada a parte da frente.

Continue para obter as costas, aumentando para as pernas nas mesmas proporções em que diminuira e seguindo as explicações dadas para frente até atingir a cintura. Depois de ter marcado a cintura faça 2 cent. a direito, diminua então no meio do trabalho 38 m.; deixe de parte o lado esquerdo e faça o direito tomando duas malhas juntas (14 vezes) de duas em duas carreiras depois das 6 primeiras malhas do lado da abertura; feche depois as malhas restantes. Termine o lado esquerdo da mesma forma.

Soutien — Executa-se em dois pedaços iguais. Faça 3 m. em ponto de jersey (estas duas m. formam a "espinha" no meio do trabalho), aumente 1 m. de cada lado da "espinha" de 2 em 2 carreiras (20 vezes), depois de 4 em 4 carreiras (4 vezes). Execute as 4 malhas das extremidades em sanfona dupla e as outras malhas em ponto de jersey; quando tiver obtido 50 m. faça três cent. a direito, e forme então uma pinça em diminuições à direita para obter a forma do peito; a partir das malhas em sanfona (beiradas) tome na agulha 4 vezes 2 m. juntas. Continue, executando um cent. a direito, tomando em seguida 2 m. juntas de cada lado da malha do meio (de 2 em 2 carreiras), fazendo ao mesmo tempo uma diminuição em cada extremidade, antes e depois das 4 m. de sanfona (de 4 em 4 carreiras). Quando tiver na agulha apenas as 8 m. das beiradas tricote junto 2 m. no meio até acabar.

Faça o outro lado igual. Reúna os dois pedaços do soutien pelo meio da frente; faça as costuras do lado sôbre a parte tricotada em ponto de sanfona; fixe o soutien a essa parte. Em ponto de sanfona simples execute 2 tiras de 1 cent. e meio de largura e do comprimento necessário para as alças. Costure-as ao maillot.

A pequena princesa Cristina, filha mais moça do falecido príncipe Gustavo Afonso, da Suécia, aparece nesta fotografia executando exercícios de dança clássica, na escola de "ballet" de madame Nina Koslovsky, em Stocolmo.

Seus professôres consideram a princesa uma aluna talentosa, dotada de senso rítmico e musical.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES
Dr. MOACYR DE FIGUEIREDO
Dr. ISAIAS DE OLIVEIRA
Exames de sangue — Urina — Escarro — Liquor — Histo Patológico — Reações Sorológicas — Diagnóstico Precoce da Gravidez.
RUA ALCINDO GUANABARA, 15, 9.º andar, 933 — Fone: 22-0935

COMPRE EM SEU BAIRRO
Copacabana

Papelarias e Livrarias
GALERIA COPACABANA e CASA REIS Ipanema — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 (Junto ao Cine Rian) 37-7344 — Rua Visconde Pirajá, 589-A (Junto ao Cine Astória)
Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes. — Reformas de espelhos — Molduras

Sapatarias
SAPATARIA FLUMINENSE
CALÇADOS FINOS
J. ANTONIO PINTO
Av. N. S. Copacabana, 605-A — Tel. 37-7066

Farmácias
Polybio para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece aberta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-5500 37-4620

Bares e Restaurantes
PIZZARIA LUIGI
AVENIDA ATLANTICA, 358 — TEL. 37-6683
Os melhores pratos à italiana

Bolero onde o carioca encontrará o autêntico churrasco à gaúcha.
AVENIDA ATLANTICA, 434 — TEL 37-9246

Liquidos e Comestíveis
CASA PARDELAS
AVENIDA COPACABANA, 558 — TELS. 37-8611 27-8861

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para hoje

1.ª Junta

Severino Carneiro da Cunha Filho e outro x Copanorte Ônibus Ltda. — 13,30; Manoel Soares Filho x Comércio Navegação Norte Ltda. — 13,40; José Felipe Montenegro x Cia. Transmar de Transportes Marítimos — 13,50; Joaquim Ambrosio dos Santos x Sr. João Luiz Kock — 13,00; João Batista Baltazar x Refinaria Ramiro S. A. — 13,10; Abel Antonio x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 13,20; José Marques de Oliveira x Ribeiro Júnior — 13,30; Antonio Joaquim Aguieiras x Distribuidora de Bebidas Carioca Ltda. — 13,40; Antonio Carlos de Magalhães Rio x Editora Diretrizes — 13,50; Moacyr Costa Brota x João Henriques — 14,00.

2.ª Junta

Isidio D'Oliveira x Cia. Deodoro Industrial — 12,30; Vicente Macedo dos Santos x Fundição Americana — 12,40; Antonio de Almeida x General Eletric S. A. — 12,50; Geraldo Magela de Paula x Edificio Maximus — 13,00; Arthur Felicio da Costa x Fundação Graffrée Guinle — 13,10; Ivo Tavares x All America Cables and Rádio — 13,20; João Manoel da Silva e outros x Biscoitos Aimoré Ltda. — 13,30; José de Sousa Alves x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00.

3.ª Junta

Dulce Silva Matos x S. A. Crédito Industrial — Casa Bancaria — 13,00; Senirio Valadão de Sousa x Elisio F. da Silva — 13,15; Alpheu Pereira da Silva x Manufatura Comércio e Indústria Matos Rocha (Embargo) — 13,20.

4.ª Junta

Elvira de Moura Dias x Cia. Telefônica Brasileira — 13,50; Balduino Zanetic x Auto Esteves Ltda. — 14,00; Valdir Honorio de Oliveira x Fábrica de Tecidos de Lã Aurora D'Olne & Cia. — 14,10; José Venancio da Silva x Cia. Antartica Paulista — 14,20; Alberto Pinto da Silva x João Lopes Ferreira — 14,30; Aristides dos Santos x Representações Unus Ltda. — 14,40; Ricardo Olcani x Mocchetti Indústria Italo-Brasileira de Caramelos Ltda. — 14,50; Antonio Pereira de Almeida x L. Rodrigues Silva & Cia. — 15,00; Orlando Dantas x Klabin Irmãos & Cia. — 15,10; Manoel Gomes de Oliveira x Padaria e Confeitaria Cruzeiro do Sul — 15,20; Helman Nunes Reis x Serviços Aereos Cruzeiro do Sul Ltda. — 15,30; José Paiva de Soura x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,40.

5.ª Junta

Emprêsa Gráfica O Cruzeiro x Alcides Sobral — 14,00; Jayme Jeronimo Monteiro x Agência de Representações Maridional — 14,10; João Mendes Hollanda x José Munia Filho — 14,30; João Ramos Sobrinho x Francisco Correia Morais — 14,30; Isorio Medeiros Melo x Elite Beira Mar — 14,40; Claudino Dias x Confeitaria Estoril — 14,50; Oplides H. da Silva x Instituto Fluminense Eletricidade Hidráulica Moacyr da Cruz — 15,00; Alvaro B. Neto Filho x O Mandarim — 15,10.

6.ª Junta

Ramiro Américo Correia x Luiz Ferrando — 13,00; José Gonçalves Sobrinho e outros x João Kaser — 13,10; Jorge Pinto Barros x Viação Amarante Ltda. — 13,20; Benedito Pereira da Silva x Cia. Franco Brasileira — 13,30; José Franca Araujo x Casa da Borracha S. A. — 13,40; Michelo Palermo x Instaladora Fluorescente Ltda. — 13,50; Rodolfo Joaquim de Oliveira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00; Alberto Alencar e Silva x Emprêsa Promotora de Vendas Ltda. — 14,10; Pery Rosa de Souza x Padaria das Familias — 14,20; José Dias Golcher e outro x OATA — Organização Auxiliar de Transportes Aereos Ltda. — 12,00.

7.ª Junta

Estevam Xavier de Campos x Fábrica Brasileira de Artefatos para Laboratório S.A. — 13,00; Romão Pereira Nunes x Alcebiades Quintanilha — 13,10; Francisco de Sousa x Tinturaria Itamarati — 13,20; Miguel Honorato e outro x Carlos Fisher & Cia. — 13,30; Artur Lima da Rocha x Braga & Appolini Ltda. — 13,40; José Aurelio x Ferreira & Costa (Depósito de Materiais Cancela Ltda.) — 13,50; Alberico Magalhães x Sociedade Construtora Fontana Ltda. — 14,00; Agostinho Pereira de Matos x Auto Viação Nacional S.A. — 14,10; Banco Oliveira Roxo, S.A. x Francisco Pereira da Silva — 14,20.

8.ª Junta

José Ramos x Relevográfica São Jorge — 13,00; Fernando Assis Silveira x Rádio Guanabara Ltda. — 13,00; José Felicio Pedro x Justo Fernandes — 13,20; Jaime Ferreira de Miranda x Ateliers ESTO — Waldemar Turner — 13,30; José Guimarães Paiva x Importadora Auto Peças S.A. — 13,40; Raimundo Beltrato de Miranda Chaves x Bonifacio & Cia. Ltda. — 13,50; Francisco Soares Pereira e mais um x Cia. Metalúrgica e Construtora S.A. — 14,00; Antonio dos Santos Noro x Vanguarda S.A. — 14,10; José Gomes de Carvalho x Distribuidora de Artigos Elétricos City Lux — 13,10.

9.ª Junta

José de Almeida x Cia. Construtora e Técnica Koteca S.A. — 12,30; Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico x Wandercesilo Ribeiro Lobo — 12,40; Wilson Vigio Gomes x City Lux Ltda. — 12,50; Libania da Silva Brandão x Casa de Saúde da Gávea S.A. — 13,00; Maria Dalva Barbosa x Cordoaria Brasileira S.A. — 13,10; Ialdir da Silva x Fábrica de Caramelos Busi de Luxo — 13,20; José Rodrigues dos Santos x Pires Santos & Cia. — 13,30; Pedro Vergara e outros x Stoliar & Roitman — 13,40; Dalgas de Mendonça Freitas x Luiz de Mello Campos (Colégio Melo Sousa) — 13,50; Amaro Trindade Gomes x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 13,55 (Embargo).

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

158. *Uma coisa no entanto intrigou Silver. "A não ser nós ninguém nesta ilha ouviu falar de Darby. Só se for Ben Gunn, mas êle já morreu".*

159. *Quando o susto passou Silver ordenou aos homens que avançassem. Com alguma dificuldade chegamos ao pé de uma árvore muito alta, tão alta que só podia ser mesmo aquela ... enterrado o tesouro — centenas de milhares de libras esterlinas.*

160. *Silver e todos os outros estavam pensando no imenso tesouro, e courrete furiosamente a corda que me amarrava. Tive receio de que me acontecesse alguma coisa quando o tesouro fosse encontrado.*

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Estréia de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hello Ribeiro — às 21 hs. — Cr$ 50,00 — com Violeta Ferraz, Viviani, Mara Rúbia, Girls Americanas e argentinas etc. e a estréia de Bibi Ferreira em revista.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Comp. Fernando de Barros — Comédia de Henrique Pongetti — Dir. de Ziembinski — Cenários de Lazlo Meitner — às 21 horas — E' a história de 3 anarquistas que vão jogar uma bomba para matar o Gran Duque numa reunião pública, se o dia estiver sem chuva. — Cr$ 40,00.

FENIX — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SOTÃO, de Agostinho Olavo, pelos "Artistas Unidos" de Madame Morineau.

FOLLIES — TÔ DE ÔLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Ezquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 20,00.

GINASTICO — TEATRO FOLCLÓRICO — Quinta-feira, às 21 horas; sáb. e dom. às 16 e 21 horas, Cr$ 20,00 — Macumba, maracatu, etc.

GLORIA — ALEGRIA — Comp. Jaime Costa — Peça gênero rádio-novela, de Oduvaldo Viana — Um professor cientista adota uma filha de cigana para estudar suas reações dentro de uma vida de casa, bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz, até que um dia... — às 20 e 22 horas, Cr$ 30,50.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 18,50.

JARDEL — Fechado para ensaios de O SORO CHEGOU, com Alvarenga e Ranchinho, Walkiria Brasil e Danilo Ramires — Estréia dia 31.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Baluquia, Clés Suzana — 20 e 22 hs. Cr$ 48,50 — Vesperal às 16 horas, Cr$ 20,00.
— Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

RECREIO — NEGA MALUCA, com Derci Gonçalves, Lourdinha Bittencourt, etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 20,00.

REGINA — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ — Comp. Dulcina-Odilon, Conchita de Moraes — Comédia poética de Casona, trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, cujas atividades são diferentes da maioria no gênero, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 — Cr$ 36,50.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 24,50.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio ver seu filho casar com a filha de um viúvo. Um duplo casamento resulta dêsse encontro, e as complicações da família constituem o sucesso da peça — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 18,50.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Nicodemi — Cia. Eva Todor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento do seu caso insulgar.
— Vesperal às 16 horas, Cr$ 18,50.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Czodjinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

CINEMA

O JARDIM ENCANTADO (The Secret Garden) — Da MGM — Direção de Fred M. Wilcox — Com Margaret O'Brien, Dean Stockwell, Herbert Marshall, Gladys Cooper, Elsa Lanchester e Reginald Owen — Misto de fantasia e realidade. Seqüências em tecnicolor. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DESVENTURADA (La sin ventura) — Da Filmex — Segunda semana — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledon e Tito Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se conservara pura, em meio ao lodo em que vivia. — S. JOSÉ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

JOANA D'ARC (Joan of Arc) — Da RKO — Direção de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos inglêses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

ABBOTT E COSTELLO NA ÁFRICA — Da Nassour Studios — Os dois conhecidos cômicos metidos com feras, caçadas e selvagens. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

LEGIÃO SINISTRA (Rogues' Regiment) — Da Universal International, com Dick Powell, Stephen Mac Nally, Marta Toren e Vincent Price. Um drama passado na Legião Estrangeira, quando um oficial da contra-espionagem americana tenta encontrar perigoso foragido nazista. VITORIA, ELDORADO, RIAN, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

LUA DE MEL COM PIMENTA (Family Honeymoon) — Universal International — Com Fred Mac Murray, Claudette Colbert e três garotos, entre os quais Peter Miles. Comédia romântica: ela era uma jovem viúva, com três filhos. Ele a conquistou, mas a lua de mel, com os três guris, tornou-se uma coisa impagável. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ICARAI (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDILIO PARA TODOS — Da MGM — Com Mickey Rooney — Reprise de uma comédia no estilo de Rooney. S. CARLOS: ½ dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A MASCARA DA TRAIÇÃO — Com Zachary Scott e Dorothy Malone e ESQUECE TEUS PESARES — Com Jack Carlson e Ann Sothern — Programa duplo nos cinemas REX, FLORIANO e PIRAJA' a partir das 2 horas.

A CANÇÃO DO BOSQUE (Fuga a due voci) — Da Art Films — Comédia romântica e musical, com Irasema Dilian, a brasileira radicada no cinema italiano, o cantor Gino Becchi, Carlo Tamponini, Paolo Stoppa e Arnaldo Tiarri. PATHE', PRESIDENTE, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A HISTORIA COMEÇOU À NOITE (Story is made at night) — Da Walter Wanger — Com Charles Boyer, Jean Arthur e Leo Carrillo. Reprise. Um romance de amor entre duas almas de eleição, que não podiam ser uma da outra. IMPERIO 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

EXPOSIÇÕES

MARCELO GRASSMAN — No salão do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre. Gravuras e desenhos. Das 13 às 17 horas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.° andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— **MARION ARMACK-SWETSCH** — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— **PINTORES ITALIANOS** — No Palace Hotel.

— **ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS** — No Palace Hotel.

— **W. SALGADO E W. MONTEVERDE** — No Liceu de Artes e Ofícios.

— **MARTIROLOGICA** — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

"O Mártir do Calvário" no Recreio

Com nova montagem, numerosa comparsaria e grande orquestra, a Emprêsa do Recreio vai apresentar na Quinta e Sexta-feira Santas os tradicionais espetáculos de "O Mártir do Calvário", em versos de Eduardo Garrido. Serão assim, nesses dois dias, interrompidas as exibições da revista "Nega Maluca". Em "O Mártir do Calvário", tomarão parte: Ligia Sarmento ("Virgem Maria"), João Fernandes ("Cristo"), Gervasio Guimarães ("Pilatos"), Manoel Vieira ("Judas"), Carlos Medina ("Caifaz"), Pedro Celestino ("Anaz"), Walkiria Rosas ("Madalena"), Lourdinha Bitencourt ("Samaritana"), Pedro Dias ("S. Pedro") e outros elementos de categoria nos demais papeis da emocionante peça.

"O Mártir do Calvário" será representado em duas sessões na Quinta-feira Santa e em vesperal e duas sessões na Sexta-feira da Paixão.

Aniversário da morte de Nilo Peçanha

Hoje, dia do 26.° aniversário da morte do presidente Nilo Peçanha, sua viuva manda celebrar missa em sufrágio de sua alma, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

TEATRO

Os anarquistas de "Amanhã, se não chover..."

Vistos por HILDE WEBER no Teatro Copacabana

No barracão que Lazlo Meitner tão bem imaginou, os três anarquistas da peça de Henrique Pongetti discutem a melhor maneira de jogar a bomba para matar o Gran Duque e sua senhora, quando êstes chegarem à Exposição que devem inaugurar. Balabanoff (Paulo Autran) pontifica que a bomba HÁ de se esconder numa cesta de rosas vermelhas, "é tradicional"; Bonar (Armando Couto), o ex-diplomata francês que adora as mulheres, sugere que a Gran Duquesa gosta de lilás, e assim uma cesta dessas flores será mais apropriada. E Francesca (Tonia Carreiro) concorda com Bonar

A bomba que Bonar confeccionou segundo a receita de um livro do "perfeito regicídio" é completamente inofensiva. Mas nem os anarquistas, nem a linda intrusa Josette-princesa (Vera Nunes) sabem disso. Josette acaba de descobrir a bomba — se esta cai, serão os anarquistas, e não o Gran Duque, que morrerão!

A princesa (Vera Nunes) tendo inutilizado a bomba já inofensiva, sumira para casa. Agora, para os anarquistas tão simpáticos, ela manda presentes de consolação. Para suavizar o feroz Balabanoff nada de melhor que esta adorável carruagem de tulle azul para a criança que Francesca lhe dará em breve. Imaginem só! o russo barbudo, regicida, puxando uma carruagem de bebê!

Eis aqui TONIA CARREIRO, com o penteado de uma linda anarquista de 1913; é a Francesca, amante de Balabanoff, o anarquista russo

NOTÍCIAS

Hoje, a tão esperada estréia de "Escândalos 1950". Não é a primeira vez que uma artista de comédia decide fazer teatro musicado — a famosa Gertrude Lawrence eletrificou o teatro de New York em Lady in the Dark", que foi um grande espetáculo. Bibi sabe cantar, dançar, escrever música, — porque não usar estes talentos? Um dia ela sonha em construir seu teatro. Até lá vai a conquista de um novo público, o da Praça Tiradentes. Com ela vão: Mara Rubia, rainha loura, Jardel Jercolis Filho, Déo Maia, a empolgante sambista, Violeta Ferraz, Viviani, Evilásio e Jaime Barcelos, os cômicos, e as girls da América do Norte e da Argentina. E tudo dirigido por Chianca de Garcia, que, consegue, com o mínimo de palavras, os efeitos plásticos desejados. Pernambuco, João Maria dos Santos, Lazlo Meitner, Armando Iglesias e Carlos Thiré são os cenaristas. Que mais? Aí a revista tem história!...

Até às 21 horas então, no Carlos Gomes...

*** A peça da estréia d'"Os Artistas Unidos"? Henriette Morineau, de volta da França, escolheu "O Homem do Sotão", de Agostinho Olavo, autor brasileiro, para a primeira peça da temporada no Fenix. Tem um grande papel para Morineau, e outros excelentes para o elenco que será composto de Manuel e Dinorah Pera, Antoinette Morineau e Margarida Rey, e um talento, Oscar Felipe, que vem de Recife onde trabalhou com Ziembinski em "Nossa Cidade". Também Ribeiro Fortes e Edmundo Lopes foram convidados, e ficaram muito interessados; mas parece que tudo depende de seus contratos radiofônicos. Alexandre Carlos é outro valor que possivelmente trabalhará na peça; o cenografo será João Maria dos Santos, a figurinista sendo sua senhora Odete. A estréia será a 1 de maio vindouro. Será sem dúvida um acontecimento, e desde já a peça está sendo traduzida para o francês a pedido de Madame Morineau, que quer mandá-la para sua amiga, a grande Germaine Dermoz.

Sociais

Flavio, de dois anos e meio de idade, filho do casal Nilo Ramos-Elza Miller Ramos — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

DIPLOMATICAS

Ministro Roberto Mendes Gonçalves — Segue hoje para a Europa, a fim de assumir a chefia da Missão Diplomática do Brasil junto ao govêrno austríaco, o ministro Roberto Mendes Gonçalves. S. s. viajará pelo paquete "Presidente Perón".

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Gualter Silva, do magistério bandeirante.
Prof. Haroldo Fran— Aires da Silva.
José Pissuchio.
Manoel de Taffé, cônsul.
Renato Lopes de Castro.
Euclides Caldas.
Luiz Antonio Pimentel.
Roberto Gonçalves Lima.
Jair de Albuquerque.
José Ferreira Pinto Filho.
Waldemar de Oliveira.
Oswaldo de Araujo Soares.
Eurico Aché Cordeiro.
Gil Sobral Pinto.
Manoel João Fernandes, comerciario.
Alano de Albuquerque Lins.
Nelson da Maia.
Alcindo Leite Pereira.
Querino Codes Rodrigues.
Aloysio Sucupira.
Felisberto Vieira dos Santos.
Epitácio A. C. da Cunha.
Jarbar Leme Nogueira.
João José Pereira.
Wilson Forastieri.
Joaquim Pereira Mussa.
Jorge de Carvalho.
Hugo Louzada Simões.
Olivio Augusto Pereira.

Senhoras:

Maria Laura de Caminha, esposa do capitão Geraldo Costa.
Emilia Carvalho Costa, esposa do sr. Abdon de Araujo Costa.
Helena da Rosa Antunes, esposa do sr. Ivo Antunes.

Senhoritas:

Zélia Correia, filha do casal capitão Correia da Silva.

Crianças:

Fernanda, filha do casal Armando-Olga Pacheco.
José Luiz, filho do sr. Alexandre Barbosa da Fonseca e sra. Alice Jones da Fonseca.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Neli Zambeli, filha do sr. Orlando Zambeli e sra. Angelina Zambeli, com o sr. Silvio Ferreira Leal, filho do sr. Jorge da Silva Leal e sra. Herminia Ferreira Leal.

Srta. Alda Couri, filha do sr. Moacir Couri e sra. Helena Duarte Couri, com o sr. Alberto Vieira Rosas, filho do sr. Euclides Rosas e sra. Maria de Lourdes Vieira Rosas.

Srta. Betty Xavier, filha do casal Elmano Xavier-Odete Pinheiro Xavier, com o sr. Jocelin Travassos, filho do sr. Germano Travassos e sra. Moema Diniz Travassos.

Srta. Alexina Martins, filha do sr. Oswaldo Martins e sra. Diná de Almeida Martins, com o sr. Isidro Marques.

Srta. Sueli de Almeida Massena, filha do casal Artur Massena-Alaide de Almeida Massena, com o primeiro tenente da Marinha Carlos Resende.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Nélson Pinto e Diona dos Santos; Paulo João Frisch e Olinta Leoni Grego; Erik Duarte Vilela e Catarina Rosa; Jorge Franco Audi e Cinira da Mota Machado; Mário Madureira Galvão e Lucinda Dias; Milton de Macedo e Helena de Araújo; Amauri de Sousa Santos e Araci Pereira da Costa; Walder Wagner Gomes e Nice de Toledo Campos; Raul Soares Teixeira e Célia de Oliveira Xavier; Luis Galvão e América Rangel Vargas; Levi Laudares Bragança e Jaci Borges Pinheiro; Bruno Adalberto Von Stein e Gracinda Rosa Batista; José Fernando Pires Ferreira e Neusa Fernandes; Aloisio de Abreu Malta e Candida da Silva Lourenço; José Francisco dos Santos Pereira Cortes e Maria de Lourdes Fernandes Alberto; João Pinto Martins e Olinda Cândida de Almeida; Orozimbo Joaquim da Silva e Idalina Pereira da Silva; Homero dos Santos Garcia e Cenira Ribeiro de Sousa; Antônio Marques Patrocinio e Luisa Pinto; Celso Ribeiro Marques e Vilma Gomes Moreira; Manuel Luis Rodrigues e Cecilia Barbosa; Anacleto de Oliveira Azevedo e Neide de Sousa; Francisco Batista Lopes e Cecilia Ferreira da Silva; Omar Schroeder da Luz e Vanda Rodrigues Cintra; Francisco de Paula Viana Boroot e Italina Jomenhani; Nestor Sacramento Rocha e Solange de Almeida Gonçalves; Hugo Leal Arnaut e Mariana Gomes da Costa; Manuel Rodrigues de Azevedo e Oscarina de Sousa Lamas; Dionisio Ferreira e Clarisse Elói Ferreira; Avelino Vasques Soto e Júlia do Patrocinio; José Peixoto dos Santos e Ceci Batista de Sena; Wilson Braga Magalhães e Jane Carneiro da Cunha Lira; Nilton Boscarino e Rute Ribeiro do Val; José Mesquita Santos e Marilia de Albuquerque Seta; Timborix François Jooris e Arlete Batista; Henrique Guedes Martins Costa e Emilce Maria Freitas Bokel; Valdir Miranda da Costa Moreira e Maria da Graça Pereira Caldas; Emilio Freitas Pais e Elma Batista da Paulo; José Paiva e Jandira dos Santos Bezerra; José Leocadio Nunes e Zuleica de Barros Batista; João Rodrigues da Cruz e Beneté Marinho; José de Oliveira e Maria de Oliveira; Salvatore Caruso e Ana Vitória de Maynart Ramos; Luis Braz e Geralda Benjamin Alves; Válter dos Santos e Ambrosina Conceição da Silva.

NASCIMENTOS

O sr. Horacio Carneiro e sra. Judith Lemos Carneiro, participam o nascimento de seu filho Carlos Alberto.

O casal Claudio Neves-Angela Maria Ferreira Neves, anuncia o nascimento de seu filho Claudio.

O sr. Frederico Stolze Bahiana e sra. Maria Bahiana, comunicam o nascimento de sua filha Tania Maria.

O casal Armando Borges de Melo-Alzira Rosas de Melo participa o nascimento de sua filha Eunice.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — A Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar hoje, às 21 horas, uma sessão cinematográfica para adultos.

ALMOÇOS

No salão de banquetes da sede social do Jockey Club Brasileiro, realiza-se hoje, o almoço que a diretoria da referida entidade oferece aos engenheiros vivos da turma de 1899, e cujo jubileu de formatura, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, está sendo comemorado noutros círculos sociais e culturais do país.

VIAJANTES

Em objetivo de serviço, chegou ao Rio de automóvel, vindo de Bento Gonçalves, onde comanda o 1.° Batalhão Ferroviário, o coronel Limeira, oficial que teve relevante papel nos movimentos cívicos de 1922 a 1930. Em Bento Gonçalves o cel. Limeira dirige a construção de vários ramais ferroviários, empreendida pelo batalhão sob seu comando. Deverá regressar segunda-feira próxima.

— A bordo de uma aeronave da Braniff, regressou a esta capital a srta. Carola Cisneros, filha do sr. Luis Fernán Cisneros, embaixador do Peru no Rio.

Passageiros da Braniff desembarcados nesta capital, procedentes de:

Lima — Nilton Figueiredo da Paz, Arnaldo Adami, Mara Salvini, Robert L. Houston, Fred Sotte e sra., Frederick W. Lenz, George H. Gibson Jr. e sra. e Dorothy J. Richards.

Guayaquil — Margarita Ferrari de Franco e filhos.

Panamá — Eva W. Staton e filha, Bernardo Sas e esposa.

Houston (Texas) — James R. Groves.

Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., vindos da Europa:

Sr. Schobbens, sr. Petit, sr. Macedo, sr. Borel Hinges.

Passageiros embarcados em uma aeronave da K. L. M., destinados a:

Hamburgo — Sra. Margarethe Steck, sr. João Steck.

Londres — Sr. Eduard Dawson, sr. Henry Donovan, sr. William Visser.

Paris — Sr. Ross, sra. Gerda Weiss.

Roma — Sr. Luigi Marinelli, sr. Angelo Colombo, sr. Balosteria.

Genova — Sr. Harry Rautenbach, George Weil, sr. Berry.

Lisboa — Sra. Dora de Albuquerque, sr. Alexander Albuquerque, srta. Vera Portugal, srta. Camilia Portugal, sr. Heitor Portugal.

Madrid — Atilio A. Piastra e Francisco S. Mas.

Paris — Laura Jacobina Lacombe, Olga S. Leite, Marica F. Leite, Fernanda de C. Almeida, Lourdes Maria M. Rêgo, M. Niklaus, Maria Angela G. Rocha, Lidia de P. Ribeiro, Elza Mendes de Oliveira, Advenir de S. Lima, Livia G. A. Prazeres, Isabel T. A. Prazeres, Zuleika B. Bertrand, Celia G. Gomes, Maria José Aguiar e Yianda Maria Z. Vecchi.

Viajando em um clipper da Pan American, passou ontem por esta capital, procedente de Montevidéu, destinando-se aos Estados Unidos, o maestro Xavier Cugat.

Para Belo Horizonte viajou ontem por um Bandeirante da Panair do Brasil o sr. Fuad Carim, embaixador da Turquia em nosso país.

Para Curitiba, viajando em um Bandeirante da Panair, seguiu o dr. Adauto Botelho, diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o Jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Mairaquitãs — " " — Notícias da Unesco — Supl. musical	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura — " "	— Nhô Quim — " " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Conserv. do Ar — Sonho musical — Páginas de Grieg — Minutos biográficos
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à — Literatura	— Alma do sertão — " " — Org. melódica — " "	— Georges Henri — " " — Onde está — o poeta?	— Newton Teixeira — " " — Orquestra de salão — " "	— Teatro Lírico — " " — " " — Solos de violoncelo
22	— Palestra do prof. — Roquete Pinto — " " — " "	— Poemas sonoros — " " — " " — Repórter Esso	— PSP — Regional de — C. Cruz — Jornal	— Recit. brasileiras — (Helena Pimentel) — Música melodiosa — " "	— Palestra do prof. — Roquete Pinto — Música Universal — (Debussy)
23	— Música, apenas — Música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

CINEMA

Clouzot embarcou para o Brasil

Segundo telegramas de Paris, deixou hoje a França, com destino ao Brasil, à bordo do navio "Campana", o diretor cinematográfico francês Henri-George Clouzot. Acompanham Clouzot nessa viagem sua espôsa, a sra. Vera Amado, filha do escritor brasileiro Gilberto Amado, o produtor Raymond Borderie, o fotógrafo Armand Thiard, — que com o renomado cineasta francês realizou "Anjo Perverso" (Manon) e muitos outros filmes — o engenheiro de som William Sivel e vários técnicos.

Com essa "equipe" Henri-Georges Clouzot filmará no Brasil, no Rio de Janeiro e várias outras cidades, a produção "Brésil — Journal de Voyage", obra com que êle pretende iniciar um novo estilo em sua carreira diretorial, já de renome internacional e ultimamente de conhecimento das platéias brasileiras, que aplaudiram "Anjo Perverso" (Manon), "Crime em Paris" (Quai des Orfèvres), "Sombra do Pavor" (Le Corbeau) e mais recentemente "O Assassino mora no 21" (L'Assassin habite au 21).

Antes de embarcar para o Brasil, Clouzot havia terminado as "rodagens" de "Miquette et sa mère", última de suas realizações e que veremos ainda êste ano entre nós. E' esperado para 15 de abril próximo, o desembarque do cineasta francês no pôrto do Rio de Janeiro.

Notícias

Maria Madalena

Medea de Novara e Luis Alcorisa são os principais intérpretes de "Maria Madalena" (A pecadora de Magdala), da Pelmex, que alguns cinemas exibirão na Semana Santa.

"Mazurka"

Uma reprise que há de ser bem aceita pelos fãs, quer da velha, quer da nova guarda: "Mazurka", de Pola Negri, a partir de segunda-feira, no São Carlos.

Crítica moral de filmes

Do Boletim do Departamento Arquidiocesano de Cinema e Teatro da Ação Católica, extraímos as seguintes críticas aos filmes atualmente em exibição em nossas telas:

— *"Joana d'Arc"*, da R.K.O., — Para todos. Excelente reconstituição da vida de uma grande santa e heroína nacional da França. Direção notável e "cast" magnífico em que o sobrenatural é sugerido pela música. Verdadeiro ambiente medieval. Moralmente é um filme *"recomendável"*, para qualquer público. Ótimo espetáculo. Artistas principais: Ingrid Bergman e José Ferrer.

— *"Lago Azul"*, da Universal — Para todos. Filme inglês de aventuras românticas numa ilha dos Mares do Sul. Enrêdo convencional sôbre dois náufragos que vivem durante dez anos sem contacto com o mundo civilizado. Direção sofrível e "cast" razoável destacando-se Jean Simmons. Semi-nudez e excessivo "suspense" obrigam a restrições para público infantil. Artistas principais: Jean Simmons e Donald Houston.

— *"Lua de Mel... Com Pimenta"*, da Universal — Para todos. Comédia bem dirigida, narra a história da atribulada lua de mel de um solteirão que casou com jovem viúva mãe de três peraltas. Contém passagens impróprias para público infantil. Artistas principais: Claudette Colbert, e Fred Mac Murray.

— *"Esqueça Seus Pesares"*, da Warner — Para todos. Comédia musicada que, sem valor e sem pretensões, apresenta a vida de um casal de atores de "vaudeville". Embriaguês, cenas de violência e ainda o abandono da escola pelo filho do casal, para ingressar no teatro, obrigam a restrições para o público infantil. Artistas principais: Jac Carson e Ann Sothern.

— *"O Jardim Encantado"*, da Metro. Para todos. Artistas principais: Margaret O'Brien, Dean Stockwell e Herbert Marshall.

— *"A História Começou à Noite"*, da United. Para adultos. Reprise do drama bem dirigido por Frank Borzage. E' a história de um marido indigno e que parece desequilibrado. Excelente "cast". Moralmente obriga a gravíssimas restrições porquanto o divórcio é aceito implicitamente como solução e conclui por um suicídio. Artistas principais: Charles Boyer, Jean Arthur e Leo Carrillo.

— *"A Desventurada"*, da Difilmes. Para adultos. Reprise do drama do cinema mexicano que defende difícil tese. História de uma bailarina decaída que procura se libertar do vício sem o conseguir, por causa da maldade dos homens. Pela liberdade de costumes e perigos do tema tratado, encerra gravíssimas restrições. Artistas principais: Maria Antonieta Pons e Rafael Baledon.

— *"Legião Sinistra"*, da Universal — Para adultos. Artistas principais: Dick Powell e Marta Toren.

(NOTA DA REDAÇÃO — Repetimos que esta transcrição é de caráter puramente informativo, não implicando em endossar tais críticas e opiniões, pois a TRIBUNA tem sua crítica especializada).

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

A estréia de Alvarenga e Ranchinho em Copacabana

Está marcada para amanhã a reabertura do Teatrinho Jardel com a apresentação da revista de Geysa Boscoli, "O Sôro Chegou!", para apresentação do novo elenco de Alvarenga e Ranchinho que conta com uma série de atrações. Seus espetáculos serão por sessões, todas as noites às 8 e às 10 horas.

ZECA E ZICA

por Robert Kai

VOCÊ ME VÊ PORQUE QUERO QUE ME VEJA!
OH!
MAS, SE EU NÃO QUIZER, É SÓ DESAPARECER.
ASSIM.. PODE ME VER?
NÃO!
BEM, AQUI ESTOU DE NOVO. NÃO SOU BEM VISÍVEL, AGORA?
PUXA!

A PROPÓSITO, ZECA, VISITEMOS SEMPRE A SRA. ALVES. OS BOLOS QUE ELA FAZ, SÃO DELICIOSOS!
QUE LINDA VISTA! QUE LINDA MACIEIRA! APOSTO QUE TEM UMA NO SEU QUINTAL?
NÃO.
COMO?! NÃO TEM MACIEIRA?! QUE VERGONHA!!
BEM, VEJAMOS O QUE SE PODE FAZER?!
VAMOS PLANTAR UMA NO JARDIM DE SUA MÃE? VAMOS!

NO QUINTAL DO ZECA..
BEM, PARA COMEÇAR, CAVEMOS UM BURACO E PLANTEMOS ESTA SEMENTE.
CUBRAMO-LA AGORA COM TERRA.
E ENTÃO, ESTA ÁGUA MÁGICA
PSIU! FIQUE QUIETO E OLHE!

JOSE' FERREIRA GOMES

FALECIMENTO

✝ Antonio de Lisbôa Ferreira Gomes, senhora e filha, Jurandir Ferreira, senhora e filha, José Nicolau Ferreira e senhora, Wilson Ferreira, senhora e filhas, Maria Ferreira de Mello e filhos, José Garcia de Freitas, senhora e filhas, Oswaldo do Prado Franco, senhora e filhos, Silvia Ferreira, participam o falecimento do seu querido pai, sogro e avô JOSE' FERREIRA GOMES e convidam seus parentes e amigos, para o sepultamento, hoje, dia 30, às 5,30 da tarde, saindo, o feretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Novo presidente no Banco da Capital

Banqueiro, agora, o criador de "A Exposição"

A eleição do sr. Lauro de Carvalho para diretor-presidente do Banco da Capital S. A., repercutiu nos círculos comerciais da cidade. Éste o criador e presidente da A Exposição Modas S. A. tem sido, na evolução de suas lojas de varejo, um legítimo pioneiro. Cearense, como vários outros que se dedicaram a essa atividade no Rio, o sr. Lauro Carvalho, formou ao mesmo tempo uma grande organização e filhos e associados para ajudá-lo a expandir aquilo que criou. Da pequena "A Exposição" de tempos passados, que cresceu com a cidade e revolucionou os métodos de comércio e de publicidade no Rio e em São Paulo, surgiu o considerável estabelecimento que é hoje, em suas várias lojas, A Exposição Modas S. A.

Além da tenacidade cearense, teve o sr. Lauro de Carvalho a compreensão do valor dos métodos que decorrem de uma idéia básica: vender muito para lucrar no volume de vendas efetuadas, em vez de contar unicamente com a unidade como fonte de benefício. A venda em massa exigiu-lhe novos processos de apresentação dos produtos, novo ritmo e novo estilo de publicidade, o que resultou numa verdadeira revolução nos hábitos tradicionais do comércio carioca, hoje em plena transformação, em grande parte iniciada e fomentada pelo impulso dado pelo sr. Lauro de Carvalho à loja que fundara "no coração da cidade".

Em seu último número, a revista "Fortune", dedicada ao mundo dos negócios, nos Estados Unidos, estudou a chegada da Sears Roebuck ao Brasil e então fez justiça à A Exposição, ignorando porém um fato: ao chegar ao Rio e a São Paulo com seus métodos de venda em massa, no varejo, para o lucro mínimo na unidade vendida, a grande loja americana havia encontrado neste país alguns pioneiros: Marshall, que criou as "Lojas Americanas", para a venda dos artigos "nada além", depois seguido pelos irmãos Basbaum das Lojas Brasileiras e pelas Lojas Vitor, e, no setor dos "department" a "A Exposição" tal como a idealizou o novo presidente do Banco da Capital.

A ida do criador de "A Exposição" para a presidência do Banco da Capital parece indicar uma nova fase de expansão de suas atividades. Eis o motivo pelo qual teve rápida e jubilosa aceitação nos meios bancários a notícia da chegada de um novo colega que traz de sua vida comercial tais experiências e tão concretas realidades.

Notas & Informações

FERROVIA UBAITABA-JEQUIÉ-CONTENDAS — Foram aprovados o projeto e o orçamento na importância de 75.033.282 cruzeiros, para a construção, na Bahia, dessa ligação ferroviária.

CIA. AYMORÉ DE REPRESENTAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO — Estão publicados no D.O. de ..... 28-3-1950 os estatutos dessa sociedade agora fundada. Foi eleito, por 6 anos, a seguinte diretoria: presidente — Joseph Sinclair Carolin; vice — Thomas Charles Rusling; tesoureiro — José de Miranda Jordão; secretário — Oscar Napoleão Garcia de Souza; Conselho Fiscal — George Arthur Norman, Mário de Barros Falcão de Lacerda e Mário Pereira da Silva.

AUTO-LOTAÇÕES — O Decreto n. 10.227, de 27-3-1950, da Prefeitura do Distrito Federal, estabelecendo classificações e limites de passageiros nos auto-lotações acaba de ser publicado no D.O., Seção II, de 28 do corrente.

ACIDO CITRICO — A importação brasileira, de 1944 a 1949, foi:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1944	46	634
1945	15	241
1946	333	5.311
1947	124	1.919
1948	78	891
1949 (x) . .	170	1.930

(x) — Janeiro a setembro.

CIMENTO — Importação brasileira em 1949:

Meses	Toneladas	Cr$ 1.000
Janeiro . . .	17.573	11.006
Fevereiro . .	11.786	6.495
Março . . .	9.472	5.642
Abril	20.398	12.890
Maio	22.629	14.169
Junho	63.761	38.067
Julho	29.662	16.593
Agosto . . .	50.567	29.199
Somas . .	225.524	135.061

FALÊNCIAS REQUERIDAS — L. S. Nogueira, à rua Siriel, 74, por João Meyer Louças e Representações na 1.ª Vara; Mão & Lopes Ltda., à rua Dr. Padilha n. 20, na 7.ª Vara, por Bernardo Santos; M. Duarte Pinto, à Avenida João Ribeiro n. 197-A, por Antônio Gonçalves Guimarães, na 12.ª Vara; Serafim Moreira, à rua Guarujá n. 36, por Joaquim Correia Monteiro, credor de Cr$ 455.000, na 9.ª Vara.

IMPÔSTO DE RENDA — De acôrdo com o Regulamento em vigor, as pessoas físicas, domiciliadas ou residentes no país, que tiveram renda líquida anual superior a 24.000 cruzeiros, são contribuintes do impôsto de renda, sem distinção de nacionalidade, sexo, idade, estado ou profissão.

Só as pessoas físicas que tiverem um rendimento bruto inferior a 24.000 cruzeiros estão isentas de apresentar declaração de renda. O prazo termina a 30 de abril do corrente ano.

PINHO SERRADO — O preço médio do exportado pelo Brasil, em 1948 e 1949 foi:

Período	Preço médio FOB: Cr$ / m3 1948	1949
Janeiro . .	$22,09	$37,84
Fevereiro . .	$[illegible],20	$70,66
Março . .	$09,35	$48,53
Abril . .	$29,12	$33,64
Maio . .	$33,78	910,78
Junho . .	903,57	$64,59
1.º Semestre . .	$23,47	$67,54
Julho . .	$27,47	$37,87
Agosto . .	$23,87	$61,59
Setembro . .	$01,94	$80,36
Outubro . .	$17,42	$42,47
Novembro . .	$40,30	$37,03
Dezembro . .	$39,71	$22,20
2.º Semestre . .	$21,43	$51,37
ANO . .	$22,04	$60,96

INVESTIMENTOS INGLESES NO BRASIL — Segundo o "Boletim Britânico", de março de 1950, o total de capitais britânicos investidos no Brasil bem como os juros pagos sôbre parte desses capitais assim se apresenta, de 1940 a 1949:

Ano	Quantia	Juros	Porcentagem
1949	£ 170.525.640	£ 5.606.917	3,3
1948	207.973.684	6.643.312	3,1
1947	213.355.744	7.963.115	3,7
1946	212.386.530	8.048.741	3,7
1945	221.094.794	8.537.618	3,9
1944	229.147.252	8.592.252	3,8
1943	237.765.549	5.719.628	2,4
1942	237.902.985	4.691.215	2,0
1941	241.681.925	3.376.670	1,4
1940	254.996.344	2.434.372	0,9

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
Oscar Chandler & C.º Inc — 220 Fifth Avenue, New York, 10—N. Y.
Linter e refugos de algodão
Sportyle Inc. — 213 West 40 th. Street, Nova York, 18 — N. Y.
Tecidos de linho, veludo e de algodão (shantung).
VENDENDO:
Orbit Enterprises — 25 West Broadway, New York, 8 — N. Y.
Material e ferro galvanizado para água, chapas galvanizadas etc.

Resumo de balanços

CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. BRASILEIRA
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
463.246.285	81.852.111	262.950.498	506.832.028	150.217.816

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
240.000.000	165.254.944	53.526.191	48.111.574	14.400.000

NOTAS — 1. Lucros e dividendos referentes ao 2.º semestre 1949. 2. Diretoria — Henrich Kunning, Josef Krauss, Ernst Tag, Henrique Brunow Filho, Ari Amarante, Werner Merian, Artur Sassep, João Duque, Herbert Schmidt. Guarda-livros — Ernst Schneider.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 29-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
350	Loendes — Cr$ 200,00 .	190,00	200,00	
40	Brasil — Cr$ 200,00 .	520,00	520,00	515,00
	COMPANHIAS			
14	Panair — Cr$ 200,00 . .	85,00	90,00	85,00
1.500	Industrial de Minas Gerais de Cr$ 1.000,00 .	200,00		
500	Paulista de Fôrça e Luz Cr$ 200,00 . . .	200,00		
13	Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul — Cr$ 1.000,00 . . .	1.000,00		
4	Sid. Belgo Mineira pt. — Cr$ 200,00	445,00	445,00	442,00
75	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	170,00	175,00	169,00
	VENDAS JUDICIAIS: Dívida Pública			
51	Apól. do E. Santo — at.	461,00		
700	Apól. Minas — Cr$ 1.000,00 — 5% — port.	455,00		
	VENDAS A PRAZO D. Particular			
50	Ações do Banco do Distrito Federal de Cr$ 200,00 — V/C 150 — d.º	220,00		

NOTA — Na Bolsa de ontem, nas VENDAS A PRAZO, as 25 ações negociadas a Cr$ 220,00 — foram do Banco da Prefeitura do Distrito Federal.

PREÇOS
Fechamento

EM 29-3-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio . .	32.14
Julho . .	32.22
Outubro	30.70
Dezembro	30.52
Março .	30.54
Maio	30.50

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio . .	22.52
Julho . .	22.14
Setembro	21.90
Dezembro	21.01
Março	20.33

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio . .	44.05
Julho . .	42.50
Setembro	40.60
Dezembro	39.55
Março . .	N/cot.
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio . .	45.65
Julho . .	44.05
Setembro	42.20
Dezembro	41.10
Março	39.70

"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel . . .	155.5 nom.
Para entrega em:	
Maio . .	178.1
Julho . .	173.1
Outubro	177.1
Dezembro	173.0
"Gordurosa"	
Disponivel . . .	142.0 nom.
Para entrega em:	
Maio . .	137.5
Julho . .	134.0
Outubro	131.5
Dezembro	128.5

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. . .	17.25
Idem, n. 2, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas . .	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	36.25

SEDA

	peso
Denier 13/15, branco AA . .	2.80
Denier 13/15, branco A . . .	2.75
Denier 13/15, branco D . . .	2.60
Denier 20/22, branco AA . .	2.80
Denier 20/22, branco A . . .	2.75
Denier 20/22, branco D . . .	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts.p/lb.	10.50
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	77,50
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.04
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts.p/lb. 9,75	10.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	121- 0-0
Tossa 2/3 C. & F. . . .	126-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

AVISO A PRAÇA

A STRATO-MART DO BRASIL S. A., com atividades nesta Cidade, à rua México, n. 31, 3.º, sala n. 304, comunica à Praça do Rio de Janeiro e às outras onde chegar êste Jornal, que entrou em LIQUIDAÇÃO, no dia 17 do corrente, não se responsabilizando, doravante, por nenhum compromisso assumido em seu nome, que não seja feito pelo LIQUIDANTE abaixo assinado.

Convida, também, a quem se julgar credor da mesma, a apresentar seus comprovantes, dentro de prazo da lei, à Av. Presidente Vargas n. 446, 22.º, sala 2207-A.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1950.

Strato-Mart do Brasil, S. A., em liquidação.

(a) *Luiz Fiuza* — Liquidante.

PUBLICIDADE

COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELETRICIDADE

MANIFESTO

Empréstimo de Cr$ 50.000.000,00 — 250.000 debentures do valor nominal de Cr$ 200,00 cada uma — Prazo de 20 anos — Juros de 9% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

SEGUNDA SERIE

A Diretoria da Companhia Sul Mineira de Eletricidade, devidamente autorizada, resolveu contrair um empréstimo por debentures, de Cr$ 50.000.000,00, mediante as condições que se seguem:

1 — A Companhia Sul Mineira de Eletricidade, é uma sociedade anônima, com sede no Rio de Janeiro, Capital dos Estados Unidos do Brasil, à Avenida Rio Branco, n.º 257 — 12.º andar, tendo por objeto a exploração, a produção e o fornecimento de energia elétrica, em tôdas as suas aplicações, nos Estados de Minas Gerais e São Paulo e mais onde lhe convier, mediante as concessões que obteve, e mais as operações mercantis correlatas com o seu objetivo principal.

2 — A Companhia foi constituida por Assembléia Geral realizada em 11 de agosto de 1922, conforme áta arquivada com os seus estatutos na Junta Comercial do Distrito Federal, sob n.º 6.062, em 17 do mesmo mês de agosto, tendo sido os seus estatutos reformados em 11 de março de 1925, conforme áta arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal, em 24 de junho de 1926, sob n.º 7.439, e publicada no "Diário Oficial" da União de 27 do mesmo mês; de 26 de maio de 1927, conforme áta arquivada na mesma Junta, em 9 do mesmo ano, sob n.º 7.778, e publicada no "Diário Oficial" da União de 9 do mesmo mês; de 10 de março de 1928, conforme áta arquivada na mesma Junta, em 9 de abril do mesmo ano, sob n.º 8.081, e publicada no "Diário Oficial" da União de 21 de junho também do mesmo ano; de 19 de maio de 1930, conforme áta arquivada na mesma Junta, em 29 de janeiro de 1931, sob n.º 9.231, e publicada no "Diário Oficial" da União de 30 do mesmo mês; de 26 de abril de 1933, conforme áta arquivada na mesma Junta, em 27 do mesmo mês sob n.º 10.799, e publicada no "Diário Oficial" da União de 28 ainda do mesmo mês; de 6 de abril de 1935, conforme ata arquivada no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, em 9 de julho do mesmo ano, sob número 11.923, e publicada no "Diário Oficial" da União de 10 do mesmo mês; de 15 de dezembro de 1936, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 29 de abril de 1937, sob número 13.164, e publicada no "Diário Oficial" da União de 4 de maio do mesmo ano; de 17 de novembro de 1937, conforme áta arquivada no mesmo Departamento em 7 de dezembro do mesmo ano; sob o n.º 13.569, e publicada no "Diário Oficial" da União de 11 do mesmo mês; de 10 de março de 1939, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 28 de abril do mesmo ano, sob número 14.331, e publicada no "Diário Oficial" da União em 2 de maio do mesmo ano; de 14 de dezembro de 1939, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 23 de abril de 1940, sob número 15.065, e publicada no "Diário Oficial" da União de 26 do mesmo mês; de 2 de abril de 1941, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 20 de maio de 1942, sob número 17.486, e publicada no "Diário Oficial" da União de 26 de abril de 1941; de 20 de abril de 1942, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 13 de junho do mesmo ano, sob n.º 17.645, e publicada no "Diário Oficial" da União de 29 de abril do mesmo ano; de 1 de setembro de 1942, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 9 de outubro do mesmo ano, sob n.º 18.305, e publicada no "Diário Oficial" da União de 21 do mesmo mês; e de 31 de julho de 1944, conforme áta arquivada no mesmo Departamento, em 3 de novembro do mesmo ano, sob n.º 311, e publicada no "Diário Oficial" da União de 8 do mesmo mês.

3 — A Assembléia Geral dos seus acionistas que resolveu o empréstimo e lhe fixou as condições realizou-se no dia 22 de fevereiro dêste ano, tendo sido a respectiva áta publicada no "Diário Oficial" da União do dia 2 de março de 1950 e no "Jornal do Comércio" do dia 1.º do mesmo mês.

4 — O empréstimo é de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), dividido em 250.000 debentures ou obrigações ao portador de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma, juros de 9% ao ano, emissão ao par, prazo de 20 anos. O empréstimo, após o quinto ano, poderá ser resgatado no todo ou em parte, mediante sortéio ou compra em Bôlsa. Os juros serão pagos por semestres vencidos nos meses de fevereiro e agosto de cada ano, reservando a Diretoria, semestralmente, a importância correspondente às necessidades do serviço de juros.

Destina-se o empréstimo a atender o pagamento de despesas com a realização de obras indispensáveis à expansão dos serviços de eletricidade a cargo da Companhia.

O empréstimo cria o estado de comunhão entre os debenturistas na forma do Decreto-lei n.º 781, de 12 de outubro de 1938.

5 — A Companhia emitiu anteriormente um empréstimo de Cr$ 25.000.000,00 pela emissão de 125.000 debentures ou obrigações ao portador, também de Cr$ 200,00 cada uma, juros de 9% ao ano e prazo de 20 anos, nos têrmos da escritura lavrada em notas do Cardo mesmo ano, sob n.º 13.569, e publicada no "Diário Oficial" da tório do 5.º Ofício desta Capital em 27 de março de 1947, às folhas 64v. do livro n.º 1.026, cujo empréstimo foi inscrito no dia 29 do mesmo mês sob n.º 18, às folhas 14 do livro 5, no 7.º Ofício do Registro Geral de Imóveis desta Capital, e foi totalmente realizado.

6 — Pelo balanço da Companhia de 31 de dezembro de 1949, a soma do ativo é de Cr$ 185.806.131,20, ou, deduzidas as contas de compensação, Cr$ 170.424.122,60. O seu passivo, excluido o capital, reservas e contas de compensação, que somam Cr$ 104.183.486,80, fica reduzido a Cr$ 81.622.634,80. Deduzidas as dividas a serem resgatadas pelo empréstimo, no valor de Cr$ 48.115.441,70, resulta o passivo de Cr$ 33.507.192,80, concluindo-se daí que o ativo liquido da Companhia é de Cr$ 136.916.929,80.

7 — A Companhia declara que as debentures ou obrigações ao portador terão por fiança, nos termos do § 1.º do Decreto n.º 177-A, de 15 de setembro de 1893, todo o seu ativo e todos os seus bens, observado o disposto no § 1.º do art. 4.º do mesmo Decreto.

8 — A inscrição do empréstimo foi feita no 7.º Ofício de Registro Geral de Imóveis desta Capital, sob número 27, às folhas 23 do livro 5, em 20 de março dêste ano.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1950.

RICARDO XAVIER DA SILVEIRA — Presidente.
OSWALDO COSTA — Vice-Presidente.
VIDAL DIAS — Diretor Técnico.
GABRIEL PEREIRA — Diretor Secretário.
SYLVIO AUGUSTO DE ALMEIDA — Proposto em exercício do corretor Arthur A. de Almeida.
ARTUR AUGUSTO DE ALMEIDA — Corretor de Fundos Públicos.
SILVIO AUGUSTO DE ALMEIDA — Preposto em exercício.

COMPANHIA GERAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, à avenida Rio Branco n. 26-A, 8.º andar, os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1950.

ALEXANDER ANDERSON
Diretor Presidente

LUXUOSO APARTAMENTO
Aluga-se à Praia do Flamengo, luxuoso apartamento, com ou sem móveis. Tel. 22-7690

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Companhia Brasileira de Materiais "Cobraço"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os srs. acionistas, para se reunirem, em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 de abril de 1950, na sede desta Companhia à Avenida Graça Aranha, número 206, 6.º andar, salas 609 a 612, às 15 horas, nesta capital, a fim de:

a) Tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal;

b) Proceder à eleição da Diretoria para o período de 1950-51 e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950;

c) Interêsses Sociais.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, todos os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26-9-40.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1950.

E. SCHLAEPFER
Diretor-Presidente

EDITAL COM O PRAZO DE TRINTA DIAS, PARA NOTIFICAÇÃO DE ITAJUBÁ BRANDÃO AZAMBUJA E YVONE MACHADO AZAMBUJA — O Dr. Estacio Corrêa de Sá e Benevides, Juiz de Direito da Sétima Vara Cível. FAZ saber pelo presente edital com o prazo de trinta dias, que por parte de R. I. MOREIRA S. A. (CASA BANCÁRIA) lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — R. I. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação, com sede à Avenida Graça Aranha, n. 19, 12.º andar, vem, por seu advogado infra e nos têrmos do artigo 720 e seguintes do Código do Processo Civil, dizer a v. excia. que, sendo credor de Itajubá Brandão Azambuja e Yvone Machado Azambuja, por uma nota promissoria que com os mesmos negociou, de n. 14.047, emitida em 13 de setembro de 1945, pelo primeiro, à ordem da supte., avaliada pela segunda, e com vencimento já ocorrido em 14 de novembro de 1945, da importância de Cr$ 2.500,00, de saldo, sem que ditos devedores atendam aos seus repetidos e insistentes chamados para liquidação da divida, informada agora de que os mesmos se ausentaram desta capital para lugar incerto e não sabido, quer, em ressalva dos seus direitos cambiários, contra êles protestar interrompendo a prescrição dêsses direitos, pelo que ora requer a v. excia. se digne de mandar notificar os devedores por edital no prazo que v. excia. houver por bem determinar, e decorrido o prazo de 48 horas da notificação, referido no art. 723 do mesmo Código, sejam os autos presentes entregues à supte., independente de traslado. — Termos em que, P. e E. deferimento. — Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1949. — Ewald Possolo, advogado, insc. 1.777. — Anexos: — 1 procuração e 1 promissória. — DESPACHO: — A., como requer, com trinta dias. — Em 24-3-1950. — Estacio Benevides. — Em virtude do que foi expedido o presente edital e mais dois de igual teôr a fim de serem publicados e afixados na forma da lei, com o prazo de trinta dias, para notificação de Itajubá Brandão Azambuja e Yvone Machado Azambuja, para ciência da petição acima transcrita. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de março de 1950. — Eu, Israel V. Carvalho Camará, escrivão, o subscrevo. Estacio Corrêa de Sá e Benevides.

FRANÇA FILMES DO BRASIL, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Santa Luzia número 799, 15.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1950.

Pela Diretoria — *Jefin Ranowich*, Diretor Presidente.

Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa

Comunicamos aos srs. Acionistas, que, na sede da Sociedade, à rua do Lavradio n.º 98, nesta cidade, estão à disposição dos mesmos, os documentos a que se refere o artigo 99 do Dec. Lei 2.627, de 26-9-940.

A Diretoria:
CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente.
INACIO PIQUET CARNEIRO — Diretor-Gerente.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação do ausente ELIAS BUTERI, com o prazo de vinte (20) dias, requerido por LUIZ PINTO DE OLIVEIRA, na forma abaixo: —

O doutor JOSÉ DE AGUIAR DIAS, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e Cartório se processam uns autos de Despejo requerido por Luiz Pinto de Oliveira contra Elias Buteri, a qual tem o seu início pela petição do seguinte teôr: — PETIÇÃO INICIAL (fls. 2) — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Cível. Luiz Pinto de Oliveira, brasileiro, casado, bancário, residente à Avenida N. S. de Copacabana n. 13, nesta cidade, por seu advogado, vem propor uma ação de despejo contra os srs. Renato de Castro, Madalena Moulie Corrêa, Eponina Gomes de Oliveira, Elias Buteri e Willibald Mikovenyi Breznobanya, pelos motivos que passa a expor: 1) O Suplicante é proprietário do Edifício "Verly", sito à Avenida Henrique Oswaldo 173, imóvel que possui três pavimentos, com o total de seis apartamentos, cinco dos quais alugados aos Suplicados. 2) Desejando o Suplicante iniciar obras de ampliamento no referido prédio, obras consistentes na construção de mais um andar, com dois novos apartamentos, requereu em o Juizo da 13ª Vara Cível a notificação de seus inquilinos, para que desocupassem o imóvel dentro de 90 dias, nos termos do § 2.º do Art. 18 do Dec.-lei 9.669 de 29-8-46. 3) A sinceridade do motivo alegado para a retomada (Art. 18, item 5.º, da Lei do Inquilinato) não pode ser posta em dúvida, em vista não só da documentação junta aos autos da Notificação (guia de autorização para proceder às obras — fls. 17; plantas devidamente aprovadas pela Prefeitura do Distrito Federal — fls. 18 a 22; etc.), como também em face dos seguintes documentos anexos: I — Cartões de protocolo do Departamento de Iluminação e Gás; II — Idem, do Dep de Aguas e Esgotos; III — Carta à Companhia Telefônica Brasileira; IV e V — Fotocópias de cartas ao Dep. Nacional de Iluminação e Gás sôbre o início de instalações; VI) Fotocópia de carta ao sr. Prefeito do Distrito Federal referente às instalações de esgotos; VII a X — Orçamento sôbre as obras de acréscimo e cartas das firmas construtora e instaladora acentuando a necessidade de o prédio ficar completamente vazio por ocasião das obras. 4) Esgotado o prazo legal de 90 dias (fls. 33 e 40), apenas o sr. Franz Bruno Soltman, inquilino do apartamento 101, atendeu à notificação, entregando as chaves ao locador, no fim do mês de Dezembro de 1949. 5) Isto posto, o Suplicante requer a V. Excia. se digne mandar citar os srs. Renato de Castro (apto. 102), Madalena Moulie Corrêa (apto. 201), Eponina Gomes de Oliveira, sucessora do seu marido, sr. Filogeno Peixoto, no locação do apto. 202 (fls. 32), Elias Buteri (apto. 301) e Willibald Mikovenyi Breznobanya (apto. 302), para desocuparem o imóvel em causa ou virem contestar a presente ação no prazo legal, ficando também citados para os demais têrmos e atos do processo, até final, pena de revelia. Nestes termos, D. e A. esta com os inclusos documentos e danos a causa o valor de Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), protesta por todo o gênero de provas em direito admitidas, inclusive documentais, periciais, etc. E. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de março de 1950. (a) Laudo de Almeida Camargo. DESPACHO. A., citem-se. D. F. 15-3-50. (a) A. D. ——— PETIÇÃO DE FLS. 60 ——— Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Cível. Luiz Pinto de Oliveira, por seu advogado, nos autos da ação de despejo que move ao sr. Renato de Castro e outros, entre os quais ao sr. Elias Buteri, tendo em vista que o sr. Oficial de Justiça do Juizo vem de certificar que êste último se acha em lugar incerto e não sabido, requer se digne V. Excia., mandar citá-lo por edital, na forma prevista pelo artigo 177 n. I do Código de Processo Civil. Termos em que, E. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de março de 1950. (a) Laudo de Almeida Camargo. DESPACHO: J. Sim. Prazo de 20 dias. D. F. 24-3-50. (a) A. D. ——— Em virtude do presente, digo, do despacho supra, mandou o Meritíssimo Juiz expedir o presente edital de citação — Elias Buteri, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de vinte (20) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste Juizo fica na rua D. Manoel ns. 27/45-5.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta. Eu — Aloysio Francisco Spinola e Castro subscrevo.

(a) José de Aguiar Dias.

Está conforme. O Escrivão — Aloysio Francisco Spinola e Castro.

INGLES - CONVERSAÇÃO
WESTMINSTER ENGLISH-COURSE
PROFESSOR ADLER
Método prático e moderno. Matrículas abertas para o mês de abril
MATRIZ — Avenida Erasmo Braga, 255, sala 903 — (Castelo)
FILIAL EM COPACABANA — Rua Raul Pompeia, 91 — Pôsto 6
Informações — Telefones: 27-1358 e 52-2428
Dias: 30 e 31 de março

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 229

A lista de hóspedes da Casa Branca foi bastante variada durante a primeira metade de 1942. Parece-me que todos os que íamos conhecer bem durante os anos seguintes começaram a chegar naquela época; e as famílias reais cujos países tinham sido invadidos mais cedo ou mais tarde apareceram para solicitar auxílio. A cada uma delas foi oferecido um banquete solene. Não sei, no entanto, o que conseguiram.

Uma das visitas mais interessantes foi a de Alexander Woollcott, que veio para a Casa Branca em janeiro, passando quatro dias conosco. Duvido que fôsse possível ter o sr. Woollcott como hóspede durante muito tempo numa casa de família, pois êle exigia muitas coisas que as casas comuns não possuem. Queria, por exemplo, o café às 11 horas, e convidava amigos para as refeições no quarto de dormir ou na sala de estar, onde poderia ficar sozinho com êles. Meus trabalhos e compromissos me mantinham fora de casa durante uma boa parte do tempo, mas uma tarde regressei no momento em que êle saía para atender a um compromisso. Quando me viu entrar, o sr. Woollcott disse: "Seja benvinda, sra. Roosevelt, pode entrar. Muito prazer em vê-la. Faça de conta que está em sua casa".

Entre os nossos hóspedes, em 1942, se incluiram o primeiro-ministro Macknzie-King, do Canadá, e o presidente e Senhora Quezon. Em maio, veio o sr. Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, em companhia do sr. Pavlov, seu intérprete. Eu não estava em casa quando êle chegou, de modo que lhe foi oferecido um jantar só para homens, mas na manhã seguinte o sr. Molotov apareceu em minha sala de estar em companhia do sr. Pavlov, a fim de conversar comigo. Falou sôbre as reformas sociais no seu país e nos Estados Unidos, e manifestou a esperança de que eu algum dia visitasse a União Soviética. Eu já tinha sido informada de um incidente bastante divertido. Um dos valetes da Casa Branca ficou surpreendido ao abrir a bolsa do sr. Molotov e encontrar, ali, um grande pedaço de pão prêto, um embrulho de salsichas e um revólver.

O Serviço Secreto não gostava de visitantes armados na Casa Branca, mas nessa ocasião não disse nada. O sr. Molotov, evidentemente, pensou que talvez tivesse de se defender, e talvez também passasse fome. Gostei muito dos dois russos, e fiquei impressionada com o inglês do sr. Pavlov. Ele me disse que aprendera o inglês com estudantes norte-americanos na Rússia, mas deve ser dotado de muito bom ouvido, pois não tinha sotaque estrangeiro. Creio que o sr. Molotov entendia inglês, pois frequentemente respondia às perguntas sem esperar a tradução.

O rei da Grécia estava conosco a 10 de junho, e no dia 14, em solene cerimônia, o pacto das Nações Unidas foi assinado na Casa Branca, com as bandeiras das 28 nações signatárias ornamentando o salão.

230 Eleanor Roosevelt

Passei uma boa parte do tempo em Nova York naquela primavera, esvaziando a nossa casa e a da sra. James Roosevelt. Residíamos naquelas casas desde 1908 e é fácil de imaginar quanta coisa havia ali acumulada. Minha sogra nunca jogava nada fora. Foi um trabalho tremendo.

Meu marido não ia a nenhuma das duas residências desde 1932, e no entanto podia dizer-me exatamente o que queria e onde se encontrava o objeto desejado. Naquela primavera passou quase duas horas nas casas de Hyde Park e notou tudo que tinha sido retirado. Perguntou-me, por exemplo, o que tinha sido feito de um quadro da biblioteca de sua mãe, que eu tinha dado a Franklin Junior. A srta. Thompson e eu fizemos uma lista de todos os objetos, e os caixotes e caixas foram marcados, de modo que tudo pudesse ser guardado em Hyde Park e meu marido pudesse retirá-las gradativamente. Nem tudo foi tão fácil como esperávamos, e uma ou duas coisas que êle procurou, mais tarde, não foram localizadas senão depois que eu tive tempo de revistar os caixotes no porão.

O sr. Churchill estêve conosco novamente de 21 a 25 de junho. A amizade e a afeição entre meu marido e o sr. Churchill aumentavam a cada visita, indo muito além das relações simplesmente oficiais. Era evidente que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tinham de cooperar em qualquer hipótese, mas a guerra seria mais bem conduzida com as duas nações estreitamente unidas pela amizade pessoal entre os dois líderes. Eles tinham muitos interêsses em comum, além da questão suprema da guerra. Eram homens que gostavam do mar e da Marinha. Ambos conheciam muito a História e tinham gostos mais ou menos iguais em literatura. Meu marido sempre ficava muito satisfeito quando o sr. Churchill recitava "Nonsense Rhymes", de Lear, que era um dos autores favoritos de Franklin. Ambos tinham lido muitas biografias. Meu marido não tinha o mesmo interêsse pela arte, mas ambos gostavam da vida ao ar livre e se sentiam bem tanto no campo quanto na cidade. A amizade entre os dois aumentou com a admiração de cada um pela capacidade do outro. Nem sempre estavam de acôrdo; ouvi meu marido fazer observações que eram inspiradas pelo aborrecimento e ocasionalmente por um conhecimento frio das realidades.

Conhecia e compreendia o passado do sr. Churchill. Pareceu concordar quando eu disse certa ocasião que o sr. Churchill iria sofrer muito no após-guerra. O mundo que existira antes da guerra fôra muito agradável para êle; portanto, sua tendência seria querer a sua volta, embora talvez êle compreendesse que não era possível fazer o mundo recuar. O sr. Churchill admitiu mesmo, em palestra comigo, que sabia que o mundo não seria mais o mesmo. Disse-me uma vez que seu único desejo era permanecer no poder até o regresso dos soldados e até que eles conseguissem emprêgo na vida civil.

Memórias de meu marido 231

Em resposta à minha afirmação, Franklin disse: "Você tem razão. Será duro para Winston, e estou certo de que, sob alguns aspectos, será mais fácil fazer o sr. Stalin compreender certas coisas depois de terminada a guerra".

Meu marido, frequentemente, dizia estar certo de que o sr. Churchill deixaria o poder depois da guerra, e entendi que Franklin esperava que êle, Churchill e Stalin ainda estariam no poder durante algum tempo após o conflito, a fim de influir na política a ser adotada, antes de se retirarem da cena. Achava que o sr. Churchill encontraria muita dificuldade em se adaptar às novas condições, mas uma observação feita por êle ao sr. Stalin em uma de suas conferências ficou gravada no seu espírito, e penso que lhe deu a esperança de que haveria, depois da guerra, mais flexibilidade no comunismo, pelo menos particularmente naquele líder de um país comunista, do que até então.

Roosevelt, Churchill e Stalin — A amizade que o presidente americano dedicava aos demais líderes da guerra.

O sr. Stalin dissera a Franklin, numa de suas últimas conferências, quando meu marido pensou em voz alta sôbre o que aconteceria em seus respectivos países se alguma coisa acontecesse aos três líderes presentes, que êle tinha "tudo arranjado em meu país". E acrescentou: "Sei exatamente o que acontecerá". Meu marido observou. "Muita coisa depende, no futuro, de aprendermos a viver juntos. Acha que será possível para os Estados Unidos e a União Soviética ver as coisas de maneira idêntica?" O sr. Stalin respondeu: "Os senhores se afastaram muito, nos Estados Unidos, de seus conceitos primitivos de govêrno e suas responsabilidades, bem como de seu estilo de vida original. Creio ser muito possível que nós, na União Soviética, à medida que nossos recursos forem desenvolvidos e o povo tiver uma vida mais fácil, nos aproximemos mais de algumas das concepções americanas, e os senhores terão mais facilidades em aceitar algumas das nossas".

Foi, naturalmente, uma palestra casual, mas indicava uma certa flexibilidade, e induziu meu marido a acreditar que poderia haver confiança entre os líderes e que poderíamos encontrar pelo menos uma maneira de coexistir no mundo, cada um com suas próprias concepções.

Vozes do Turfe



Luiz Rigoni subiu ontem à tarde para Corrêas, a fim de trabalhar Bongá. Desceu no mesmo dia, subindo novamente hoje.

Além daquela égua vai montar também Inca e Mingo. Eis aí uma boa acumulada.

E' louvável e digno de todo apoio o esfôrço que vários "turfmen" vêm desenvolvendo em prol do J. C. de Petrópolis, não só inscrevendo seus parelheiros, como também cedendo-os a outros tratadores, a fim de aumentar as inscrições. Haja vista o caso de Arari, Libérrimo e Mingo no quinto páreo, figurando em números diferentes, em confronto com Rio Verde e outros. E' a primeira vez que as côres do sr. Jorge Jabour abrilhantarão o programa de Petrópolis.

Ratnak na pista de sua predileção, com a licença do cel Agnello, pode ganhar.

O tordilho vai com o Rigoni, está numa distância dentro dos seus recursos e anda bem.

Come On, se estiver em condições, será o seu mais sério adversário.

Botafogo e Habanera são companheiros de chave. Oficializada, assim, a situação, pois a última corrida, Portilho assistiu de camarote. Não foi negócio de pai para filho, mas de genro para sogro. Não fôra a presença de Léste, na grama sêca, uma autêntica barbada, a eguinha do Armando, atrevida como é, podia enfiar a terceira.

* * *

Que há com o Stud 20 de Março?

Double Cross e Fox-trot arrendados a Waldemar Attianesi, com vantagem, é claro, para os titulares da blusa marron e boné ouro.

Birigui, bem vendido ao Stud Ipanema. Guatapará transferido para o Stud Caboclo, daquela rapaziada que fez o milagre do Regente. Peniche engordando nas cocheiras do Reduzino. Winning Post cumprindo a sua pior atuação na Gávea, intoxicado com peles de um carneiro, seu companheiro de cocheira.

E' verdade que Comarca aí está, pronta a papar aqueles mil metros de domingo, com Empeñosa e tudo. A tordilha, autora da "bicicleta" nos donos e seus amigos, ao ganhar de Zocco e Umoristico, em 59 3/5, foi operada recentemente da garganta, pois era chiadora.

— BURLA —

O TATTERSALL ÀS ESCURAS

Há cinco dias que não há luz no "Tattersall", o que vem trazendo sérios embaraços aos profissionais de turfe que aguardam uma providência dos responsáveis pelas dependências do hipódromo.

O JÓQUEI DA SEMANA



Pode parecer a muitos que a Luiz Rigoni deve caber o título de "O Jóquei da Semana". Tal porém não acontece. O critério por nós estabelecido para a escolha é o da qualidade e não o da quantidade. E sendo assim, hão de convir todos os que assistiram as corridas da semana passada, que as vitórias do excelente freio patrício foram conquistadas, em sua grande maioria, com animais que estavam sobrando na turma e deram pouco trabalho ao piloto paranaense. Só com Goldena e Forget teve que mostrar as suas qualidades, assim mesmo sem pô-las tôdas à prova, pois as duas referidas corredoras ganharam firme, sem necessidade de serem exigidas a fundo. A vitória mais difícil, empolgante mesmo, foi a de Javanês, pilotado por Oswaldo Ullôa. Bastante prejudicado na partida, soube o bridão chileno correr com a cabeça, dosando o filho de Quati com perfeição. Sendo dominado por Arari e Itatiaia em frente as pedras, não perdeu as esperanças e reacionou violentamente, conquistando no "photochart" um bonito triunfo. Uma vitória típica, característica de Oswaldo Ullôa, que é um dos poucos jóqueis da Gávea que não desanima nunca e só se conforma com a derrota depois de cruzado o espelho de chegada. Um mínimo de indecisão ou de desânimo e teria ganho Arari.

Esses os motivos que nos levam a apontar novamente o piloto oficial do Stud Paula Machado como "O Jóquei da Semana".

Manguari não correrá domingo



Livorno depois de vencer o sétimo páreo de sábado, posa para o fotógrafo tendo no dorso Oswaldo Ullôa. O filho de Formasterus, que teve um percurso acidentado, quase caindo, estará novamente em ação na próxima reunião enfrentando adversários mais fortes, porém dentro de seus recursos

Empeñosa e Nimrod, os espantalhos

Manguari, o útil defensor do "caixão" que obteve uma sugestiva vitória no último páreo de domingo 19, derrotando Nero, num empolgante final, segundo ouvimos de fonte fidedigna, não será apresentado na reunião de domingo.

Nos 1.000 metros do major Suckow, devido à presença de Empeñosa e nos 2.400 do IV Handicap Especial, em virtude de Luiz Rigoni ter preferido a montaria de Mimrod.

Estamos de acôrdo com os seus responsáveis. E' preciso não expôr o bichinho à-toa e poupá-lo para o Grande Prêmio São Paulo.

ROUBADOS OS JÓQUEIS OMARIO REICHEL E RUY BENITEZ

Notícias de São Paulo informam que as residências dos jóqueis Omario Reichel e Ruy Benitez foram "visitadas" por larápios. O mais prejudicado foi Ruy Benitez, que perdeu roupas e um casaco de peles pertencente à sua esposa. A polícia tomou conhecimento do fato.

ESPOREANDO

A inscrição de alguns animais em certos páreos parece até brincadeira. Vemos no IV Handicap Especial, tendo como adversários Nimrod e Manguari, "corredores" como Xepur, Malandro, Pepito e Please, e no Grande Prêmio major Suckow, Mustafá, Comarca e Mirapiara, em cotejo com Empeñosa, Jahu, Campeador, etc. Qual a explicação para essas inscrições? Todos sabem que êsses parelheiros são simples "verbo de encher", não tendo a mínima possibilidade de vitória. Só farão atrapalhar e dificultar a carreira dos que realmente estão no páreo. De futuro, o órgão técnico do Jockey Club deverá tornar mais rígida a regulamentação dessas provas com o propósito de evitar a repetição de semelhantes fatos.

Há uma turma de "derrubadores" que se compraz de espalhar os mais desencontrados boatos. No páreo em que estreava Empeñosa, foram incansáveis em afirmar que Luiz Rigoni havia mandado jogar em Fleur Blanche, adiantando que a dupla 14 era líquida e certa. Isso em grande parte contribuiu para que a dupla 12, com Cabaña que era a segunda fôrça da carreira, pagasse o compensador rateio de Cr$ 26,00.

PELO

EDIFÍCIO NORMANDIE

— AVISO —

A Ala Pró-Moralização do Edifício Normandie faz um apêlo aos srs. Proprietários, no sentido de que compareçam à reunião de hoje, às 20 horas, na Sede do Sindicato dos Comerciários, rua 7 de Setembro, 188, 2.º, para a eleição do Síndico, indicado.

Empenosa favorita do Grande Prêmio Major Suckow

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — (Destinado a aprendizes de terceira categoria) — Às 14,00 horas.

			Ks.
1—	1	Cibalena, d/correr	56
	"	Al Russa, I. Pinheiro	56
2—	2	Salamita, A. Portilho	50
	3	Libio, B. Ribeiro	50
3—	4	Perfume, E. Cardoso	54
	5	Flim, XX	48
4—	6	Lenus, P. Tavares	50
	7	Night Club, XX	52
	8	Fanita, O. M. Fernandes	48

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14.30 horas.

			Ks.
1—	1	Ocot, S. Ferreira	56
	2	Japú, J. Mesquita	56
2—	3	Bombo, C. Moreno	56
	4	Rábula, J. Graça	56
3—	5	Bombom, L. Rigoni	56
	6	Barriga Verde, A. Ribas	56
4—	7	Jequitaia, XX	54
	8	Sultão, I. Pinheiro	56
	"	Miranie, d/correr	56

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,00 horas.

			Ks.
1—	1	Lord Polar, L. Rigoni	56
2—	2	Istar, D. Moreira	56
	3	Veludo, J. Mesquita	56
3—	4	Frontal, J. Araujo	56
	5	Jelly, J. Portilho	56
4—	6	Pilantra, I. Pinheiro	56
	7	Urubixaba, E. Castillo	56

4.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,30 horas.

			Ks.
1—	1	Botafogo, J. Portilho	54
	"	Habanera, A. Rosa	52
2—	2	Never Looses, L. Rigoni	58
	3	Hellenico, XX	48
	4	Helper, J. Ferreira	48
3—	5	Please, XX	56
	6	Arabiana, d/correr	50
	7	Pury, A. Portilho	54
4—	8	Pacaiano, C. Moreno	52
	9	Leste, J. Mesquita	56
	"	Furão, XX	56

5.º PÁREO — 2.400 metros — (IV HANDICAP ESPECIAL) — Cr$ 100.000,00 — Às 16,05 horas.

			Ks.
1—	1	Nimrod, L. Rigoni	58
	2	Xepur, d/correr	48
2—	3	Manguari, d/correr	60
	4	Saludito, S. Ferreira	52
	5	Malandro, S. Câmara	48
3—	6	Souverain, W. Andrade	51
	7	Scaramouche, D. Ferreira	52
	"	Hilarion, F. Irigoyen	54
4—	8	Magali, J. Mesquita	57
	9	Pepito, D. Moreira	48
	"	Please, d/correr	48

6.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Negra Maria, I. Pinheiro	50
	2	Hunter Prince, d/correr	56
	3	Piauí, C. Moreno	52
2—	4	Deubili, S. Ferreira	50
	5	Elvira, B. Ribeiro	48
	6	Irapiranga, d/correr	50
3—	7	Doge, D. Ferreira	52
	8	Bruto, C. Brito	58
	9	Valco, A. Araujo	56
	10	Guido, J. Graça	53
4—	11	Lumen, L. Mezaros	56
	12	Carinho, J. Mesquita	56
	13	Iguape, A. Barbosa	54
	14	Guanumbi, XX	54

7.º PÁREO — 1.000 metros — Grande Prêmio Major Suckow — Às 17,35 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Empeñosa, F. Irigoyen	56
	"	Lover's Moon, D. Ferreira	53
	2	Mustafá, P. Coelho	53
2—	3	Jahu, O. Ullôa	53
	4	Cid. A. Barbosa	58
	5	Looping, J. Mesquita	55
3—	6	Big Red, XX	58
	7	Comarca, S. Ferreira	56
	9	Negrusa, Marcel	58
4—	10	Campeador, XX	50
	11	Forget, L. Rigoni	56
	"	Manguari, d/correr	53
	"	Consultiva, A. Araujo	56

8.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Marilal, F. Irigoyen	55
	"	Scarlace, d/correr	51
2—	2	Fallador, D. Ferreira	57
	3	Albardão, L. Rigoni	55
3—	4	Torpedo, E. Castillo	55
	5	Crato, S. Ferreira	55
	6	Cyclamen, A. Araujo	53
4—	7	Irrequieto, J. Portilho	55
	8	Irresistivel, XX	55
	9	Guaruman, L. Mezaros	55

São Paulo x Ipiranga, o amistoso de domingo

Notícias procedentes da capital paulista, dão-nos conta do prélio amistoso que será travado, domingo próximo, no Parque Antártica, entre as representações do S. Paulo e do Ipiranga.

Os jogadores Bovio e Dido, ex-integrantes do Palmeiras e do Batatais, respectivamente, e que constituem as mais recentes aquisições do tricolor bandeirante, pisarão em campo oficialmente, devendo reaparecer também a ala-direita formada por Liminha e Rubens, que tanto sucesso alcançou por ocasião do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Pertencerá ao Brasil ou à Argentina a segunda colocação no Campeonato Mundial de Bola ao Cesto

O primeiro Campeonato Mundial de Basquetebol, a realizar-se na Argentina em princípios de novembro deste ano, contará com o concurso de 14 selecionados dos seguintes países:

Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Coreia, Egito, Estados Unidos, Espanha, França, Filipinas, Itália, México, Techecoslováquias e Uruguai.

BRASIL OU ARGENTINA

Por ocasião de sua estadia em Portugal, o capitão Fernando Ayroles, presidente da Confederação Argentina de Basquetebol e da Comissão Organizadora do certame da F.I.B.A. manifestando sua impressão à imprensa local, sôbre as duas primeiras colocações no torneio mundial de bola ao cesto, assim se expressou:

"O vencedor do importante campeonato será a equipe norte-americana, devendo o segundo lugar pertencer ou à Argentina ou ao Brasil".

PALPITES PARA CORRÊAS

Imburí — Chico Dizuma — Ibiapina
Rio Negro — Histrião — Disca
Bongá — D. Cristina — Pile
D. Fradique — Místico — Urubixaba
Calouro — Mingo — Arari
Destemor — Lenita — Xiriscal

TURFE PETROPOLITANO

Calouro é o favorito da prova principal

1.º PÁREO — 1.500 metros — Às 14,30 — Cr$ 5.000,00.

			Ks.
1—	1	Imburí	52
2—	2	Chico Dizuma	56
	3	Leviana	56
3—	4	Ibiapina	50
	5	Cri	50
4—	6	Bolão Dourado	52
	7	Mirante	52

2.º PÁREO — 1.500 metros — Às 15,05 — Cr$ 5.000,00.

			Ks.
1—	1	Histrião	56
2—	2	Miralda	58
	3	Tribunal	52
3—	4	Pencão	56
	5	Marosca	54
4—	6	Rio Negro	52
	7	Disca	54

3.º PÁREO — 1.150 metros — Às 15,40 — Cr$ 5.000,00.

			Ks.
1—	1	Ala Sola	56
2—	2	D. Cristina	55
	3	Embiara	50
3—	4	Noiva	50
	5	Pile	56
4—	6	Bongá	54
	"	Tintureira	54

4.º PÁREO — 1.200 metros — Às 16,20 — Cr$ 5.000,00 — Betting

			Ks.
1—	1	Mistico	58
	"	Molia	50
2—	2	D. Fradique	52
	3	Pelotão	54
3—	4	Inca	56
	5	Cracovia	50
4—	6	Urubixaba	54
	7	Jaboatã	54
	8	Heracles	50

5.º PÁREO — 1.600 metros — Às 17,00 — Cr$ 8.000,00 — Betting

			Ks.
1—	1	Arari	54
2—	2	Libérrimo	55
	3	Heleno	50
3—	4	Rio Verde	54
	5	Mingo	56
4—	6	Calouro	58
	7	Perlino	50

6.º PÁREO — 1.500 metros — Às 17,40 — Cr$ 5.000,00.

			Ks.
1—	1	Destemor	58
2—	2	Cubelo	56
	3	Galopando	52
3—	4	Lenita	52
	5	Lema	52
4—	6	Xiriscal	50
	7	Sonhador	54

Restaurante Nova Gruta de Trieste

A MELHOR COZINHA ITALIANA

VINHOS DE IMPORTAÇÃO DIRETA

Molinaro & Di Marco Ltda.

RUA REGENTE FEIJÓ, 24-26-28 — TEL. 22-4838

CALENDÁRIO DA C. B. D.

A Confederação Brasileira de Desportos tendo em vista a aproximação da Copa do Mundo, acaba de aprovar o seu calendário futebolístico, até agôsto de 1950; que será o seguinte: Copa Rio Branco — 7 a 14 de maio; Preparativos do selecionado — de 15 de maio a 23 de junho Copa Jules Rimet — de 24 de junho a 23 de julho.

Polo aquático

Vasco x Botafogo na 2.ª e 3.ª divisões

Na piscina do C. R. Guanabara, será realizado no próximo sábado, com início marcado para as 16 horas, dois jogos de Polo Aquático entre as equipes do Vasco e Botafogo, que se acham inscritos para disputar os campeonatos referentes à 2.ª e 3.ª Divisões.

Equilíbrio nos páreos da próxima sabatina

1.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 (compulsório) — Às 14,20 horas.

			Ks.
1—	1	Batel, Ot. Reichel	58
	2	Explosiva, J. Graça	50
2—	3	Pressuroso, J. Portilho	54
	4	Eu, P. Fernandes	56
3—	5	Flim, A. Portilho	50
	6	Seu Aniceto, E. Cardoso	50
4—	7	Lavinia, A. Aleixo	50
	8	Graudella, E. Silva	50
	"	Portugal, H. Chirino	54

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14.50 horas.

			Ks.
1—	1	Dona Stella, J. Mesquita	50
	2	Destemor, C. Moreno	54
2—	3	Cambuci, E. Castillo	54
	4	Reunião, L. Mezaros	54
3—	5	Dessirú, S. Ferreira	54
	6	Guido, J. Graça	50
4—	7	Janda, D. Ferreira	54
	8	Vigarista, A. Araujo	54
	9	Daphne, B. Ribeiro	52

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 15.20 horas.

			Ks.
1—	1	Rio Bonito, D. Moreira	56
	2	Ratnak, L. Rigoni	56
2—	3	Roseiro, C. Moreno	56
	4	Imax, A. Araujo	54
3—	5	Come On!, W. Andrade	56
	6	Sambaré, A. Portilho	52
	"	Stratom, não corre	54
4—	7	Petiburiba, L. Mezaros	54
	8	Assalto, XX	56
	"	Jaguaribe, J. Mesquita	56

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,55.

			Ks.
1—	1	Palm Beach, F. Irigoyen	55
	2	Francia, S. Ferreira	55
2—	3	Inspiração, L. Rigoni	55
	4	Moka, E. Silva	55
3—	5	Fulvia, J. Mesquita	55
	6	Lobélia, P. Coelho	55
4—	7	Ilania, L. Leiton	55
	8	Vil. do Palmar, J. Portilho	55

5.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,00 horas — "Betting"

			Ks.
1—	1	Elan, F. Irigoyen	55
	2	Lóto, XX	55
	3	Caramahy, S. Ferreira	55
2—	4	Fausto, L. Rigoni	55
	5	Cachimbo, J. Mesquita	55
	6	Incendiário, E. Silva	55
3—	7	Guama, L. Mezaros	55
	8	Libano, W. Andrade	55
	9	Nadir, Ot. Reichel	55
4—	10	Ouro Preto, XX	55
	11	Peteim, E. Gonçalves	55
	12	Jurema, S. Câmara	55
	"	Tia, XX	55

6.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,05 horas — "Betting"

			Ks.
1—	1	Attacker, A. Barbosa	55
	2	Botticelli, W. Lima	55
2—	3	Scarlace, F. Irigoyen	55
	4	Islete, A. Araujo	55
3—	5	Callis, Ot. Reichel	55
	6	Impavido, D. Ferreira	55
	7	Serra Negra, L. Rigoni	55
4—	8	Verdam, J. Martins	51
	9	Livorno, E. Castillo	55
	"	Lovelace, L. Leiton	55

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 17.40 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Alvor, I. Pinheiro	54
	2	Gallardo, XX	50
2—	3	Ajaby, A. Ribas	52
	4	Helba, D. Ferreira	52
	5	Imbé, P. Coelho	52
3—	6	Barcelona, F. Irigoyen	52
	7	Cavador, D. Moreira	54
	8	Xepur, S. Ferreira	48
4—	9	Jamary, C. Moreno	52
	10	Diolan, XX	50
	"	Lenia, Não corre	50



4.000.000 DE QUILOMETROS DE VÔO

completou o Comandante LICÍNIO CORREIA DIAS piloto da CRUZEIRO DO SUL.

Êsse extraordinário "record" corresponde a mais de 16.000 horas de vôo e a 11 vezes a distância entre a terra e a lua! Além dêsse tetra-milionário do ar, pertencem ao quadro de tripulações da Cruzeiro do Sul, 5 tri-milionários, 21 bi-milionários e 82 milionários do ar, ou seja, navegadores do espaço com mais de 3.000.000, 2.000.000 e 1.000.000 de quilômetros de vôo. Pilôtos com absoluto domínio da aeronave e do espaço - eis um dos motivos por que todos preferem os



SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 30 de Março de 1950 — N.º 79

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO GÁS ATLÉTICO CLUBE — Comemorando mais um aniversário de sua fundação, o Gás Atlético Clube elaborou amplo programa social-esportivo, do qual participaram diversos clubes da cidade. Após enfrentar a equipe juvenil do Botafogo, seu convidado de honra, o presidente do grêmio aniversariante fez entrega de uma taça ao chefe da delegação botafoguense, recebendo, em troca, uma flâmula alvi-negra. O clichê acima, fixa um aspecto da solenidade.

Sugerida pelo representante do Grajau Tênis Clube a reabertura da reforma das leis

O Conselho da F.M.B., porém, considerou encerrado o assunto com a decisão do C.N.D. — As eleições

Reuniu-se, ontem, à tarde, o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol, para eleger um têrço dos membros do Conselho de Julgamentos, bem como presidente e secretário dos Conselhos, referendar ou não, nomeações de diretores e tratar de interêsses gerais.

A REUNIAO

Após a leitura da ata da sessão anterior, o representante do Grajaú Tênis Clube solicitou emenda de declarações suas, constantes naquêle documento, sendo feita a referida emenda.

Seguiram-se os trabalhos de eleições e por unanimidade foram eleitos para presidente dos Conselhos da Entidade, o sr. Otávio Pinto Guimarães, para secretário do Conselho, o sr. Trajano Pinto Neto e para membros do Conselho de Julgamentos, apontaram-se os nomes dos srs. Luís Walter Barbosa, efetivo, e Léo Dalton Santos, suplente.

Na segunda parte da ordem do dia, foi aceita por unanimidade a designação do dr. Inácio Guimarães para o cargo de secretário geral da Federação Metropolitana de Basquetebol.

CONFIRMADO O PARECER DO C. N. D.

Quando entrou em discussão a terceira parte da ordem do dia, o presidente da Mesa, fez oficialmente ao Conselho, a comunicação do indeferimento por parte do Conselho Nacional de Desportos, do pedido de extinção da Divisão de Acêsso. Entretanto, o representante do Grajaú Tênis Clube solicitou da mesa a interpretação do despacho daquêle órgão, pois em seu entender não via no mesmo o indeferimento.

Depois de demorados debates, solicitou nova reunião do Conselho para que fosse discutida a interpretação do referido despacho. Esta solicitação foi posta em votação e por seis votos contra dois, foi negada, ficando, portanto, confirmado o referido despacho, embora reconhecessem os conselheiros a maneira indireta com que o mesmo foi redigido pelo presidente João Lira Filho.

FLÁVIO COSTA DESMENTE

LISBOA, 30 — (AFP) — "Tenho um contrato com o Vasco da Gama. Ignoro quaisquer razões novas pretendendo que eu abandonaria a direção técnica do clube, para assumir a do Bangú" — declarou à "France Presse" o sr. Flávio Costa, desmentindo assim os rumores espalhados no Rio de Janeiro a respeito de seu eventual abandono do Clube Vasco da Gama, que qualificou, além disso, de "o maior clube do Brasil".

Carteira de atleta para E. Dutra

O Bangú solicitou à F. M. F. expedição da carteira de atleta para Elpidio Dutra Filho.

O EMBARQUE DO BOTAFOGO

Ao que se anuncia, a delegação do Botafogo deverá estar em Caracas no dia 6 de abril próximo. Assim sendo, embarcará, provavelmente, a 2 ou a 3, desde que não haja impecilhos de última hora.

Dirigentes e jogadores, ao que apuramos, já estão devidamente legalizados e todos de "malas prontas" para cumprir a longa temporada em gramados das Américas do Sul e Central.

3 milhões de pesetas a renda provável do "match" Portugal x Espanha

Calcula-se que o total da renda, no primeiro jôgo entre Portugal e Espanha, a realizar-se a 2 de abril, próximo, em Madrid, no Estádio de Chamartin, atingirá a mais de 3 milhões de pesetas. Os preços dos ingressos variam entre doze pesetas a 175 pesetas.

Sombrio o panorama do futebol uruguaio

Incertas as gestões que vem realizando a comissão encarregada da seleção da equipe que participará do campeonato mundial

MONTEVIDEU, 30 (A.F.P.) — Torna-se sombrio o panorama futebolístico uruguaio, ao ponto de estar completamente incerto o desenlace das gestões que vem realizando a comissão encarregada da seleção da equipe que participará do Campeonato Mundial do Rio de Janeiro.

A escolha do novo diretor técnico motivou essa situação. O delegado do Clube Nacional ante a Associação Uruguaia de Futebol, e membros também da comissão de seleção, resistiu à designação do novo técnico, sr. Americo Hirisch, até serem recebidas da Associação de Futebol da Argentina informações acêrca da atuação esportiva de Hirish no desenrolar de sua carreira profissional na Argentina.

Alguns clubes, como o Peñarol, opõem-se a que o selecionado realize encontros no estrangeiro antes de comparecer ao Rio de Janeiro, e por isso não se sabe ainda se serão efetuados os jogos programados no Chile com o selecionado nacional e que deviam ser efetuados nos dias 4 e 9 de abril.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

Edital de citação com o prazo de 20 dias, que se faz a Anna Amalia Lucero Castro Gomes, nos autos da ação executiva que lhe move Hugo José Guimarães, na forma abaixo: O doutor Heraclyto Ferreira de Queiroz, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, Repúblics dos Estados Unidos do Brasil. Pelo presente edital com o prazo de 20 dias faz saber a todos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que a êste Juizo foi distribuido um executivo requerido por Hugo José Guimarães contra Anna Amalia Lucero Castro Gomes e seu marido, aos quais se cita para ciência da penhora efetuada pelos oficiais de Justiça em seus bens e apresentar a defesa que tiver tudo nos termos e de acôrdo com as peças — adiante transcritas: — Petição Inicial — "Exmo. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz Hugo José Guimarães, brasileiro, solteiro, proprietário e residente à rua Dias da Cruz n. 149, nesta cidade, o seguinte: 1. — Que apesar, digo, que a Supda., Anna Amalia Lucero Castro Gomes, brasileira, casada, com José Duarte Gomes, de prendas domésticas, residente à rua Antonio Vieira n. 5, 9.º andar, apto. 901 (Leme) nesta cidade, pela inclusa Nota Promissória, constituiu-se devedora do Supte., da quantia de Cr$ 200.000,00, que se obrigou a pagar com juros legais até o dia 23 de junho de 1949. 2. — Que apesar de vencida a referida obrigação e dos esforços do Supte., para que fosse efetuado o pagamento, não satisfaz a devedora, ora Supda., amigavelmente o seu débito. 3. — Assim, baldados que foram os esforços do Supte., para compelir a Supda., a efetuar o pagamento a que se obrigou, quer o Supte. propôr contra a Supda., a competente ação executiva, nos termos do inciso XIII do art. 298 do C. P. C., pelo que, respeitosamente requer a v. excia. que se digne ordenar a citação da Suplicada, Anna Amalia Lucero Castro Gomes, para que no prazo de 24 horas pague a importância devida e não o fazendo, se proceda a penhora em tantos dos seus bens, quantos bastem para pagamento do principal, juros da mora, custas, e demais despesas, ficando, desde já, citada, para no prazo legal contestar a presente ação e seguir seus regulares termos até final. 4. — Requer outrossim, o depoimento pessoal da suplicada, sob pena de confissão, inquirição de testemunhas cujo rol apresentará oportunamente, exames, periciais e demais provas em direito permitidas. 5. — Para os efeitos da lei dá à presente ação o valor de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros). Nestes termos, D. e A., esta, P. deferimento. Rio de Janeiro, 1 de agôsto de 1949, (assinado) Julio M. Elias, adv. Insc. 2.814". Distribuição — Corregedoria da Justiça. D. à Nona Vara Civel Ao 1.º Ofício de Distribuidor. Em 1 de agôsto de 1950 (a.) R. Macedo. Despacho: "A. à conclusão, digo, cite-se a requerida e seu marido. Rio 1-8-1950 (assinado) M. Costa". Auto de Penhora a Fls. 49: — "Auto de Penhora e Depósito na forma abaixo: Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cincoenta, nesta Capital Federal, e na rua Urbano dos Santos número setenta e nove, onde formos vindos nós oficiais de Justiça abaixo assinados e sendo aí, procedemos com tôdas as formalidades legais a penhora no prédio e terreno acima dito, o prédio tem os seguintes característicos: Prédio de dois pavimentos, de estilo Colonial, murado, na frente por um muro de pedras, encimado por um gradil de madeira, do lado direito do prédio tem um portão de madeira que dá entrada ao um patamar, onde estão as portas que dão entrada ao prédio, em continuação ao portão que dá entrada para automóvel, é acimentado. No primeiro pavimento há duas portas que dão para um patamar coberto com telhas. Dão entrada ao prédio duas portas sendo uma nos fundos da saliente parte do prédio e ao lado e outra esta na puca, digo, no puxado à direita do prédio. Existe um puxado à direita no prédio de um só pavimento, formando em baixo, deste um arco que serve de abrigo para automóvel, em cima deste arco tem uma janela. Nos fundos, à direita e atrás do puxado existe uma dependência de dois pavimentos, o terreno onde está edificado o prédio, mede de frente aproximadamente des metros por igual largura na linha dos fundos e de extensão vinte nhora dos terreno e prédio acima, descrito à direita com o prédio número, digo, o terreno do prédio número setenta e cinco e à esquerda com o prédio que faz esquina com a rua Ramon Franco e que tem o número oitenta e sete. Feita a penhora dos terreno e prédio acima, houvemos como depositário o senhor Alberto de Almeida Corrêa, Primeiro Depositário Judicial, com escritório à rua México número vinte e um, décimo segundo andar, o qual tomou conta na qualidade de fiel depositário perante êste Juizo e sob as pena da lei. Para constar lavramos o presente auto que damos fé e assinamos com depositário. O Oficial do Juizo. (assinado) Waldemar José Chibaia e Alberto de Almeida Corrêa, José Batista de Oliveira". Certidão de Fls. 49 verso: — "Certificamos e damos fé que deixamos de dar ciência da penhora feita à Suplicada Anna Amalia Lucero de Castro Gomes por se achar a mesma em São Paulo, mas em lugar incerto e não sabido, conforme nos declarou sua tia com quem residia nesta Capital à rua Antonio Vieira número cinco, apartamento novecentos e um. Rio, onze de março de mil novecentos e cincoenta. Os Oficiais do Juizo. Waldemar José Chibaia, José Batista de Oliveira". Petição de Fls. 51: — "Excelentissimo senhor dr. Juiz de Direito da Nona Vara Civel. Hugo José Guimarães nos autos da ação executiva que move a Anna Amalia Lucero Castro Gomes, tendo o senhor Oficial de Justiça certificado no mandado de penhora efetuada, em virtude da mesma se encontrar em lugar incerto e ignorado, vem respeitosamente requerer a v. excia. que se digne mandar expedir o competente edital de citação, para aquele fim, entretanto, como a executada já tem advogado constituido nos autos e neles ingressou para indicar o objeto a ser penhorado, requer, outrossim, seja o prazo da citação reduzido para o mínimo legal, atendendo, sobretudo, o descaso da executada e os constantes incidentes por êle criados, para retoma, digo, para retardar o andamento do feito. Nestes termos, Pede deferimento. Rio de Janeiro, onze de março de mil novecentos e cincoenta. (assinado) Julio M. Elias adv. Insc. 2.814". Despacho de Fls. 52: — "Defiro o pedido de fls. 51. Expeça-se o edital com o prazo de vinte dias. Rio, quatorze de março de mil novecentos e cincoenta. (assinado) H. de Queiroz". Em virtude de que e pafã, digo, e para conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados no lugar do costume pelo porteiro dos Auditórios e publicados na imprensa na forma da lei, ficando os reus citados para ciência da penhora efetuada em seus bens e no prazo de lei vir a Cartório apresentar a defesa que tiver cientificando-se que êste Juizo funciona à rua D. Manoel, 29, 3.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de março do ano de mil novecentos e cincoenta. Eu, (a.) Cecilia d'Assumpção Vieira, escrevente auxiliar a datilografei. E eu, (a.) Rubens Azambuja Neves, Escrivão Interino subscrevi. (a.) Heraclyto Ferreira de Queiroz. Está conforme. O Escrivão Interino, Rubens Azambuja Neves.

Dias de viagem de prazer!

PELA FROTA DA BOA VIZINHANÇA

"BRAZIL" "ARGENTINA" "URUGUAY"

Todos os principais portos do Atlântico e do Pacífico

MOORE-McCORMACK Lines

Rio: Praça Mauá, 7-7.º - Tel. 43-0818
Santos - S. Paulo - Bahia - Recife
Belém - S. Luiz.

Excursionará ao Sul o Vasco da Gama

Os jogos programados — A 12 de abril, a estréia — Chefiará a delegação o sr. Otávio Póvoas

Com a Delegação já formada, o Vasco está preparando as malas para uma grande temporada de jogos no Rio Grande do Sul.

Dez partidas já estão programadas em diversas cidades daquêle Estado, sendo a de estréia a 12 de abril.

O coronel Otávio Povoas chefiará a Delegação, que terá a provável constituição: Técnico — Oto Glório. Jogadores: Ernani; Sampaio e Wilson; Aêdo, Lôla e Jorge; Nestor, Vasconcelos, Alvaro, Lima e Mário e ainda os suplentes, Tuta, Seixas, Laerte, João Martins, Gin, Noca, Jansen e Andinho.

PROGRAMA DE JOGOS

Até agora já tem o Vasco os seguintes jogos programados:

Mês de abril:

Dia 12 — Rener F. C., em Porto Alegre.

Dia 15 — São Paulo F. C., em Rio Grande.

Dia 19 — Pelotas F. C., em Pelotas.

Dia 26 — E. C. Bagé, em Bagé.

Mês de maio:

Dia 4 — E. C. Floriano, em Nova Hamburgo.

Dia 7 — Lageado F. C., em Lageado.

Dia 11 — Juventude de Caxias, em Caxias do Sul.

Dia 14 — Sociedade Esportiva de Bento Gonçalves.

Dia 17 — E. C. Rio Grande, em Rio Grande.

Finalmente voltará o Vasco a Porto Alegre para enfrentar o Rener, em data ainda não marcada.

Campeonato Extra em São Paulo

Será disputado em um só turno, com a participação de vários clubes

Anuncia-se em São Paulo que a Federação Paulista de Futebol, vem trabalhando ativamente para realizar um Campeonato Extra, visando, tão sòmente, favorecer os seus filiados técnica e financeiramente, uma vez que o seu certame oficial só terá início no mês de agosto, em virtude da disputa da "Taça Jules Rimet".

UM SO' TURNO

O referido Campeonato, segundo entendimentos já havidos, será disputado em um só turno, com a participação dos 11 clubes que compõem a primeira divisão, bem assim dos campeões das quatro séries que formam a divisão secundária.

Declara o diretor de esportes do Palmeiras:

"O passe de Jair não tem preço"

Ignora o sr. Leonardo Lotufo qualquer interêsse no Bangu pelo famoso meia-esquerdo

O Bangu, ao que parece, encontrará a primeira dificuldade na aquisição de um jogador, de vez que a transferência de Zizinho, não chegou a constituir embaraços à sua direção.

Agora, suas pretenções sôbre Jair, parecem estar encontrando séria resistência por parte do Palmeiras, uma vez que o referido clube parece disposto a manter êsse jogador em suas fileiras.

NÃO TEM PREÇO

Notícias procedentes de São Paulo, confirmam essa oposição às pretenções do Bangú, pois as palavras do sr. Leonardo Lotufo, diretor geral de Esportes do Palmeiras, foram taxativas:

— Ignora qualquer interêsse do Bangu pelo famoso "meia". Entretanto, posso adiantar que Jair é um dos jogadores mais necessários ao Palmeiras e que o seu "passe" não tem preço.

Festa no Mauá F. C.

A Ala do Vendaval, do Mauá F. C., fará realizar, no dia 16 do próximo mês, uma manhã dançante na sede do clube, à rua do Rezende, 18.

A referida festa terá início às 10 horas, devendo encerrar-se às 14 horas.

A S. A. CASA PRATT, representante da REMINGTON RAND INC., comunica aos seus prezados clientes que, por determinação da Companhia Telefônica Brasileira, deixou de atender pelo telefone 23-1951, a partir de domingo, dia 26 do corrente. A mesa telefônica da CASA PRATT passará a atender pelo aparelho:

52-2033

Os telefones da matriz não sofreram alteração, sendo seu número chave 43-7026.

S. A. CASA PRATT

DISTRIBUIDORA DA REMINGTON RAND INC.

RUA DA QUITANDA, 46

Para assistência mecânica continua o telefone 22-3075 e mais o 52-2033.

Campeonato de futebol da Inglaterra

LONDRES, 30 (AFP) — Foram disputados ontem algumas partidas válidas para o Campeonato de Football da Inglaterra:

Liverpool 2 x Manchester City 1.
Chelsea 2 x Middlesbrough 1.
Derby 1 x Newcastle 1.
Ashton Vili 3 x Arsenal 1.
West Bromwich 2 x Everton 1, foram os resultados registrados, dos quais decorreram as seguintes classificações:

Manchester United — 35 partidas — 45 pontos.
Blackpool — 33 partidas e 43 pontos.
Liverpool — 35 partidas e 43 pontos.
Sunderland — 34 partidas e 42 pontos.
Portsmouth e Wolverhampton — 34 partidas e 41 pontos.
Arsenal — 35 partidas e 39 pontos.
Burnley — 35 partidas e 38 pontos.
Newcastle — 34 partidas e 37 pontos.
Middlesbrough e Derby — 34 partidas e 36 pontos.
Birmingham — com 34 partidas e 22 pontos

Mais 15 mil pessoas comportará o Pacaembu

S. PAULO, 29 (Asapress) — Anuncia-se aqui que o estádio do Pacaembu será dotado de mais uma tribuna com capacidade para mais de 15 mil pessoas. Essa tribuna será construida de madeira, bem alta e bem lançada para trás, no local aberto onde se encontra hoje a concha acústica. Uma obra de emergência, mas que servirá para o Campeonato Mundial de Futebol.

Vaguinho cobiçado pelo Olaria

Telegramas procedentes de Belo Horizonte informam que o Olaria está em entendimentos com o América, para conseguir o concurso do centro-avante Vaguinho. O referido "player" está em litígio com o seu clube que fixou em 60 mil cruzeiros o preço do "passe".

Só na volta, o Botafogo irá ao Paraguai

A Entidade metropolitana de futebol, respondendo ao ofício da CBD, informou que o Botafogo F. R. só irá ao Paraguai, quando regressar da temporada que realizará em gramados das Américas do Sul e Central.

TARDE E FORA DE HORA...

O C. R. Vasco da Gama informou à F.M.F. que reduziu para 30 dias, a penalidade imposta a Heleno de Freitas.

A punição do famoso atacante, que ora se encontra na Colombia, foi imposta pelo presidente do clube cruzmaltino, por ocasião de um dos ensaios da seleção carioca, após um atrito entre o jogador e o sr. Flávio Costa.

TRANSFERIDO ZIZINHO

A entidade metropolitana concedeu transferência de Zizinho, do C. R. do Flamengo, para o Bangu, atendendo ao pedido formulado pelo próprio atacante.

Viaje agora para a EUROPA

COM AS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS

de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1950 nas viagens de ida e volta com validade de 60 dias. Data limite de regresso até 30 de Abril.

LONDRES · ESTOCOLMO · AMSTERDAM · COPENHAGUE · PARIS · ZURIQUE · GENEBRA · LISBOA · MADRID · ROMA

K·L·M

CIA. REAL HOLANDEZA DE AVIAÇÃO

INFORMAÇÕES E PASSAGENS
RIO DE JANEIRO - R. STA. LUZIA, 827-LOJA
E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

A COMPANHIA AÉREA MAIS ANTIGA DO MUNDO

A NATAÇÃO NO PAIS DOS "PEIXES-VOADORES" — (II)

Intenso, o regime de preparo físico do nadador japonês

A vida mundana e o esporte — — Medicina esportiva — Alimentação e preparo psicológico — Os sacrifícios a que se submetem os nipônicos

FURUASHI e HASCHIZUME — No clichê, vemos dois autênticos "azes" da natação nipônica. São êles: Furuashi e Haschizume, da equipe dos "Peixes Voadores", que ora nos visitam

Continuando as nossas considerações sôbre a escola em que foram formados os notaveis peixes-voadores que se acham em São Paulo, focalizaremos hoje, os sacrifícios a que se submetem os nipônicos para alcançarem os grandes resultados obtidos ultimamente, bem assim, o trabalho do médico, o regime de alimentação e o preparo moral seguido pelos astros da natação mundial, de acôrdo com as informações prestadas pelo técnico Yusa.

ABSTENÇAO DA VIDA MUNDANA

Para poderem alcançar marcas de projeção mundial, necessitam os nadadores seguirem um regimen de trabalho físico muito intenso, não lhes sendo permitido, mesmo durante as férias escolares, excessos que a vida mundana acarreta. São concentrados em locais próprios, onde passam as férias. Treinam ou fazem ginástica própria, com alimentação adequada e os divertimentos devidamente dosados. Como se vê, os sacrifícios são inúmeros e não é sem razão que os grandes campeões japoneses são considerados em sua Pátria como heróis nacionais.

O ESPORTE E A MEDICINA

Técnicos devidamente formados por escolas especializadas, ministram seus conhecimentos aos atletas do Império do Sol Nascente, tendo sempre no médico um consultor eficiente. E' bem verdade, que tão logo se sinta enfermo, o nadador procura imediatamente seu médico, sem que para isso seja necessário ordem do treinador, dando desta forma uma demonstração de elevado espírito de colaboração. O atleta japonês sabe que suas perfeitas condições de saúde muito dependem do seu orientador.

REGIME ALIMENTAR

Aconselham os treinadores japoneses, que a base da alimentação dos atletas, deva ser constituida de vegetais crus. Alegam que uma das principais razões da resistência à fadiga que os japoneses se orgulham de apresentar, são motivadas em virtude do regimen alimentar que êles seguem. Entre os muitos exemplos que o técnico Yusa apresentou, destacamos aquele em que compara os animais que se alimentam de vegetais e os carnivoros, mostrando que os vegetarianos são muito mais fortes do que os que se alimentam de carne. Os carnivoros são nervosos e excitados, enquanto que os elefantes, burros e cavalos, depois de domesticados, são pacientes e resistentes à fadiga. O nadador necessita ter bastante calma e paciência para suportar os intensos treinamentos a que se submetem. Os cientistas nipônicos pensam de modo diverso dos do ocidente que aconselham carne nas proximidades das competições.

PREPARO MORAL

O moral dos amadores é um outro preparo considerado de suma importância. Eles alegam que o espírito necessita de tanta atenção quanto o físico e que o sucesso de um competidor está na dependência do estado espiritual em que se encontra no momento da competição. Quanto mais forte fôr o espírito, melhor será o resultado obtido. E' preciso encarar a vitória como perfeitamente possível e nunca se deixar levar por um pensamento pessimista. O treinador deve ser um bom conhecedor de psicologia, afim de colocar seus pupilos em melhores condições possíveis para a obtenção da vitória final.